



3.3 PLANO MUSEOLÓGICO CASA MÁRIO DE ANDRADE





Sumário

3.3.1 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL	4
3.3.1.1 Caracterização do Museu	5
3.3.1.1.1 Mário de Andrade	9
3.3.1.1.2 Histórico do imóvel e institucionalização da Casa	15
3.3.1.1.3 O bairro da Barra Funda	20
3.3.1.2 Planejamento Conceitual	31
3.3.1.3 Diagnóstico - Análise do Ambiente Externo e Interno	37
3.3.1.3.1 Diagnóstico participativo	37
3.3.1.3.2 Análise SWOT	40
3.3.1.4 Ferramentas de Avaliação	43
3.3.2. PROGRAMA INSTITUCIONAL	45
3.3.2.1 Gestão Técnica e Administrativa	45
3.3.2.2 Gestão das Relações Institucionais	47
3.3.3. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS	49
3.3.3.1. Diagnóstico propositivo	49
3.3.3.2 Cargos e Funções	54
3.3.4 PROGRAMA DE PESQUISA	64
3.3.4.1 Diagnóstico propositivo	64
3.3.4.2 Centro de Referência Mário de Andrade	65
3.3.5 PROGRAMA DE ACERVO	70
3.3.5.1 Constituição do Acervo	70
3.3.5.2 Principais diretrizes do Programa	71
3.3.5.3 Diagnóstico propositivo	73
3.3.6 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES	74





3.3.6.1 Diagnóstico propositivo	74
3.3.6.2 Projetos	77
3.3.7 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL	83
3.3.7.1 Programa Educativo	83
3.3.7.1.1 Diagnóstico propositivo	
3.3.7.1.2 Projetos	92
3.3.7.2 Programa Cultural	
3.3.7.2.1 Diagnóstico propositivo	
3.3.7.2.2 Projetos	99
3.3.8 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO	106
3.3.8.1 Diagnóstico propositivo	106
3.3.8.2 Projetos	109
3.3.9 PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO	114
3.3.9.1 Diagnóstico propositivo	114
3.3.9.2 Infraestrutura e Manutenção	124
3.3.10 PROGRAMA DE SEGURANÇA	132
3.3.10.1 Diagnóstico propositivo	132
3.3.11 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	135
3.3.11.1 Diagnóstico propositivo	135
3.3.12 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL	139
3.3.12.1 Diagnóstico propositivo	139
3.3.13 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL	141
3.3.13.1 Diagnóstico propositivo	141
ANEXOS	
1. Resultado consolidado do formulário anlicado durante roda de conversa em	6/11/2018





2. Resultado consolidado do formulário aplicado online de 15/10 a 7/12/2018
3. Questionários aplicados pela área cultural do Museu
4. Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional
5. Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações, Infraestrutura
Predial e Áreas Externas

3.3.1 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

A casa onde o poeta, escritor, pesquisador, músico, crítico de arte e gestor cultural Mário de Andrade viveu ao longo de sua vida passou por uma redefinição institucional em 2018, formalizando sua transição da função de Oficina Cultural para Museu.

Com a nova atribuição, a Casa passou a integrar a Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, assim como a Casa das Rosas e a Casa Guilherme de Almeida, todas vinculadas à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e administradas em conjunto com a POIESIS – Organização Social de Cultura.

Para tal processo, foi necessário desenvolver uma metodologia de ação que contemplasse a elaboração de um planejamento estratégico moderno, em consonância com as expectativas da sociedade civil.

Desde o início de 2018, as equipes do Museu vêm se reunindo para definir os conceitos orientadores que pautarão a nova atuação da Casa. Um dos instrumentos elaborados no desenvolvimento conceitual da instituição é o plano museológico, ferramenta de gestão, que tem como finalidade a implantação de um planejamento estratégico, no qual estão contempladas a missão, a visão, a estrutura e as atividades das áreas administrativas e técnicas do Museu, voltadas para a pesquisa, preservação e difusão do patrimônio.





Apresentado aqui neste documento, o Plano Museológico visa registrar e tornar público qual é o perfil da instituição, por meio de seus programas e projetos.

Para o desenvolvimento dessas definições estruturais foi necessária a participação efetiva tanto dos profissionais da instituição quanto da comunidade na qual o Museu está inserido.

Como conclusão, o plano museológico ora apresentado buscou entender qual a vocação museológica da Casa Mário de Andrade, repensando as ações já estabelecidas pela instituição para alcançar um novo patamar como instituição cultural.

Mário de Andrade, o patrono, nos possibilita um universo de reflexões acerca da cultura brasileira, graças à sua múltipla atuação em diversas frentes – literatura, fotografia, crítica literária, arquitetura, música, etnografia, educação, entre outros...

Seu legado intelectual desponta como eixo norteador das ações do Museu, dentro de uma reflexão acerca da vocação de Mário em explorar a cultura e tradições populares, patrimônios materiais, arquitetônicos e imateriais.

A fim de que todos os programas do plano museológico se articulem de forma transversal, é preciso que a proposta curatorial esteja definida claramente para que todas as áreas entendam suas funções dentro da instituição.

Assim, a criação de um Centro de Referência no Museu Casa Mário de Andrade torna-se fundamental para estabelecer ações norteadoras essenciais na conceituação do Museu-casa.

O Museu precisa reverberar o importante papel do patrono como intelectual brasileiro, pioneiro no desenvolvimento de políticas de preservação e difusão de nossa cultura.

3.3.1.1 Caracterização do Museu

Serviço:





Rua Lopes Chaves, 546 – Barra Funda. CEP: 01154-010. São Paulo-SP

Telefone: (11) 3666-5803 / 3826-4085

Site: http://www.casamariodeandrade.org.br

E-mail: casamariodeandrade@casamariodeandrade.org.br

Horário de funcionamento do Museu:

Funcionamento: terça-feira a sábado, das 10h às 21h30.

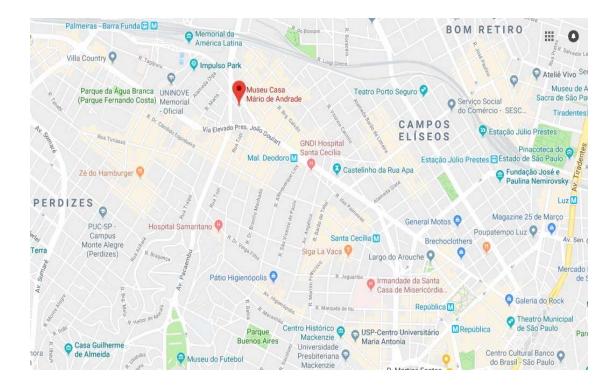
Visitação: terça-feira a sábado, das 10h às 18h.

Entrada gratuita para todos os visitantes.

Como chegar:







De metrô: Estação Marechal Deodoro e Barra Funda – ambas na Linha Vermelha

De ônibus: Linha: 175P-10 Metrô Santana / Ana Rosa; Linha: 1896-10 Jaraguá / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8000-1 Term. Lapa / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8000-10 Term. Lapa / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8400-10 Term. Pirituba / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8542-10 Brasilândia / Pça. do Correio; Linha: 8549-10 Taipas / Pça. do Correio; Linha: 8594-10 Cid. D'Abril / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8594-21 Cid. Pirituba / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8594-41 COHAB Pedra Verde / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8615-10 Pq. da Lapa / Term. Pq. D. Pedro II; Linha: 177H-10 Metrô Santana / Cid. Universitária; Linha: 177H-21 Metrô Santana / Pinheiros; Linha: 719R-10 Rio Pequeno / Metrô Barra Funda; Linha: 8215-10 Jd. Paulistano / Pça. do Correio; Linha: 8528-10 Jd. Guarani / Pça. do Correio; Linha: 978L-10 Term. Cachoeirinha / Term. Princ. Isabel; Linha: N106-11 Term. Pq. D. Pedro II / Metrô Barra Funda; Linha: 8622-10 Morro Doce / Pça. Ramos de Azevedo; Linha: 8677-10 Jd. Líbano / Lgo. do Paiçandu; Linha: 8686-10 Mangalot / Lgo. do Paiçandu;





Linha: 874T-10 Ipiranga / Lapa; Linha: 875A-10 Aeroporto / Perdizes; Linha: 875P-10 Metrô Barra Funda / Metrô Ana Rosa; Linha: 877T-10 VI. Anastácio / Metrô Paraíso; Linha: 938C-10 COHAB Taipas / Term. Princ. Isabel; Linha: 975A-10 VI. Brasilândia / Metrô Ana Rosa; Linha: 978J-10 VOITH / Term. Princ. Isabel; Linha: N102-11 Term. Lapa / Term. Pq. D. Pedro II

De carro: não há estacionamento próprio, mas é possível encontrar estacionamentos na região e também estacionar o carro na rua.

De bicicleta: não há bicicletários.

Agendamento de visitas:

Visitas espontâneas: terça-feira a sábado, das 10h às 18h.

Visitas espontâneas com Educador: até 8 pessoas, de terça-feira a domingo, inclusive feriados, das 10h às 18h. No caso de grupos maiores, há a necessidade de agendamento prévio.

Visitas agendadas: para grupos de, no máximo, 40 pessoas. Com a visita, os educadores realizam atividades práticas, como oficinas artísticas e literárias associadas às temáticas desenvolvidas durante a visitação. De terça-feira a sextafeira, disponíveis nos horários: 10h e 14h. Duração média: 1h30.

Contato por telefone (11) 3666-5803, ramal 23 ou pelo e-mail educativo@casamariodeandrade.org.br.

Acessibilidade:

A Casa Mário de Andrade conta com banheiro acessível no galpão anexo, hoje alugado, e rampa de acesso ao andar térreo.

Animais:

Não é permitida a entrada de animais no Museu, com exceção de cães-guias.





Fotografias:

Durante a visita, é permitido fotografar a Casa Mário de Andrade para fins pessoais.

Para outros casos, é preciso entrar em contato previamente pelo telefone:

3826-4085.

Envio de proposta de projeto cultural:

É possível propor atividades e ações culturais no Museu. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail contato@casamariodeandrade.org.br. A contratação do profissional é sob o regime de prestação de serviços, sem qualquer vínculo empregatício.

Ouvidoria:

Rua Mauá, 51, Térreo, Luz, CEP 01028-900, São Paulo-SP

Telefone: (11) 2627-8054/ Fax: (11) 3222-6971

E-mail: ouvidoria@cultura.sp.gov.br

3.3.1.1.1 Mário de Andrade

Mário de Andrade foi poeta, cronista, escritor, pesquisador, músico, crítico de arte, gestor cultural, fotógrafo, sendo reconhecido como um dos mais importantes intelectuais brasileiros do século XX.

Sua atuação plural sempre buscou evidenciar aspectos definidores da identidade nacional por meio da valorização das manifestações artísticas e culturais brasileiras.

Como um dos líderes do movimento modernista no Brasil, Mário construiu um caráter revolucionário na literatura brasileira. O Modernismo difundido por Mário, Oswald e cia. tinha a intenção de se desvincular dos modismos europeus e alcançar





uma linguagem nacional própria, que promovesse integração entre o homem brasileiro e a sua terra.

Pensando em buscar esse tipo de conhecimento, Mário fez diversas viagens pelo Brasil e estudou a cultura de cada região. Visitou o interior de São Paulo, cidades históricas de Minas Gerais, passou pelo Norte e Nordeste, compilando as mais diversas manifestações da cultura regional, registrando festas populares, lendas, ritmos e canções.

Essa pesquisa lhe rendeu um rico conteúdo que o auxiliou no desenvolvimento de obras como **Macunaíma**, **Clã do Jabuti** e **Ensaio sobre a Música Brasileira**.

Mário de Andrade (1893-1945)

Mário Raul de Morais Andrade nasceu em 9 de outubro de 1893 na cidade de São Paulo, onde morou por quase toda a vida. Filho de Carlos Augusto de Moraes Andrade e Maria Luísa Leite Moraes Andrade, na infância, estudou piano, história, arte e poesia.

Concluiu o curso de piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1917. Nesse ano, sob o pseudônimo de Mário Sobral, publicou seu primeiro livro de versos, **Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema**. Conhece Oswald de Andrade e assiste à exposição modernista da pintora Anita Malfatti.

Em 1918, começou a escrever críticas musicais no jornal *A Gazeta*, iniciando sua carreira como crítico. Nos anos seguintes passa a colaborar em revistas como *A Cigarra* e *O Echo* e a escrever regularmente na *Papel e Tinta*.

Na década de 1920 começou a frequentar o estúdio do escultor Victor Brecheret, de quem comprou um exemplar do bronze **Cabeça de Cristo**. Em 1921, escreveu para o *Jornal do Comércio* a série **Mestres do Passado** e colabora com a revista modernista *Klaxon*, em 1922.





Engajado no meio literário e musical, em 1921, integrou a Sociedade de Cultura Artística e marcou presença no banquete do Trianon, lançamento do Modernismo. No mesmo ano, Oswald de Andrade escreveu o artigo "Meu poeta futurista" no *Jornal do Commércio de São Paulo* para apresentar Mário de Andrade ao público. É criado o *Grupo dos Cinco* com Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Oswald de Andrade e Menotti del Picchia.

Em 1922, Mário de Andrade trabalhou com Anita Malfatti e Oswald de Andrade na organização de um evento que se destinava a divulgar as criações do grupo modernista de São Paulo: a Semana de Arte Moderna, que ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo, entre os dias 11 e 18 de fevereiro.

Além de uma exposição de pinturas de Anita Malfatti e de outros artistas associados ao movimento modernista, durante esses dias, foram realizadas leituras e palestras sobre arte, música e literatura. Na ocasião, Mário apresentou o esboço do ensaio que viria a publicar apenas em 1925, **A Escrava que não é Isaura**, que discute algumas tendências da poesia modernista, e firma seu autor como um dos principais teóricos do movimento modernista.

Também em 1922, o poeta lançou seu segundo livro, **Pauliceia Desvairada**, um marco na literatura moderna brasileira, que revela o contato de Mário com as vanguardas europeias, como o futurismo, o expressionismo e o dadaísmo. No **Prefácio Interessantíssimo**, ele expressa a complexa tarefa de conjugar a orientação moderna com a realidade local, a "língua brasileira".

Lecionou história da música e da estética no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Em 1923, comprou uma câmera fotográfica Kodak e exerceu a atividade de fotógrafo até 1931, registrando o cotidiano da cidade de São Paulo, que se modernizava rapidamente, como também documentou suas viagens e expedições pelo Brasil.





Na casa de Mário, localizada na Rua Lopes Chaves, eram organizados encontros frequentes com os artistas que se apresentaram ou expuseram seus trabalhos no Theatro Municipal, na Semana de Arte Moderna de 1922.

Situada no bairro da Barra Funda, sua antiga residência serviu como ponto de referência para os representantes das vanguardas artísticas e exibia originalmente em suas paredes telas e desenhos de Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral; além de esculturas de Victor Brecheret, entre outros.

Não por outra razão, organizou e deixou para posteridade uma coleção ímpar de mais de vinte e cinco mil itens, entre os quais se destacam: livros, revistas, gravuras, desenhos, discos, recortes de jornais, cartas, pinturas, esculturas, partituras musicais, objetos etnográficos, instrumentos musicais, fotografias, imagens antigas, objetos do cotidiano, objetos relacionados com o movimento constitucionalista de 1932, fichas e notas.

Os membros do Grupo dos Cinco continuaram trabalhando juntos durante a década de 1920. Mario e Oswald de Andrade fundaram, em 1928, a *Revista de Antropofagia*.

Já, em 1924, realizou uma viagem de estudos às cidades históricas de Minas Gerais com Olívia Guedes Penteado, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e outros, com o objetivo de mostrar o interior do país ao poeta franco-suíço Blaise Cendrars.

Em 1927, viajou pela região amazônica, e, no ano seguinte, pelo Nordeste brasileiro, registrando em fotos as paisagens, a arquitetura e a população dos locais visitados.

Entre os anos de 1927 e 1929, realizou duas viagens que aprofundaram seu conhecimento na cultura popular brasileira: "Viagens pelo Amazonas até o Peru, pelo Madeira até a Bolívia e por Marajó até dizer chega" (1927) e "Viagem Etnográfica" (1928-1929), compiladas em forma de diário na publicação **O Turista Aprendiz**. Em 1927, lancou o romance **Amar, Verbo Intransitivo**.





Passou a escrever para o *Diário Nacional*, órgão do Partido Democrático – PD, ao qual se filia. Nesse jornal, publicou a maior parte de sua produção, entre críticas, contos, crônicas e poemas, até o ano de 1932.

Em 1928, lança **Macunaíma, Herói sem Caráter**. A inspiração para este romance veio do livro **Von Roraima zum Orinoco**, do etnografista alemão Theodor Koch-Grünberg, que apresenta lendas e histórias dos índios Taulipang e Arecuná da Venezuela e da Amazônia brasileira. A partir desse relato, Mário criou o que ele chamou de rapsódia, um termo ligado à tradição oral da literatura.

De 1928 a 1933, publicou **Ensaio Sobre Música Brasileira**, **Compêndio da História da Música, Modinhas Imperiais e Música, Doce Música**. Sempre interessado pela música erudita e popular, buscou promover pesquisas de nacionalização da música brasileira.

No começo da década de 1930, trabalhou como crítico no *Diário de São Paulo*. Em 1935, fundou, com o escritor e arqueólogo Paulo Duarte, o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, do qual se tornou o primeiro diretor e que mais tarde se tornaria a Secretaria Municipal da Cultura.

Nesse departamento foi criado o Coral Paulistano, a Discoteca Pública (hoje Discoteca Oneyda Alvarenga, nome dado em homenagem à curadora da coleção durante anos e ex-aluna de piano de Mário de Andrade) e surgiu a ideia de estabelecer uma biblioteca que servisse como depositária de toda a história cultural da cidade e do Brasil.

A transferência do prédio da Biblioteca Municipal do singelo prédio à Rua Sete de Abril para o marco arquitetônico na Praça Dom José Gaspar representou a concretização do plano de Mário de disponibilizar as conquistas do Modernismo e fazer da arte e da cultura um bem comum. Não à toa, a Biblioteca recebeu seu nome em 1960.

Durante a gestão de Mário no Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo (1935-1938), foi criado o projeto *Parques Infantis*, tentativa de estabelecer no espaço educacional fundamentos para uma construção étnica na





formação social da criança, a partir de ações lúdicas que envolvessem a diversidade étnica brasileira, revivendo tradições populares e manifestações regionais.

Mário de Andrade também foi um dos mentores e fundadores do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (hoje conhecido como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN), com o advogado Rodrigo de Melo Franco de Andrade.

Limitações de ordem política e financeira impediram a realização do anteprojeto escrito por Mário, que visava a um grande inventário artístico e cultural de todo o país. Com certas restrições, o SPHAN foi fundado em 1937, com o objetivo de preservar sítios e objetos históricos relacionados a fatos políticos e históricos e ao legado religioso no país.

Como assistente técnico do SPHAN, Mário elaborou, em 1937, com a colaboração de Luiz Saia, Nuto Sant'Ana e do fotógrafo Germano Graeser, um relatório sobre "monumentos arquitetônicos de valor histórico ou artístico" no Estado de São Paulo. Nele, foram listados edifícios considerados dignos de tombamento pelo órgão federal.

Na cidade de São Paulo, o grupo indicou apenas sete edifícios coloniais, uma vez que a intenção era reconhecer uma cultura genuinamente brasileira e a arquitetura eclética em voga se baseava nos estilos europeus. As indicações foram: Igreja Nossa Senhora do Carmo, Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, Convento e Santuário São Francisco; Igreja de São Gonçalo, Igreja Nossa Senhora dos Remédios (demolida em 1947), Convento Nossa Senhora da Luz e Capela de São Miguel.

Também, em 1937, como diretor do Departamento, convidou o casal Claude e Dina Lévi-Strauss para ministrar um curso de etnografia. Criou, com Dina Lévi-Strauss, a "Sociedade de Etnografia e Folclore" e se tornou seu primeiro presidente. Organizou o Congresso de Língua Nacional Cantada. Foi eleito membro da Academia Paulista de Letras.

De fevereiro a julho de 1938, enviou um grupo de pesquisadores ao Norte e ao Nordeste do Brasil para realizar a "Missão de Pesquisas Folclóricas", expedição por





ele idealizada e que tinha como objetivo gravar, fotografar, filmar e estudar a grande diversidade cultural dessas regiões. As missões resultaram em um vasto acervo, dividido de acordo com o caráter funcional das manifestações: músicas de dançar, cantar, trabalhar e rezar.

Em 1938, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de diretor do Instituto de Artes na antiga Universidade do Distrito Federal (hoje Universidade Estadual do Rio de Janeiro). Ao retornar a São Paulo em 1941, viajou pelo estado realizando pesquisas como técnico da seção paulista do SPHAN e começou a reger a cadeira de História da Música no Conservatório Dramático e Musical.

Publicou **O Baile das Quatro Artes**, com comentários de crítica literária e artística, em 1943, e, no ano seguinte, escreveu **Lira paulistana**, livro de poesias, publicado postumamente.

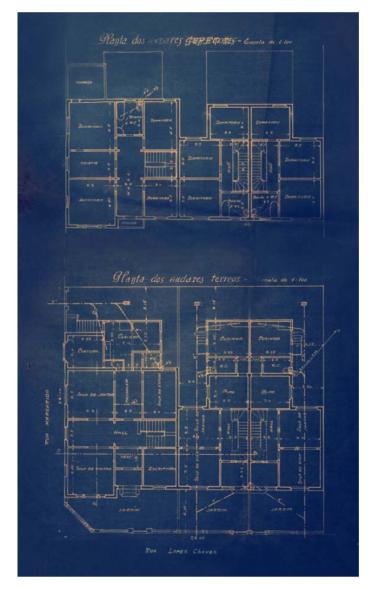
Mário de Andrade morreu em sua residência, em São Paulo, na Rua Lopes Chaves, devido a um enfarte do miocárdio, em 25 de fevereiro de 1945, quando tinha 52 anos.

3.3.1.1.2 Histórico do imóvel e institucionalização da Casa

Em 1921, após venderem a casa no Largo do Paiçandu, Mário de Andrade e sua família foram morar no bairro da Barra Funda, na Rua Lopes Chaves. Os três sobrados geminados foram projetados por Oscar Americano no início da década de 1920, em estilo eclético em alvenaria e tijolos.







Planta baixa geral dos três sobrados (1920) [Acervo Arquivo Histórico de São Paulo].

A primeira casa abrigava a mãe de Mário, D. Maria Luiza, sua madrinha tia Ana Francisca (tia Nhanhã) e sua irmã Maria de Lourdes. O sobrado do meio era de seu irmão mais velho, Carlos, e o último seria o do próprio Mário, quando se casasse.

As casas da mãe e do irmão Carlos não tinham muro nos fundos, sendo o quintal compartilhado. As refeições eram feitas na casa de Mário por sua mãe, tia e Bastiana (Sebastiana Campos), a cozinheira. A família sempre foi muito unida, não





só pelo convívio cotidiano, mas por ser uma família grande e festeira, o que influenciou muito a vida de Mário.

Inspirado no mobiliário de revistas alemãs, Mário projetou sozinho os móveis de seu estúdio, sendo executados no Liceu de Artes e Ofícios. Mário também desenhou as estantes de sua grande biblioteca. Esta, em constante crescimento, ocupando seis salas do sobrado, era organizada por um sistema de catalogação criado por Mário, sendo os livros dispostos de acordo com as letras do alfabeto.

Além da grande biblioteca, Mário também era um grande colecionador de arte, desde arte popular encontrada durante suas missões folclóricas a partituras, discos, pinturas, gravuras, acumulando um valioso acervo artístico.

É possível encontrar por toda a obra de Mário sua relação intrínseca com a casa e a cidade de São Paulo, celebradas em poemas, contos, crônicas ou citadas em correspondências trocadas com amigos.

Para o escritor, a casa era como um abrigo, um ambiente particular para sua privacidade, entretanto, ao mesmo tempo tinha um aspecto social, pois era em sua residência que o autor recebia a visita de amigos e colegas para eventos e festividades.

Segundo depoimentos de pessoas que conviveram com Mário em sua residência, a casa, apesar de modesta, era impactante, com ares de requintada, pelo número de quadros e objetos artísticos espalhados por todos os cômodos.

Logo após a morte de Mário, em 1945, toda a sua coleção pessoal (móveis, livros, gravuras, pinturas, esculturas, objetos de arte popular, partituras, etc.) foi tombada pelo SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na expectativa que nessas circunstâncias fosse criado o Museu casa em memória do poeta.

Por mais de vinte anos esse acervo foi mantido no imóvel quando, em 1968, se efetivou a aquisição dessa coleção pelo Governo do Estado do Estado de São





Paulo. Dessa forma, foi determinada a transferência desse acervo para o IEB – Instituto de Estudo Brasileiros da Universidade de São Paulo – USP, impossibilitando assim a criação do Museu.

O imóvel projetado por Oscar Americano é tombado em nível estadual pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT, 1975, e em esfera municipal pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Cultural da cidade de São Paulo – CONPRESP, 1991.

Abaixo as informações sobre os processos de tombamento da edificação:

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,

Artístico e Turístico

Nome atribuído: Casa de Mário de Andrade

Localização: R. Lopes Chaves, nº 546 - Barra Funda - São Paulo-SP

Número do Processo: 00427/74

Resolução de Tombamento: Resolução de 06/03/1975

Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, Seção I, 14/03/1975, p. 86

Livro do Tombo Histórico: Nº inscr. 94, p. 12, 18/03/1975

Descrição: A importância da preservação do imóvel em que morou Mário de Andrade está intimamente relacionada à sua vida e obra, cuja contribuição para a nossa cultura é inestimável. Versátil e culto, Mário de Andrade foi, sem dúvida, como já afirmaram, "o espírito mais vasto do Modernismo". Sua atuação estendia-se por diferentes áreas, como a música, a poesia, a ficção, a crítica literária e a pesquisa folclórica. É reconhecido também pelo seu empenho enquanto diretor do Departamento de Cultura do Município de São Paulo e como colaborador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Redigiu, em 1936, a pedido do ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, o anteprojeto de criação do Iphan, oficializado no ano seguinte. O imóvel, sobrado geminado em estilo eclético, em alvenaria de tijolos, foi





projetado por Oscar Americano, no início da década de 1920 e, atualmente, pertence à Secretaria de Estado da Cultura.

Fonte: Arquivo Condephaat.

CONPRESP – Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo

Nome atribuído: Casa de Mario de Andrade

Localização: R. Lopes Chaves, nº 546 – Barra Funda – São Paulo-SP

Resolução de tombamento: Resolução 05, de 05/04/1991

Em 1974, após a conclusão do processo de tombamento do imóvel, a Casa recebeu o Centro de Estudos Macunaíma, com um projeto de formação teatral, e ações voltadas a seu potencial de centro cultural, recebendo ensaios de shows musicais (caso de "Falso Brilhante", de Elis Regina), projetos de cenografia, exercícios de sensibilização do corpo, entre outros.

Desprovida de seus objetos, a casa passou por várias ocupações, sendo mesmo, na década de 1980, a sede do Museu de Literatura de São Paulo. O Museu descrito no Decreto nº 20.955, de 1º de junho de 1983, que reorganizou a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, teria como Seção Técnica a Casa Guilherme de Almeida, Museu casa do poeta modernista localizado no Pacaembu.

Seu primeiro diretor foi o escritor Ricardo Ramos, filho de Graciliano Ramos. O Museu, que durou poucos anos, de 1986 (ano de implantação) até 1990, promovia conferências, palestras, aulas, debates, entrevistas com escritores, muitas delas registradas em imagem e/ou som, gerando um acervo audiovisual, que ainda permanece na Casa de Mário de Andrade.

Na década de 1990, com a criação do programa "Oficinas Culturais" pela Secretaria da Cultura, a Casa Mário de Andrade se tornou uma oficina cultural, dedicando-se a ministrar atividades gratuitas de formação e difusão cultural em diferentes linguagens artísticas.





Em 1995, o Governo do Estado recebeu em doação os bens da poeta, atriz e professora Maria José de Carvalho, sendo a Casa de Mário de Andrade o destino de parte de sua biblioteca. Por essa época, a Casa de Mário de Andrade foi anexada ao Memorial da América Latina.

Em 2005, a Oficina da Palavra buscou uma atuação que possibilitasse manterse entre as instituições similares, apesar dos recursos modestos.

Entre as atividades programadas regularmente pela Casa de Mário de Andrade, constam oficinas de literatura (crônica, conto, romance, poesia); de dramaturgia, roteiro audiovisual (beneficiando-se do impulso provocado pela lei 12.485/2011), sobre o livro enquanto objeto (design gráfico, ilustração), retratos (fotográficos e literários), fotografia (sempre com muita procura), design (eletrônico e material).

Após um curto período de reforma, a Casa de Mário de Andrade foi reaberta ao público em 2015, na ocasião em que se comemoraria o 70° aniversário de morte de escritor.

A abertura da casa foi marcada com a inauguração da exposição de longa duração "A Morada do Coração Perdido", que resgatou a memória de Mário de Andrade. A mostra, que teve a curadoria de Carlos Augusto Calil, deixou evidente a vocação museológica dessa instituição.

No ano de 2018, a antiga residência do escritor tornou-se formalmente um Museu da Secretaria de Estado da Cultura, decorrência do processo de musealização que se encontra em desenvolvimento. A Casa passa a integrar a Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, com uma proposta fundamentada no perfil multifacetado de Mário de Andrade – "eu sou trezentos, trezentos e cinquenta" –, que atuou em diversos segmentos da arte e da cultura, bem como em suas pesquisas relativas a nossas raízes culturais e tradições populares.

3.3.1.1.3 O bairro da Barra Funda





Uma instituição museológica a serviço da sociedade e comprometida com sua função social necessita travar um diálogo com a população, principalmente com o seu entorno, para que possa se estabelecer uma mediação entre objeto/memória e experiência, carregada de uma identidade que não é apenas individual, mas também coletiva.

Esse diálogo se estabelece a partir do momento em que se conhece o sujeito ao qual pretende criar relações. Por essa razão, é fundamental realizar diagnóstico para compreender o local que está inserido, quais são os públicos em potencial do Museu, quem ou por que se sentem representados, e como é possível estabelecer uma relação de diálogo com o não público.

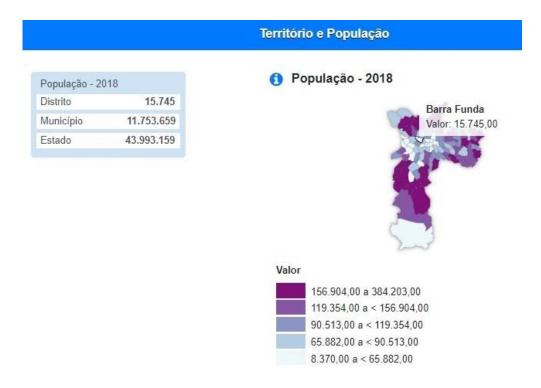
De acordo com o site de Prefeitura de São Paulo, as áreas de distrito regionais delimitam a região da Barra Funda com 5,60 km².

Prefeituras Regionais	Distritos	Área (km²)	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab/km²)
	Barra Funda	5,60	14.383	2.568
	Jaguara	4,60	24.895	5.412
	Jaguaré	6,60	49.863	7.555
Lapa	Lapa	10,00	65.739	6.574
	Perdizes	6.10	111.161	18.223
	Vila Leopoldina	7,20	39.485	5.484
	TOTAL	40,10	305.526	7.619

Diante de seu território e a população, o site Informações Municipais Paulistas – IMP, que corresponde a um acervo de informações sobre a realidade socioeconômica do Estado de São Paulo, nos traz um senso sobre a região da Barra Funda, em que indica a população de 2018 com 15.745 habitantes.





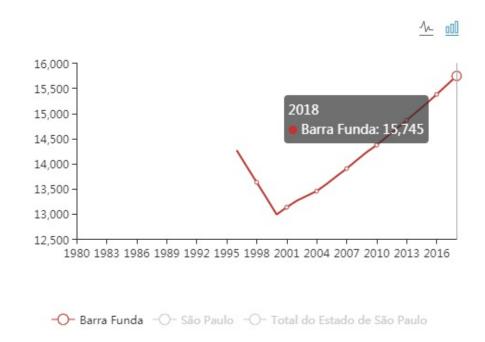


Segundo o IMP, desde a década de 2000, a população vem crescendo gradativamente, como é possível observar no gráfico abaixo:





1 População - 1980-2018



A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, baseando-se nas pesquisas do IBGE 2010, realiza projeções populacionais contando com sistema de acompanhamento de nascimentos e óbitos. As projeções são importantes para orientação de políticas públicas e acabam se tornando instrumentos para todas as esferas de planejamento.

Essas informações viabilizam análises das demandas por serviços públicos, além de estudo de determinados segmentos populacionais para os quais são formuladas políticas específicas. Tais projeções entram ainda no cálculo de vários indicadores econômicos e sociais, como, por exemplo, o PIB *per capita* e o número de leitos hospitalares por mil habitantes.

A Fundação SEADE realiza todo mês uma pesquisa nos cartórios de Registro Civil de todos os municípios do Estado de São Paulo, coletando informações em detalhes sobre o registro legal dos nascimentos, casamentos e óbitos, que compõem a base de dados das estatísticas vitais paulistas.





Esses dados, associados àqueles provenientes dos Censos Demográficos, possibilitam o acompanhamento contínuo da demografia do Estado, de forma tanto agregada como desagregada por regiões, municípios e distritos da capital.

Para a região da Barra Funda, temos a projeção calculada pelo SEADE por sexo e faixa etária:

Projeção da população por faixas etárias quinquenais, em 1º de julho

Distrito de Barra Funda - 2018

Faixa Etária - Quinquenal	Homem	Mulher	Total
00 a 04 anos	503	482	985
05 a 09 anos	456	463	919
10 a 14 anos	355	394	749
15 a 19 anos	365	390	755
20 a 24 anos	422	411	833
25 a 29 anos	526	532	1.058
30 a 34 anos	641	752	1.393
35 a 39 anos	704	818	1.522
40 a 44 anos	645	748	1.393
45 a 49 anos	536	598	1.134
50 a 54 anos	434	522	956
55 a 59 anos	404	531	935
60 a 64 anos	369	479	848
65 a 69 anos	290	427	717
70 a 74 anos	208	346	554
75 anos e mais	293	701	994
Total da Seleção	7.151	8.594	15.745
Total Geral da População	7.151	8.594	15.745

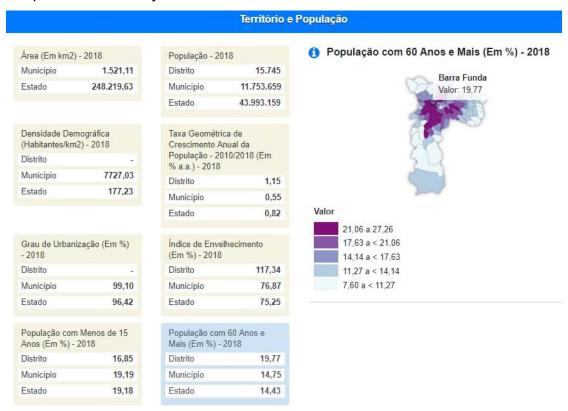
Fonte: Fundação Seade.

A tabela nos mostra que entre as faixas etárias de 30 a 49 anos, temos a maior concentração populacional projetada entre homens e mulheres. Ao observar faixa





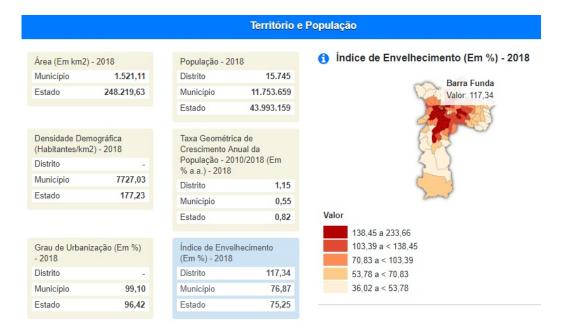
etária, dando continuidade crescente e observando a população com mais de 60 anos, as projeções diminuem, entretanto, há uma diferença relativamente alta entre homens e mulheres. Crianças representam um número significativo entre 0 e 9 anos, maior que o número de jovens até 24 anos.



O IMP registra a população com mais de 60 anos em 2018 e nos apresenta que no distrito há uma porcentagem maior que comparada ao Município e ao Estado de São Paulo. O índice de envelhecimento também caminha em alta porcentagem, diante do Estado e Município.





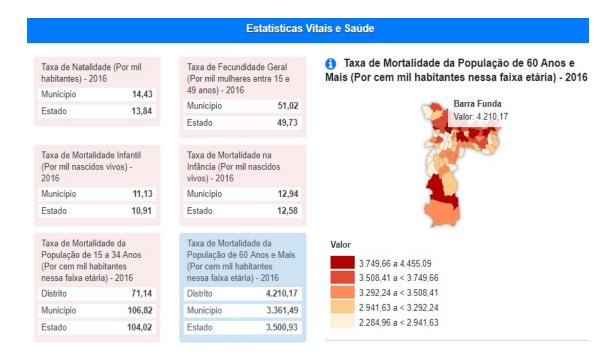


Entretanto, ao mesmo tempo, a taxa de mortalidade por mil habitantes no distrito da Barra Funda, com mais de 60 anos em 2016, ultrapassa inclusive a taxa comparada ao Município e ao Estado de São Paulo.

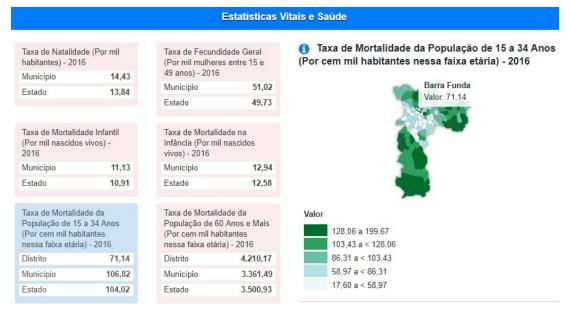
A longevidade do bairro tem se estendido nos últimos anos, porém, nos parece que a população masculina tem representado parte dessa taxa a óbitos comparada às mulheres, que segundo as projeções do SEADE, compõe parte da Barra Funda em 2018.







Analisando a taxa de mortalidade da população jovem em 2016, comparada ao Município e Estado de São Paulo, os jovens são os que menos morrem no distrito da Barra Funda, em contrapartida, vulnerabilidade social que atinge a região refletindo as distantes realidades entre classes sociais e que habitam o mesmo distrito.







A projeção em idade escolar indica que a maior parte destes está entre 0 e 3 anos; de 7 a 10 anos; o que não indica necessariamente se de fato essa população se encontra matriculada em alguma instituição de educação formal. Correspondem a 3 mil habitantes em comparação ao total da população com mais de 15 mil habitantes.

Projeção da população em idade escolar, em 1º de julho

Distrito de Barra Funda - 2018

Faixa Etária - Escolar	Total
00 a 03 anos	785
04 a 05 anos	396
06 anos	191
07 a 10 anos	694
11 a 14 anos	587
15 a 17 anos	448
18 a 19 anos	307
Total da Seleção	3.408
Total Geral da População	15.745

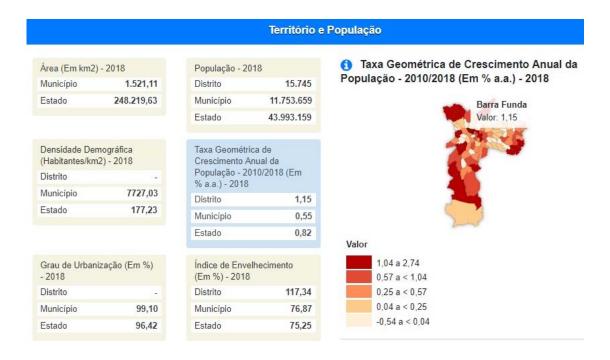
Fonte: Fundação Seade.

Informações no âmbito escolar só são mencionadas nesta fonte de pesquisa, diante dos limites municipais e estaduais apenas.

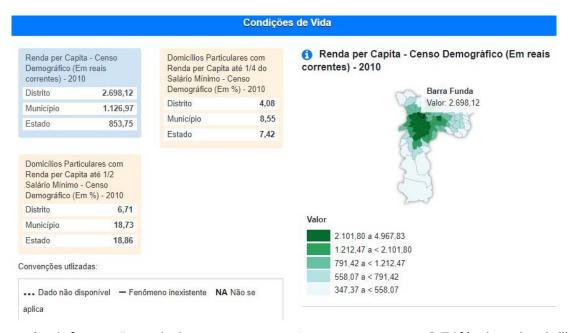
O que nos parece ser um bairro comercial se mostra cada vez mais também uma área residencial e que convive com as diferenças e desigualdades. Um bairro que geometricamente vem crescendo, ano a ano, mais que a média do Município de São Paulo.







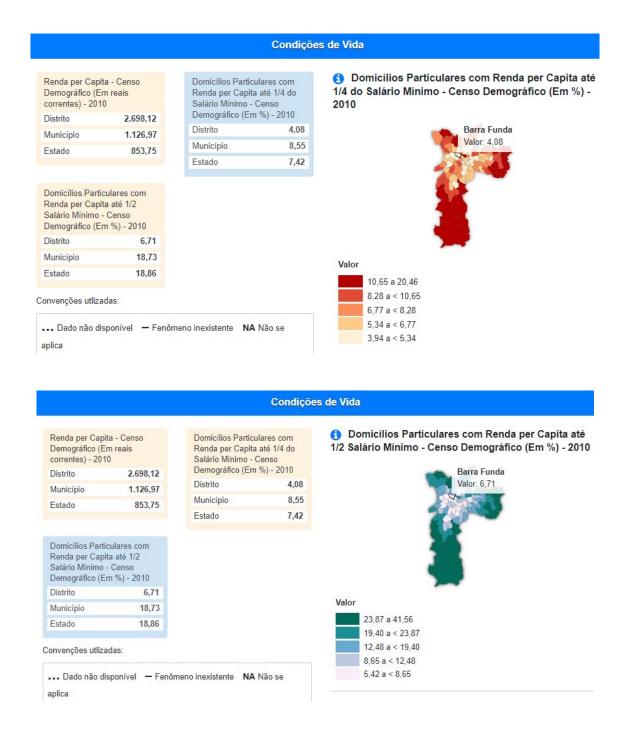
A renda per capta, em reais, no censo de 2010, apresenta uma média de R\$ 2.698,12, maior que a média do Município e do Estado de São Paulo.



As informações abaixo nos apresentam que apenas 6,71% dos domicílios particulares da região apresentam renda per capta de até ¼ ou ½ salário-mínimo.







Segundo as projeções do SEADE, diante dos domicílios ocupados, o distrito da Barra Funda apresenta mais de 6 mil domicílios ocupados.





3.3.1.2 Planejamento Conceitual

"O reconhecimento de que aquilo que se articula nos museus não é a verdade pronta e acabada, e sim uma leitura possível e historicamente condicionada, resgata para o campo museológico a dimensão do litígio: é sempre possível uma nova leitura...".

Mario Chagas – **Há uma gota de sangue em cada museu**.

A compreensão do Museu enquanto *fórum* de diálogo e transformação social teve como um dos seus principais marcos a Mesa-Redonda de Santiago do Chile, promovida pela UNESCO, em parceria com o ICOM em 1972 e que congregou profissionais de museus de vários lugares do mundo.

Uma de suas principais contribuições foi a consolidação e difusão do conceito de "museu integral", ou o museu onde as ações museológicas (pesquisa, comunicação, educação, documentação, conservação) se realizariam de forma concatenada e direcionadas para o grupo envolvido em torno da instituição.

Em 1992, com a realização do Seminário Internacional "A missão dos Museus na América Latina hoje: novos desafios", promovido também pela UNESCO em parceria com o ICOM em Caracas, Venezuela, as bases do "museu integral" foram revistas à luz de uma nova reflexão sobre a função atual do museu como um dos principais agentes de desenvolvimento integral.

À semelhança do que ocorria vinte anos antes, vários profissionais de diferentes lugares e instituições no mundo participaram do evento e colaboraram na redação da Declaração de Caracas, que estabeleceu o princípio de que:

[...] o museu tem uma missão transcendental a cumprir hoje na América Latina. Deve constituir-se em instrumento eficaz para o fortalecimento da identidade cultural de nossos povos, e para seu conhecimento mútuo, – fundamento da integração – tem também um papel essencial no processo de desmistificação da tecnologia, para sua assimilação no desenvolvimento integral de nossos povos. Por fim, um papel





imprescindível para a tomada de consciência da preservação do meio ambiente, onde o homem, a natureza e a cultura formam um conjunto harmônico e indivisível.

(ICOM, 1999)

Depreende-se do texto que a função social do museu, especialmente aquela que se encontra na América Latina, é preservar o patrimônio cultural, não só como forma de fortalecimento da identidade cultural e da cidadania dos povos, mas como princípio básico do desenvolvimento integral das sociedades da qual faz parte.

Nesse contexto, o museu adquire um papel de liderança, devido ao seu potencial de mobilização dos grupos sociais em torno de algo que lhes é comum: a memória e a história.

Ao assumir essa nova responsabilidade, o museu agrega um forte sentido político à sua prática, incorporando uma perspectiva dialógica e crítica à sua relação com a sociedade.

Sendo assim, nas últimas décadas foi possível acompanhar o surgimento e desenvolvimento de experiências museológicas, cuja atuação pauta-se pelas ações do trabalho participativo de musealização e preservação de referenciais pertencentes ao patrimônio cultural local.

Em outros casos, as instituições museológicas de caráter tradicional também incorporaram as demandas pela ação direta com a comunidade, o trabalho constante com a noção de território e de desenvolvimento regional a partir de projetos que englobam o uso consciente do patrimônio cultural.

Tais pressupostos são norteadores para quaisquer projetos que envolvam o estabelecimento ou o desenvolvimento de museus, independentemente de sua tipologia, tamanho de acervo ou vinculação administrativa.

Para o Museu Casa Mário de Andrade, potentes direcionadores foram identificados, tendo em vista as múltiplas facetas da atuação de Mário de Andrade em





relação à produção cultural literária e musical, gestão cultural, educação, etnografia, fotografia, cinema, entre outras, somando a questões de fórum privado como as de gênero e etnia presentes em sua família e relações interpessoais.

A partir desses eixos identificados, foram definidos os Programas de Pesquisa, de Acervo, de Exposições, de Comunicação e Educação.

Dois importantes norteadores foram adotados na estruturação do Plano Museológico:

- O museu como agregador de reflexão sobre temas, determinados a partir da vivência do protagonista da instituição. Esclarecendo que Mário de Andrade em sua vivência cultural procurou de forma bastante intensa e contínua pesquisar e divulgar, também com objetivos preservacionistas, importantes manifestações culturais chamadas por ele de "Folclóricas" e atualmente adequadas para o termo de manifestações de cultura popular, do povo brasileiro. Essas manifestações, hoje, entendidas dentro da Sociomuseologia como patrimônios constituídos de imaterialidade, intangíveis e, portanto, fundamentadas em pesquisas e técnicas próprias de preservação, tornaram-se eixo central das ações do Museu Casa Mário de Andrade. O Museu refletirá sobre a produção cultural intangível a partir das concepções presentes em Mário de Andrade.

Citando Francisco Marshall¹:

O que há de mais imaterial em nossa experiência cultural são sobretudo as atividades e representações mentais, os fenômenos psicológicos e intelectuais, as formas do pensamento.

[...]

Todo o curador depara-se com esta consciência ao perguntar-se sobre o que atribui valor a um dado artefato, seja ele uma obra de arte, um

¹ MARSHALL, F. Patrimônio imaterial – conceitos e epistemologias. Revista Museu, São Paulo (*on-line*), esp., 18 de maio de 2004.





utensílio ou um livro. O problema do valor e da valoração cultural [...] vai relacionar-se diretamente aos universos mentais que adquirem sentido social, coletivo, [...]

A constante releitura e reinterpretação dos artefatos que compõem o universo dos Museus-casas – e que o podem compor, por meio de incorporações e referências permitidas por ações como mostras de curta duração – podem manter-se, mutavelmente, em sintonia com os referidos universos mentais, que, embora apresentem fundamentos longevos de base cultural e histórica, são também mutáveis.

Ainda para Marshall, "outro sentido muito relevante da imaterialidade no ambiente do Museu [...] [é] sua inserção em uma determinada comunidade intelectual, dotada de epistemologias próprias, as quais não apenas conformam uma certa identidade cultural como também sustentam as possibilidades de comunicação do Museu em seu ambiente social".

Outro importante eixo norteador dos programas se baseia na oportuna existência de poucos objetos na coleção. Esse fato favorece a constituição de um Eixo Curatorial baseado na concepção de Museu de Reproduções proposto por Mário de Andrade. A proposta de Mário baseava-se em intensa crítica à concepção das coleções presentes nos museus tradicionais, sobretudo, aos de caráter nacional, que se dedicavam à preservação de coleções distantes das realidades sociais brasileiras e não representativas da cultura popular. Aliado ao fato do distanciamento dos públicos das ações promovidas por essas instituições, identificados por Mário ainda nas décadas de 1920 e 1930 e perpetuados até meados da década de 1980, dedicadas a atender à elite financeira e intelectual deste país. A proposta, para Mário, pretendia que não havendo possibilidade de haver o objeto original, que fossem criadas reproduções, cujo único objetivo era levar a um maior número possível de pessoas as importantes referências artísticas e culturais. Prenúncio dos processos inclusivos apontados pela Sociomuseologia, Mário conserva-se extremamente atual no debate.





O Museu Casa Mario de Andrade, apropriando-se desse conceito, o adequa para a ação museológica contemporânea e propõe em seus programas de exposição, utilização de réplicas que potencializem as propostas dialógicas expositivas e educativas e planeja, com isso, uma linha de ação voltada não só à diversidade de programação extramuros da Casa, mas propõe também explorar por meio de um programa de exposições itinerantes uma maneira de ampliar de forma exponencial o público atingido pelas suas ações.

O Centro de Referência sobre a vida e obra de Mário de Andrade pretende ser o mais importante centro destinado à preservação e difusão das pesquisas e também sobre Mário de Andrade no Brasil. Nesse sentido, será proposta a criação de uma ferramenta tecnológica para pesquisa por meio digital, que garanta o amplo acesso público e que não tenha a necessidade de constituir acervo físico.

Concluindo, é extremamente importante que antes da redefinição de perfil de uma instituição museológica que atenda aos princípios de atuação estabelecidos internacionalmente, a demanda seja legitimada pela opinião do grupo envolvido. Por meio da etapa de validação pública da iniciativa, com o consequente envolvimento de uma comunidade, é que se terá a garantia de uma continuidade, em médio e longo prazo, da existência do Museu.

> Trabalhar os museus e a museologia nesta perspectiva (do poder da memória) implica afirmar o poder dos museus como agências capazes de servir e de instrumentalizar indivíduos e grupos de origem social diversificada para o melhor equacionamento de seu acervo de problemas. O museu que abraça esta vereda não está interessado apenas em democratizar o acesso aos bens culturais acumulados, mas, sobretudo, em democratizar a própria produção de bens, serviços e informações culturais. O compromisso, neste caso, não é tanto com o ter e preservar acervos, e sim com o ser espaço de relação e estímulo às novas produções, sem procurar esconder o "seu sinal de sangue".

Mario Chagas – Há uma gota de sangue em cada museu.





Missão

Preservar o patrimônio artístico-cultural que abriga, promover o acesso a seu acervo, estimular o conhecimento da obra de Mário de Andrade e desenvolver atividades culturais e educativas relacionadas às áreas de atuação do escritor. Também integra o conjunto de propósitos do Museu a investigação, a interpretação e a comunicação do patrimônio tangível e intangível representativos de aspectos da trajetória de Mário de Andrade, por meio do diálogo com a sociedade, baseado no reconhecimento do importante legado cultural presente no Museu-Casa Literário Mário de Andrade.

Perfil

O Museu-Casa Literário Mário de Andrade se pauta em ações e interpretações de patrimônio material e imaterial, pesquisas e levantamentos referentes ao Mário de Andrade, com ênfase nas suas atividades culturais, administrativas, intelectuais, sociais e familiares. Promove encontro de gerações, diálogo entre tradição e vanguarda, interação entre as artes, educação pela sensibilidade e acessibilidade.

Valores

Cultura como veículo de transformação social;

Inclusão social:

Responsabilidade fiscal;

Empreendedorismo;

Sustentabilidade;

Comunicação não violenta;

Comprometimento mútuo.





3.3.1.3 Diagnóstico – Análise do Ambiente Externo e Interno

3.3.1.3.1 Diagnóstico participativo

Ao se iniciar a estruturação do planejamento conceitual dessa nova instituição museológica, foi preciso realizar um diagnóstico de forma participativa e colaborativa com a sociedade civil para que fosse possível desenvolver esse plano museológico em consonância com a função social do Museu, discutindo quais são as demandas e expectativas em relação a um museu destinado à figura de Mário de Andrade, instalado em sua antiga residência.

Durante a elaboração do presente Plano Museológico foram realizadas diversas ações para que fosse construído um diagnóstico crítico, analisando o contexto social tanto do entorno no qual o Museu está inserido, quanto com relação à comunidade desse entorno e as expectativas ao redor da figura de Mário de Andrade e o que ele representa dentro de sua multidisciplinariedade.

Para promover e incentivar a participação da sociedade na concepção dessa nova instituição museológica, a equipe desenvolveu alguns instrumentos fundamentais a serem utilizados durante o processo colaborativo, a fim de entender a complexidade das relações existentes e explorar as diversas possibilidades de aplicação. Para o desenvolvimento dessas ações foi necessária a participação efetiva tanto dos profissionais da instituição quanto da comunidade na qual o museu está inserido.

Instrumentos metodológicos

1. Indicadores socioeconômicos

 Mapeamento socioeconômico do bairro da Barra Funda, onde está localizada a residência do poeta, levantando dados oficiais para se compreender melhor:





- ✓ Quem é essa comunidade e qual o seu perfil?
- ✓ Quais as instituições ao redor do Museu (escolas, empresas, comércio) e com quem podemos estabelecer um diálogo direto?
- Levantamento do perfil do público visitante, quando o Museu ainda era Oficina
 Cultural
- Levantamento do perfil do público visitante desde a formalização do Museu Casa

2. Pesquisa sobre a figura do Mário de Andrade e sua antiga residência

Investigação acerca de temas relevantes para o desenvolvimento do plano museológico a partir de conceitos analisados com base na:

- ✓ Biografia do poeta
- ✓ Suas principais atuações no campo da cultura popular material e imaterial
- ✓ Histórico da residência
- ✓ Histórico da casa a partir de suas transformações institucionais

3. Reuniões com os funcionários

Durante a pesquisa também foram realizadas reuniões com os funcionários do Museu e da Rede de Museus-Casa Literários para elaborar a análise SWOT e colher as perspectivas institucionais.

4. Rodas de conversa e aplicação de questionários

Para entendermos um pouco mais quais são as demandas e expectativas em relação a um Museu destinado à figura de Mário de Andrade, instalado em sua antiga residência, realizamos rodas de conversa com instituições culturais e educacionais da região, compreendida pela Barra Funda em um raio de 3 km do Museu.

A primeira roda foi realizada com o objetivo de articular uma aproximação com instituições culturais localizadas no entorno da Casa (bairro da Barra Funda e região) para que houvesse debates a respeito da figura do Mário, sua relação com a cidade e o papel do museu como instituição cultural.





Além disso, o encontro serviu para já estabelecer um contato para futuras parcerias culturais, tendo sido sugerido, inclusive, uma periodicidade desse encontro para que a instituições possam dialogar mais.

Ao final do encontro, os participantes responderam ao questionário diagnóstico² às perguntas a respeito da missão do museu, a figura do Mário, museologia e patrimônio.

Já a segunda roda de conversa foi idealizada para ser aberta ao público para que fosse possível reunir as mais diversas opiniões a respeito. A participação da comunidade nesse tipo de atividade é fundamental para que a instituição tenha argumentos norteadores que respondam a questões primordiais para sua criação e desenvolvimento, como "quem somos", "aonde queremos chegar", "com quem queremos estabelecer conexões" e "de que maneira vamos chegar lá".

Além dessas rodas, houve ações diretamente em instituições de ensino localizadas no bairro.

Houve participação do público por meio do questionário *on-line* disponível no *site* do museu e pelo *mailing* da Casa, recebendo um total de 52 respostas. O resultado consolidado desse questionário está anexo³. Alguns gráficos serão utilizados ao longo deste plano museológico para elucidar algumas reflexões levantadas.

Esse questionário de prospecção de público foi desenvolvido para conhecermos um pouco melhor o que o público, em potencial, pensa sobre o museu.

Por meio de questões socioeconômicas, hábitos culturais e perguntas relevantes, cujas respostas diagnosticaram e nortearam a construção da missão e do perfil do Museu Casa Mário de Andrade, também conseguiu-se estabelecer um panorama de identificação do público desse museu.

A partir da construção de conceitos e ressignificações resultantes das conversas, a instituição pôde compor seus planos de ação, dentro do escopo do plano

_

² Anexo I: Resultado consolidado do formulário aplicado durante roda de conversa em 6/11/2018.

³ Anexo II: Resultado consolidado do formulário aplicado *on-line* de 15/10 a 7/12/2018.





museológico, e estabelecer metas que estejam em consonância às expectativas da sociedade à qual este museu servirá.

3.3.1.3.2 Análise SWOT

A análise SWOT foi realizada com a equipe atual de funcionários do Museu.

Apesar da recente redefinição como instituição museológica, a Casa Mário de Andrade já operava como museu desde o começo de 2018, assim os funcionários puderam fazer um primeiro balanço a respeito da instituição e seus pontos fortes e fracos.

Também constam observações levantadas pelos participantes das rodas de conversa e apontamentos encontrados nas devolutivas dos questionários de prospecção de público.

	Ajuda	Atrapalha
Ambiente Interno (Organização)	Força (Strengths)	Fraqueza (Weakness)
Externo (Ambiente e Conjuntura)	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)

AMBIENTE INTERNO





FORÇAS

- Equipe capacitada, coesa com bom relacionamento e boa comunicação;
- Equipe cooperativa para a realização da programação e das atividades educativas, quando preciso;
- Material de trabalho para as equipes;
- Temas relativos a Mário de Andrade favorecem e instigam a pesquisa interna e o público se interessa;
- Inúmeros potenciais de pesquisa e difusão;
- Auditório adequado;
- Boa exposição de longa duração para introdução das ações dialógicas e educacionais:
- A existência do Galpão, atualmente alugado, para as atividades educativas;
- O educativo tem uma sala só para suas atividades;
- Há um amplo diálogo entre os Museus da Rede.

FRAQUEZAS

- Falta de um projeto para acessibilidade;
- Espaços úteis limitados devido à compartimentalização da antiga residência;
- Não tem estacionamento;
- Falta de recursos humanos: limitações entre a realização das atividades educativas e desenvolvimento de demais ações;
- Não estar associada a instituições que atuam com pessoas em situação de vulnerabilidade:
- Não existência de ferramentas de mapeamento do público entorno e o potencial;
- Falta de clareza e entendimento de cargos e funções;
- Ausência de organograma claro;





- Ausência de Programa de Comunicação eficaz e apropriado para uma instituição museológica;
- Portão fechado;
- Falta de postos de segurança;
- Ausência de brigadista permanente no local;
- Não há programa de segurança e contingência;
- Lentidão nas respostas às necessidades básicas de manutenção;
- Ausência de loja e café.

AMBIENTE EXTERNO

OPORTUNIDADES

- Empréstimo de espaços ociosos em troca de atividades gratuitas;
- Metrô próximo;
- Localização central na cidade;
- Participação do Programa Cultura Ensina da FDE;
- Região com grande quantidade de atividade comercial;
- Sinalização urbana indicativa da existência da casa;
- Bom reconhecimento como instituição cultural e isso fortalece a possibilidade de parcerias institucionais como o IEB, o CCSP, Mackenzie, Instituto Italiano, Instituto Brincante, Rede de Museus Casa.

AMEAÇAS

- Fragilidade no diálogo com o entorno;
- Existência de grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Ausência de estacionamento;





- Inexistência de local para embarque e desembarque de ônibus;
- Criminalidade;
- Falta de segurança da região influencia na frequência de públicos em determinados horários;
- Deficiência na manutenção pela Prefeitura no calçamento e limpeza urbana.

3.3.1.4 Ferramentas de Avaliação

A Casa Mário de Andrade deve criar um programa múltiplo e permanente de avaliação de suas atividades.

As estratégias de avaliação deverão englobar não só a avaliação de resultados e de medição com o público, mas também a avaliação contínua de métodos e processos de implantação e de rotinas do Museu.

Os dividendos de um processo de avaliação contínua poderão dar subsídios para novas argumentações de estratégias, de obtenção de recursos e para o redirecionamento de programas e projetos do Museu em médio e longo prazo.

Entre as modalidades de avaliação que podem ser empreendidas, destacamse:

- Avaliações preliminares (identificação de atratividade, definição de público potencial e suas expectativas sobre o tema a ser tratado), formativas (que tragam informação sobre a eficácia da exposição durante seu desenvolvimento);
- Somativas (realizadas após o término da exposição, trazendo elementos para futuras programações);
- Corretivas (realizadas quando se percebe algum ponto problemático a ser corrigido) de processos de exposição;
- Avaliações qualitativas por meio de grupos focais para identificação de percepções, valores e interesses de faixas de público atual e de público potencial;





- Avaliação quantitativa de perfil de público (levantamento de dados demográficos: idade, gênero, escolaridade, camada socioeconômica e ocupação, entre outros);
- Avaliação quantitativa de público com relação a metas preestabelecidas de atendimento potencial;
- Avaliação qualitativa de visitação, por meio de grupos de discussão, questionários e observação de percurso, que possibilitam a identificação de questões como o momento mais proveitoso da visita, a fadiga sentida pelos visitantes ou a atração de dispositivos comunicacionais da exposição medida pelo tempo e número de paradas dos visitantes;
- Avaliações quantitativas e qualitativas de apreensão de conteúdos das exposições, segundo diferentes graus de escolaridade;
- Verificação sobre aprendizagens conceituais, afetivas e procedimentais dos conteúdos da exposição;
- Avaliação da experiência dos visitantes no Museu e medição da satisfação quanto a serviços, funcionários, equipamentos e programação, entre outros;
- Avaliação de divulgação de projetos especiais do Museu e sua programação em diferentes mídias.

A avaliação constante dos resultados obtidos entre os frequentadores é fundamental para se realizar possíveis alterações e desejáveis complementações aos programas culturais, ou mesmo, à estrutura dos museus, buscando-se a contínua ampliação de seu alcance, de sua abrangência temática e de sua qualidade.

Hoje, o Núcleo de Ação Educativa aplica questionários aos alunos e professores após as atividades realizadas, para levantar dados a serem tabulados e entregues semestralmente à Secretaria de Estado da Cultura (SEC-SP). Para as visitas espontâneas ainda não existe um instrumento adequado de avaliação.

Já as atividades realizadas pela Programação Cultural são avaliadas a partir de questionários simples, realizados normalmente ao final das atividades⁴. Porém,

_

⁴ Anexo III: Questionários aplicados pela área cultural do museu.





palestras e encontros não são avaliados de forma oficial, necessitando também um formulário de pesquisa.

Todas as atividades realizadas no Museu, independentemente de sua especificidade, devem ser avaliadas pelo público para que a instituição possa compreender melhor os pontos positivos e negativos das ações, além de identificar necessidades outras desse visitante.

Sugere-se a utilização de um questionário completo *on-line*, enviado para o *e-mail* do participante, para que ele possa responder com mais tranquilidade às questões sobre seu perfil, a atividade realizada, o Museu e outras informações pertinentes à avaliação.

3.3.2. PROGRAMA INSTITUCIONAL

3.3.2.1 Gestão Técnica e Administrativa

O Museu Casa Mário de Andrade é um equipamento da Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo e administrada pela POIESIS – Organização Social de Cultura. Criada em 1995, a POIESIS é uma organização não governamental que tem por objetivo o desenvolvimento sociocultural e educacional, com ênfase na preservação e difusão da língua portuguesa por meio do desenvolvimento de programas e pesquisas, além da gestão de espaços culturais, museológicos e educacionais.

Qualificada como Organização Social (OS) desde 2008 por parte do Governo do Estado de São Paulo⁵, gerencia por meio de Contrato de Gestão com a Secretaria de Estado da Cultura as Fábricas de Cultura Brasilândia, Capão Redondo, Jaçanã, Jd. São Luís, Vila Nova Cachoeirinha, Diadema e as Oficinas Culturais Alfredo Volpi, Maestro Juan Serrano e Oswald de Andrade, além da Rede de Museus-Casas Literários: Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade.

⁵ Lei de OS.s – Anexo I da Apresentação dos Planos Museológicos da Rede de Museus-Casas Literários.





O formato de gestão da POIESIS segue a organização matricial, centralizada e totalmente alinhada aos princípios de governança exigidos pelo seu Conselho de Administração⁶ e que permeia todos os programas e projetos sob sua responsabilidade.

Do ponto de vista normativo, seus processos são instruídos por diversos regulamentos internos, como Regimento Interno, Manual de Recursos Humanos, Manual de Gestão de Cargos e Salários, Regulamento de Contratação de Bens, Serviços e Obras, de Procedimentos Financeiros, Manual de Delegação de Competências, entre outros, que incorporam e conciliam as melhores práticas do mercado de entidades congêneres com as recomendações dos agentes reguladores e fiscalizadores do segmento em que atua.

No nível corporativo, sob a liderança da Diretoria, a operação da POIESIS concentra as áreas que são comuns e que prestam serviços a todos os equipamentos e contratos que a POIESIS hoje administra: as áreas de finanças, recursos humanos, suprimentos, contratações, tecnologia da informação, patrimônio, engenharia e as diversas assessorias, como jurídico, comunicação e marketing, imprensa, acompanhamento dos contratos de gestão.

No Plano Estratégico de Atuação da POIESIS para a gestão 2017-2022 da Casa das Rosas, da Casa Guilherme de Almeida e da Casa Mário de Andrade, foram estruturados sete programas que muito se assemelham aos estabelecidos pelo IBRAM:

1. Programa de Gestão Executiva, Transparência e Governança

Eixo 1 – Plano Museológico e Planejamento Estratégico

Eixo 2 – Gestão Administrativa e financeira

Eixo 3 – Financiamento e Fomento

Eixo 4 – Ampliação e/ou diversificação de público

-

⁶ Estatuto do Conselho – Anexo IV da Apresentação dos Planos Museológicos da Rede de Museus-Casas Literários.





Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados

- 2. Programa de Acervo: Documentação, Conservação e Pesquisa
- 3. Programa de Exposições e Programação Cultural
- 4. Programa Educativo
- 5. Programa de Integração ao SISEM-SP
- 6. Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional
- 7. Programa de Edificações: Manutenção Predial, Conservação Preventiva e Segurança

Esse modelo de gestão pretendido demonstra que a POIESIS está em consonância com a modelagem proposta pelo IBRAM, porém, necessitando de adequações, propostas aqui neste documento, em cada programa, para contemplar as diretrizes estabelecidas pela SEC-SP.

Com relação à gestão administrativa, a Casa Mário de Andrade não foge à regra das adotadas em outros Museus que compõem a Rede de Museus-Casas Literários, ainda que seja uma instituição recém-redefinida como Museu. Em relação à gestão dos recursos financeiros, a Casa está subordinada à Coordenação Administrativa da POIESIS.

3.3.2.2 Gestão das Relações Institucionais

As relações institucionais são as iniciativas voltadas para a construção e o fortalecimento da imagem e dos relacionamentos estratégicos do Museu enquanto instituição. Sua gestão se dá por meio de ações de comunicação que compreendem a difusão da imagem e missão do Museu à sociedade.

Ao se estabelecer quem é o seu interlocutor, é possível esclarecer seus objetivos e apresentar as ações técnicas desenvolvidas pela instituição, como preservação de acervo, documentação, pesquisa, atividades educativas e culturais.





O fato de a área de Comunicação estar dentro da raiz matricial da POIESIS, que gerencia diversas tipologias institucionais (museus, oficinas culturais e fábricas de cultura), fragiliza o entendimento do público por não conceituar e dialogar com proposições museológicas e curatoriais, de acordo com a demanda de cada instituição.

É recomendável que cada museu da Rede tenha sua equipe de comunicação para agilizar as ações e possa criar uma identidade própria com suas especificidades, ainda que ligada à POIESIS e à Rede de Museus-Casas, com o objetivo de fortalecer as marcas. No Programa de Comunicação, esse problema é mais aprofundado em sua análise.

Dentro da tipologia de Museus-Casas, o Museu Casa Mário de Andrade se insere em uma categoria ainda mais específica, que é o Museu-Casa Literário.

Uma casa vira museu-casa quando o imóvel se relaciona com uma pessoa ou acontecimento que justifiquem a sua musealização, a partir da relevância social do personagem representado pela coleção ali inserida e pelo seu potencial de representatividade e reflexão pública.

O espaço destinado ao Museu, a coleção ali contida e a relação do visitante com as reflexões propostas a partir das vivências explicitadas pelo processo deflagram as mais profundas experiências museológicas possíveis.

Os museus-casas comumente despertam de forma muito imediata a identificação do público com as memórias – suas e dos antigos habitantes. A casa enquanto edifício, nesses casos, é muito mais que um invólucro da experiência. É ator cuja relevância é determinante. Desperta expectativas que dialogam o tempo todo.

Tendo como premissa que o museu estabelece sua comunicação com o público utilizando-se também da relação entre o homem e o objeto em um determinado cenário, determinantes do fato museal, os Museus-Casas Literários têm como matéria-prima um cenário coberto por uma atmosfera mítica. O escritor/patrono, grande ausente, muitas vezes, se torna o foco das exposições, dificultando o





estabelecimento de novos pactos e vínculos com os públicos do Museu, contribuíndo como risco da formação de uma ideia mistificadora do entendimento da literatura e com o fetichismo da vida desses escritores.

A fim de evitar tais interpretações equivocadas, propõem-se a criação do Centro de Referência Mário de Andrade justamente para ser um ponto de discussão e difusão da pesquisa relacionada à vida e à obra de Mário de Andrade, uma vez que o legado intelectual do escritor modernista surge como o eixo norteador das ações de todas as áreas do Museu, dentro de uma reflexão acerca da vocação de Mário em explorar a cultura popular e imaterial.

3.3.3. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

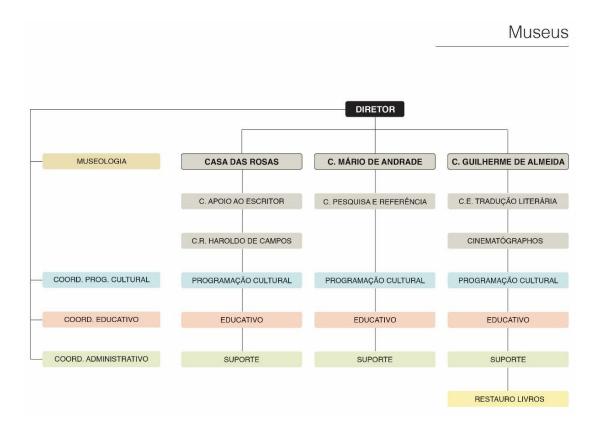
3.3.3.1. Diagnóstico propositivo

A partir da renovação do Contrato de Gestão com a Secretaria de Estado da Cultura, a POIESIS redefiniu oficialmente a Casa Mário de Andrade como instituição museológica, formalizando também a Rede de Museus-Casas Literários.

Para o novo contrato foi preciso elaborar um organograma nos moldes da matricial para que fosse estruturada a gestão da Rede de forma a contemplar todas as áreas.







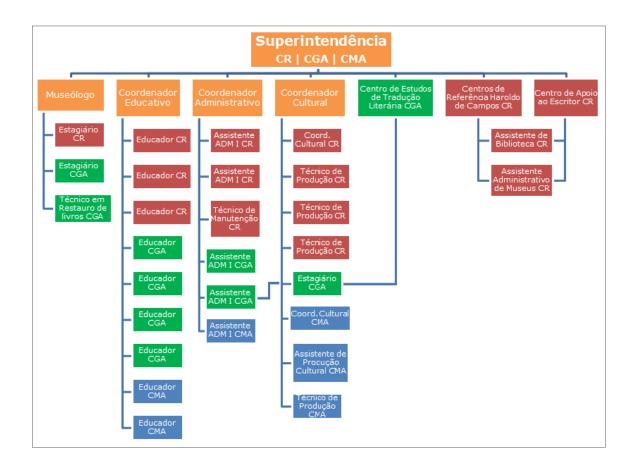
Como é possível observar no organograma acima, não se percebe uma hierarquização nos programas. Apesar da utilização de cores, não fica claro qual o fluxograma das áreas e quais as subordinações, especialmente com relação aos Coordenadores, que se colocam como figuras centrais, porém não necessariamente articuladas, abrindo a possibilidade de acúmulo de funções.

No processo de elaboração dos planos museológicos dos três Museus, houve uma tentativa de redesenhar a estrutura gerencial da Rede de Museus-Casas Literários e da gestão da Casa Mário de Andrade, a partir da necessidade de se entender a modelagem por meio das funções exercidas atualmente e com vistas à nova organização institucional.

Abaixo, o organograma proposto da Rede de Museus-Casas Literários, em que a Casa das Rosas está em vermelho, Casa Guilherme de Almeida, em Verde, e a Casa Mário de Andrade, em azul:







A centralização continua um dos grandes pontos fracos dos organogramas, principalmente na modelagem estrutural para a Rede de Museus-Casas Literários. É possível notar a tentativa de estabelecer um modelo em rede padrão às três instituições, a partir de ações de coordenação vertical, mantendo a estrutura matricial utilizada na sede da POIESIS.

A Museologia se apresenta de forma confusa, estando apenas ligada diretamente ao Diretor, sem apontar quais as áreas que sejam subordinadas a ela.

Assim, não é possível entender qual o papel da Museologia dentro do modelo de gestão da Rede de Museus-Casas Literários.

A Museologia compreende os seguintes princípios técnicos de atuação: é a área do conhecimento dedicada especialmente à gestão, pesquisa e comunicação





(em suas diversas formas) dentro ou fora de Museus, visando promover a cultura, a educação e as representações da sociedade. É uma ciência social aplicada.

Por compreender a intersecção de diversas disciplinas, é caracterizada como transdisciplinar e atua de maneira a gerir tecnicamente as instituições museológicas.

Conforme o gráfico abaixo, a gestão, no centro do diagrama, além de executar a função que regula as áreas técnicas, também é a administrativa. Portanto, em uma boa gestão museológica, as funções técnicas e administrativas devem, obrigatoriamente, dialogar e se complementar de forma permanente e indissociável.

COMUNICAÇÃO EXPOSIÇÃO EDUCATIVO CONSERVAÇÃO GESTÃO DOCUMENTAÇÃO PESQUISA

Transdisciplinaridade na museologia

O problema se agrava com a tentativa de estabelecer uma equipe técnica por parte do Programa de Acervo. Ao listar os profissionais previstos, não há esclarecimentos a respeito das hierarquias e profissionais responsáveis, além da equipe atuar dividida entre as três Casas, dificultando a execução das atividades.

Com isso, a sugestão é estabelecer um organograma funcional a fim de possibilitar um diálogo mais específico entre as áreas, além de estabelecer com clareza as hierarquias, o fluxo de trabalho e suas subordinações, além de estimular um maior envolvimento dos funcionários nas ações institucionais.





Além disso, de acordo com o quadro de funcionários previsto no Contrato de Gestão vigente, compreende-se que muitos funcionários estão inseridos em um programa de trabalho principal e em um programa de trabalho secundário.

As áreas podem – e devem – conversar entre si e a comunicação deve ser estabelecida claramente no organograma para que se identifique a articulação entre as partes.

Como é possível observar ainda no organograma da Rede, a falta de um departamento de comunicação em cada equipamento expressa a dificuldade em desenvolver com autonomia a identidade visual de cada Casa, especificidades de programação e necessidades individuais no campo do marketing e publicidade.

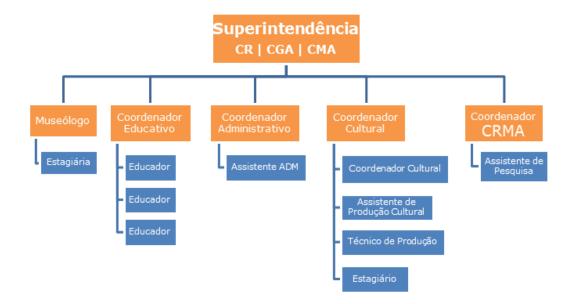
Na parte do organograma relativa à Casa Mário de Andrade, percebe-se que há uma equipe enxuta abaixo de cada coordenação. Uma das principais demandas dos funcionários é a contratação de assistentes e estagiários para que haja sempre uma equipe abaixo dos coordenadores em cada equipamento, sendo responsável pelo desenvolvimento da área.

Por se tratar de um Museu novo, em que as funções e atribuições devem estar bem definidas para que haja uma forte articulação entre as áreas, é preciso estabelecer um quadro de funcionários competente que consiga desempenhar todas as demandas que uma instituição museológica necessita.

A partir das observações analisadas acima e a necessidade de se criar um Centro de Referência na Casa Mário – devidamente explicado no Programa de Pesquisa –, foi pensado um novo organograma para o Museu, abrangendo tanto a área de pesquisa, quanto expandindo a equipe técnica museológica.







Como é possível observar, foi inserido o Centro de Referência Mário de Andrade, subordinado à Superintendência do Museu, porém criando uma articulação horizontalmente com as outras Coordenações, possibilitando um melhor desenvolvimento das propostas curatoriais entre áreas.

Também foi incluída uma vaga de estágio dentro da Museologia, em consonância com as outras Casas da Rede que já têm estagiários nessa função. É preciso reforçar a área museológica, principalmente em se tratando de uma instituição nova, que necessita legitimar sua atuação sociocultural.

Além disso, também foi incluída uma vaga de educador, que já existe no quadro de funcionários, porém é utilizada em outro equipamento da Rede.

3.3.3.2 Cargos e Funções

Hoje, a Casa Mário de Andrade conta com cinco funcionários que se encontram no quadro da POIESIS e que respondem aos três Museus-casas (museólogo, coordenador educativo, coordenador administrativo e coordenador cultural), 1





coordenador cultural, 1 assistente de programação cultural, 1 técnico de produção, 1 estagiário de programação cultural, 2 educadoras e 1 assistente administrativo.

1. POIESIS

Diretor Executivo - Clovis Carvalho

Diretor Administrativo/Financeiro - Plinio Corrêa

Assessoria Técnica

Assessoria Jurídica

Assistente Administrativo

Compras e Contratações

ΤI

Patrimônio

Compras e contratações

Finanças

RH

Arquivista

Design Gráfico

Assistente de Comunicação

Analista de Controladoria

Analista Administrativo

Oficial de Manutenção Predial

2. Rede de Museus-Casas Literários

Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida, Casa Mário de Andrade Funções Matriciais

Superintendente de Museus – Marcelo Tápia Fernandes





Atribuições: responsabilidade técnica e administrativa sobre os programas de Acervo, Educativo, Exposições e Programação Cultural, Comunicação, SISEM-SP.

Museólogo – Ivanei da Silva Atribuições:

- Assegurar a identificação das necessidades relativas à preservação e à restauração do acervo do Museu, bem como colaborar na elaboração de planos e projetos museológicos e na execução de exposições.
- Atuar diretamente em todas as atividades relativas ao planejamento e ao acompanhamento de ações museológicas, à preservação e ao controle de acervo da instituição. Atender às solicitações da UPPM-SEC na prestação de qualquer informação e pesquisa referente à gestão do acervo ou de sua extroversão. Mediar o entendimento, relativo a questões de acervo, entre o Museu e outras instituições museológicas e entidades do setor.
- Providenciar reparos dos acervos dos Museus, com base nas políticas definidas pela ética de restauração e pela equipe técnica da Secretaria de Estado da Cultura;
- Coordenar e acompanhar todos os procedimentos de conservação, higienização e restauração dos acervos realizados por terceiros ou por técnicos do Museu;
- Contribuir no planejamento da gestão museológica instrumentalizando tecnicamente a direção e o corpo técnico do Museu e da Organização Social;
- Auxiliar todos os setores do Museu em pesquisas e informações relacionadas aos acervos da instituição;
- Cumprir as metas do Programa de Acervo, definidas na Secretaria de Estado da Cultura;
- Participar das reuniões e comissões técnicas da Secretaria de Estado da Cultura referentes ao Programa de Acervo, ou outras de interesse da área museológica;





- Atuar nos projetos e montagens de exposições com a equipe técnica do equipamento, escolhendo os fornecedores para viabilizar a proposta do ponto de vista técnico, além da coleta do acervo.
- Realizar workshops, oficinas ou palestras sobre temas voltados ao acervo e à museologia, visando à divulgação do Museu e dos trabalhos desenvolvidos;
- Participar de congressos, simpósios, encontros e outras atividades relacionadas a Museus, bem como de atividades do Museu em âmbito estadual, como: reuniões ampliadas (relativas à gestão administrativa), reuniões de redes temáticas e itinerância de exposições.
- Elaborar laudos técnicos e realizar o acompanhamento de empréstimos, doações e aquisições de obras mediante os processos de documentação exigidos pela UPPM-SEC, como também de Facilities Report (laudo do local) e Condition Report (laudo da obra).

Coordenadora Educativo – Alexandra Cristina Rocha Alvarenga Atribuições:

- Mediação das visitas educativas agendadas e espontâneas;
- Realização de cursos de formação para professores, guias de turismo e jovens estudantes:
- Participação na elaboração da programação cultural com foco educacional realizando eventos e desenvolvimento de projetos específicos.

Coordenadora Administrativo – Karina da Silva Borgo⁷ Atribuições:

 Planejar a execução e operação do plano de trabalho das três casas da Rede, envolvendo: programa de edificações; programa de acervo; programa de exposições e programação cultural; programa de serviço educativo e projetos

-

⁷ Esta vaga estava aberta durante a elaboração dos planos da CR e da CMA, sendo preenchida durante a produção do plano da CMA.





especiais; programa de apoio ao SISEM-SP (Sistema Estadual de Museus de São Paulo) e programa de comunicação.

- Consolidar e acompanhar e desenvolver as informações do relatório do plano de trabalho mensal e trimestral da Rede.
- Alocar, distribuir e controlar as verbas disponíveis no orçamento para a realização das atividades e eventos, bem como acompanhar os gastos ocorridos, visando ao devido controle quanto à operacionalização do processo.
- Efetuar o fechamento geral do controle de visitantes (mensal) e posterior envio à Sede.
- Atender às solicitações formais da Secretaria de Estado da Cultura e reportar a sede e a diretoria da Casa.
- Fazer a gestão dos contratos dos prestadores de serviços terceirizados referentes a segurança, recepção, TI e limpeza, para resolução de eventuais problemas e/ou troca de informações pertinentes.
- Interagir com as áreas da Sede da O.S. POIESIS envolvidas no processo.
- Assinar, conjuntamente com o Diretor de Museu, solicitações de compras e de pagamentos dentro do limite de valor estabelecido.
- Responder pela equipe de trabalho, mediante definição de prioridades, atribuições
 e responsabilidades, disponibilização de recursos necessários, capacitação e
 controle das atividades, visando à produtividade, qualidade, atingimento dos
 resultados, integração dos subordinados e a identificação de talentos.
- Apoio na captação de recursos para as três Casas.
- Deliberar sobre assuntos gerais e projetos no Comitê Executivo da Rede.

Coordenador Programação Cultural – Donny Correia da Silva Atribuições:

 Coordenar as atividades do departamento de programação Cultural da Casa das Rosas. Definir a utilização de recursos disponíveis, definir prioridades,





acompanhar os trabalhos, assegurando o cumprimento do planejado e garantindo os resultados esperados.

- Elaborar a programação cultural da Casa das Rosas com o Diretor do Museu, integrando as programações do Centro de Apoio ao Escritor, do Centro de Referência Haroldo de Campos e do Núcleo Educativo. Participar da elaboração de atividades conjuntas da Rede de Museus-Casas Literários de S. Paulo.
- Responder pela administração de pessoal de sua área no que se refere a: contratações, avaliações, promoções, desligamentos, programação de férias, abonos, etc.
- Coordenação da captação, contato e negociação dos serviços dos profissionais terceirizados para a realização da programação cultural da Casa das Rosas.
- Coordenar a produção das atividades culturais.
- Acompanhar a equipe de produção in loco durante os "grandes eventos" para suprir quaisquer necessidades.
- Elaboração de relatórios mensais e trimestrais sobre as atividades realizadas para serem encaminhados à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.
- Participar da elaboração do plano de metas.
- Coordenar o recebimento de projetos externos, verificando se estes estão adequados à missão da Casa das Rosas.
- Participar da prospecção e estabelecimento de parcerias com instituições.

3. Casa Mário de Andrade

Coordenador Cultural – Marcelo Tupinambá Leonardo Atribuições:

 Responder pela coordenação das atividades relativas ao desenvolvimento da programação, mediante estabelecimento de plano de trabalho;





- Responder pela organização e validação final da programação cultural como um todo, com base em informações e reuniões com coordenadores e articuladores, visando potencializar a ação de cada bloco de programação;
- Coordenar as equipes de trabalho, atribuindo atividades e responsabilidades, controlando, acompanhando e orientando as atividades desenvolvidas, visando a resultados, produtividade, qualidade, cumprimento de prazos e/ou metas, bem como a integração dos subordinados;
- Interagir com as áreas da POIESIS envolvidas no processo, visando à agilização e à qualidade no fluxo de informações.

Assistente de Produção Cultural (1)

Atribuições:

- Auxiliar na elaboração da programação cultural da Casa Mário de Andrade, com a Coordenação Cultural.
- Auxiliar na busca, captação e negociação dos serviços dos profissionais terceirizados para a realização de programa e cronograma definidos.
- Acompanhar presencialmente, quando solicitado, atividades e seus ministrantes, visando atender às eventuais necessidades relativas a eles.
- Pesquisar atividades culturais relacionadas aos objetivos da programação cultural da Casa Mário de Andrade.
- Gerenciar o e-mail contato@casamariodeandrade.org.br
- Representar a Programação Cultural na ausência de seu Coordenador.
- Atender o público respondendo sobre a programação cultural da casa, quando solicitado.
- Contatar os ministrantes contratados para a obtenção de informações e materiais pertinentes à produção (equipamentos) e à divulgação dos eventos (*releases*, fotos, vídeos, biografias, etc.).

Técnico de Produção (1)





Atribuições:

- Divulgar as atividades culturais do Museu aos interessados locais e a todas as unidades regionais, por meio de e-mails e outros meios de comunicação (jornais, sites e blogs referentes à cultura, mídias sociais, rádios e TV).
- Produzir as atividades, providenciando e disponibilizando os materiais / equipamentos permanentes e materiais de consumo necessários, organizando as inscrições e preparando e montando o espaço com os recursos apropriados.
- Aplicar pesquisa de avaliação aos participantes referentes às atividades e emitir certificado de participação.
- Realizar a tabulação da avaliação e encaminhar à coordenação de produção na Sede.
- Verificar e avaliar o estado de conservação do patrimônio relativo aos bens físicos, averiguar a disponibilidade de materiais, bem como a necessidade de manutenção nas instalações prediais, e encaminhar a área administrativa do Museu, para as devidas providências.
- Acompanhar e orientar o preenchimento das listas de presença dos participantes nas atividades, visando a maior controle e organização.
- Preparar e organizar os espaços, das atividades, bem como os materiais a serem usados durante a atividade.
- Organizar as salas, discriminando onde será realizada cada atividade, para que não haja conflitos de horários.
- Realizar a cotação prévia de material necessário para a execução da programação das atividades dentro do orçamento, verificando a disponibilidade existente na Oficina e efetuando uma pesquisa orçamentária de compras.
- Cuidar dos equipamentos da POIESIS nas atividades e eventos externos, preparando os espaços antes e durante as atividades, visando à conservação e à manutenção do material.





Auxiliar na divulgação das exposições, atualização de banco de dados e confecção de relatórios.

Educadores (2)

Atribuições:

- Acompanhar e mediar as visitas educativas, agendadas e espontâneas visando ao desenvolvimento educativo por meio da reflexão da transformação da cidade, o contexto da construção da Casa Mário de Andrade, literatura, patrimônio histórico e literário, dentre outros.
- Organizar as visitas, agendamento, via e-mail e telefone, elaborando e avaliando as atividades a partir do desenvolvimento da proposta.
- Realizar visitas de formação para professores, guias de turismo, bibliotecários e
 jovens estudantes, visando à apropriação do conteúdo literário e histórico e visitas
 mediadas adequando os mesmos conteúdos para grupos escolares, grupos
 oriundos de ONGs, famílias, entre outros.
- Criar, elaborar, organizar, implementar e avaliar as visitas temáticas definidas por meio de discussões com a equipe, visando à divulgação da Casa Mário de Andrade, acervo e do Núcleo Educativo, considerando a interpretação e olhar dos visitantes.
- Criar, elaborar, organizar, implementar e avaliar as oficinas voltadas às famílias,
 visando à apropriação do espaço e incentivo à troca de aprendizados.
- Criar e atualizar um mailing e realizar manutenção do blog com fotos e textos para a divulgação das atividades educativas.
- Realizar eventos específicos para atrair e aproximar diferentes tipos de público à
 Casa, pela contratação de profissionais especializados e desenvolvimento das
 atividades pelo Núcleo Educativo, como por exemplo, Dia do Idoso, Dia do
 Professor, Dia das Crianças, etc.





- Elaborar o material educativo, a partir das práticas e discussões com educadores e pesquisas, para auxiliar a visita e disseminar a proposta por meio do material entregue ao visitante, com linguagem específica.
- Organizar as feiras de trocas de livros com a preparação do material, escritas de textos, criação do cronograma, ajuda na divulgação, etc.
- Apurar as visitas realizadas, para a obtenção de informações sobre perfil do público e número de visitações visando a informações técnicas para a elaboração dos relatórios mensais, trimestrais e anuais.
- Participar das reuniões da UPPM, na Secretaria do Estado da Cultura, para discutir metas, parcerias (como por exemplo, com a Secretária da Educação), programas de formação e ações a serem realizadas visando nortear foco de atuação.
- Providenciar cursos de capacitação aos profissionais, a partir da elaboração dos programas e atividades e contratando profissionais terceirizados para ministrá-los.
- Elaborar e executar projetos que promovam atividades de ação extramuros,
 levando os conteúdos abordados no Museu para outros locais.

Assistente Administrativo I (1)

Atribuições:

- Atender as ligações telefônicas, os visitantes e o público em geral, informar as atividades que a oficina proporciona, bem como direcionar o assunto ou encaminhar a pessoa à área ou ao profissional responsável.
- Prestar assistência à coordenação referente às atividades administrativas.
- Montar a folha de freguência dos colaboradores, utilizando planilha eletrônica.
- Montar as pastas das atividades, reunindo e/ou imprimindo os documentos e encaminhando à Sede.
- Preparar as listas de presenças das atividades, bem como encaminhar as listas para os coordenadores de atividades em outros municípios, bem como receber as





listas dos coordenadores e preparar o atestado para pagamento do coordenador e encaminhar para sede.

- Receber contratos de prestação de serviços das atividades e encaminhá-los aos coordenadores de atividades.
- Preparar planilha de atividades em conjunto com o Técnico Cultural.
- Receber, separar e encaminhar aos responsáveis os documentos e correspondências.
- Organizar a área administrativa e encaminhar as documentações para os departamentos responsáveis.
- Encaminhar a documentação de contratação validada pela Gerência
 Administrativa para os profissionais (Pessoa Jurídica ou Física) assinarem.
- Cobrar e receber as notas fiscais dos profissionais (Pessoa Jurídica ou Física)
 para solicitação de pagamentos e atestados, bem como encaminhando à área
 Financeira para pagamento.
- Conferir os pagamentos, a partir das informações inseridas nas pastas, vindos da Coordenação Financeira visando a eventuais correções.
- Controlar e efetuar os reembolsos das atividades aos profissionais.
- Acompanhar e intermediar todo o processo realizado entre o artista contratado e a área financeira.
- Montar e conferir as pastas de contratação dos profissionais terceirizados para o encaminhamento à área Técnica/ Administrativa.
- Arquivar toda documentação da Casa Mário de Andrade.

3.3.4 PROGRAMA DE PESQUISA

3.3.4.1 Diagnóstico propositivo





A casa onde Mário de Andrade viveu ao longo de sua vida foi reaberta em 2015, no 70° aniversário de morte do escritor, com a inauguração da exposição de longa duração "Morada do coração perdido".

Desde essa reabertura, a equipe pôde observar a vocação da Casa para ser redefinida como Museu, além de surgirem expectativas relacionadas às potencialidades ainda maiores da Casa, com perspectivas de adotar-se como base para suas atividades o legado intelectual do escritor modernista, um dos mais importantes literatos e estudiosos que o Brasil já teve.

A partir dessa perspectiva, propõem-se a criação de um Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade, cujo objetivo principal será pesquisar, preservar, fomentar e difundir a obra do poeta, escritor, cronista, músico e pesquisador da cultura popular e figura atuante nas áreas de gestão e política cultural.

Hoje, o atendimento aos pesquisadores é feito pelo núcleo educativo, que precisa se desdobrar para responder às questões solicitadas, além das pesquisas realizadas nesse intermédio.

3.3.4.2 Centro de Referência Mário de Andrade

O legado intelectual do escritor modernista desponta como um dos eixos norteadores das ações do Museu, dentro de uma reflexão acerca da vocação de Mário em explorar a cultura popular.

Para desenvolver esse conceito dentro dos programas estabelecidos neste plano museológico, e para que eles se articulem de forma transversal, é preciso que a proposta curatorial seja definida claramente para que todas as áreas entendam suas funções dentro da instituição.

Assim, a criação do Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade é fundamental para se implementar as ações norteadoras essenciais na conceituação desse Museu-casa.





O foco de atuação do Centro será a pesquisa, a preservação, o fomento e difusão da obra de Mário de Andrade, explorando temas que foram objetos de trabalho e de estudo de Mário, como a literatura, a música, etnografia, fotografia, educação infantil, as artes plásticas, a crítica, a gestão e a política cultural.

Seguindo o exemplo da estrutura organizacional da Casa das Rosas, onde o Centro de Referência Haroldo de Campos atua como área de reverberação dos eixos temáticos desenvolvidos no Museu, e no pioneiro Centro de Tradução Literário da Casa Guilherme de Almeida, a Casa Mário de Andrade criará seu próprio Centro de Referência, a fim de consolidar a proposta conceitual de um Museu Casa voltado para a ampla difusão das memórias relacionadas a Mário de Andrade.

Com base na apropriação das culturas populares brasileiras presentes na obra de Mário, um novo conceito norteador para o Museu Casa Mário de Andrade passa a ser incorporado: a discussão acerca do patrimônio intangível.

Esse viés, eixo condutor da Sociomuseologia, será explorado nos parâmetros da Política de Acervo, que perpassam de forma transdisciplinar nas atribuições do Centro de Referência, que a partir das definições temáticas oriundas desse documento desenvolverá, como sua função principal, pesquisa e difusão de fontes de referência das produções acerca da vida e obra de Mário de Andrade.

Essas propostas serão elaboradas e trabalhadas conjuntamente entre a Superintendência dos Museus-Casas e os Coordenadores das áreas museológica, cultural e educativa.

Em meados da década de 1930, Mário de Andrade esboçou um anteprojeto que definiria a base para estruturação do SPAN – Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. Esse trabalho serviu para a elaboração do documento formador do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, redigido por Rodrigo Melo Franco de Andrade em 1937.

Esse anteprojeto era dotado de um pensamento museológico ousado e, entre outras novidades, previa a criação de instituições museológicas que pudessem explorar a reprodução de obras de arte tendo como finalidade precípua, segundo





palavras do próprio autor, a "desaristocratização da obra-prima, do exemplar único". O modelo de Museu idealizado por Mário – "Museu de reproduções" – não foi contemplado no projeto final para o SPHAN.

A partir deste conceito proposto por Mário, que promove a inclusão social por meio da arte, alinhado às ideias da Nova Museologia, da garantia do acesso irrestrito à cultura, o Centro de Referência trabalhará as múltiplas ações do Mário na preservação da cultura brasileira.

Como importante ferramenta de ampla difusão, o Centro de Referência consolidará a ideia de "desaristocratização" do patrimônio, sendo um importante irradiador das produções a partir da vida e obra de Mário de Andrade. Prevê-se um ambiente virtual disponível na internet, de acesso amplo e irrestrito às referências mapeadas. Não será só um Centro de Pesquisa, mas um núcleo agregador de todas as referências produzidas por e sobre Mário.

O Centro de Referência fomentará, além de conter um importante banco de informações sobre Mário de Andrade, colaborações e parcerias com instituições destinadas às pesquisas.

O Museu Casa Mário de Andrade tem em seu acervo importantes objetos testemunhos da vida de Mário de Andrade. Eles são agregadores de importantes discussões. O fato de eles serem em número reduzido impõe a Gestão do Acervo algumas práticas.

A utilização de reproduções tem sido e deve ser uma excelente forma de abranger as propostas dialógicas das exposições. Outra forma usual é o empréstimo de objetos de outras instituições. Ambos os fatos citados ampliam exponencialmente a força da atuação desse Museu. As reproduções são "aconselhadas" pelo patrono e a relação com as instituições detentoras de acervos relacionados a ele potencializam as parcerias, difundindo ainda mais as ações museológicas.

O Museu Casa Mário de Andrade, para se apropriar ainda mais das questões relativas ao amplo acesso proposto por Mário em seus conceitos acerca das funções do Museu, deverá enfatizar a reprodução de conteúdos, facilitando a itinerância de





materiais produzidos neste. Essa é uma forma bastante utilizada por Museus e também consolida as novas proposições.

Alinhada à proposta curatorial de difusão da cultura imaterial brasileira por meio do conceito de reproduções, desenvolvido pelo Mário na década de 1930, o Museu e seu Centro de Referência trabalharão com os eixos temáticos MÁRIO E A CULTURA e MÁRIO E A CIDADE, subdivididos em:

MÁRIO E A CULTURA

1. Multiplicidade artística: literatura, teatro, cinema, música, educação, design

Mário conseguiu transitar por diversas vertentes artísticas, sempre em busca de novas formas de expressar sua inquietação e talento. Não à toa, proclamou sobre si mesmo "sou trezentos, trezentos e cinquenta". Aqui será discutida sua múltipla atuação, destrinchando seus trabalhos e jogando luz ao seu pioneirismo e legado artístico.

2. Missões etnográficas

Busca uma nova leitura dos relatos de viagem do autor, organizadas sob o título *O Turista Aprendiz*, compilação em forma de diário que traz as "Viagens pelo Amazonas até o Peru, pelo Madeira até a Bolívia e por Marajó até dizer chega" (1927) e "Viagem Etnográfica" (1928-1929), além de se aprofundar na "Missão de Pesquisas Folclóricas", expedição de 1938, comandada por Mário que enviou um grupo de pesquisadores ao Norte e ao Nordeste do Brasil. Também procurará discutir a Sociedade de Etnografia e Folclore, criada por Mário com Dina Lévi-Strauss.

3. Fotografia (como registro/difusão)

Nas décadas de 1920 e 1930, Mário se dedicou à fotografia, capturando as cidades históricas de Minas Gerais e paisagens de São Paulo, além dos registros feitos durante suas viagens pelo Norte e Nordeste do país.





4. Gestão cultural (SPHAN, Departamento de Cultura, políticas públicas)

Aprofundar os estudos acerca da atuação de Mário na elaboração de políticas públicas no campo da cultura, ressaltando os aspectos da memória e das artes, da conservação e da inovação, sempre com o propósito de difundir a cultura brasileira como direito de todo cidadão.

MÁRIO E A CIDADE

1. Biografia de Mário de Andrade

Compreende o estudo de sua vida e obra, desvendando seu relacionamento com a família, amigos, sua atuação profissional nos mais diversos campos culturais e as relações sociais implicadas em cada momento.

2. A Casa como protagonista

Como já apontado no Histórico do imóvel, a "Morada do coração perdido" sempre teve muita importância na vida de Mário, sendo fonte de inspiração para diversos poemas e versos escritos pelo poeta. Além de ter sido sua moradia durante toda a vida adulta, foi ali que Mário desenvolveu seu trabalho e aprimorou seus conhecimentos, recebendo amigos e sediando encontros importantes.

3. Mário e sua relação com a cidade de São Paulo

Tal qual a "Morada do coração partido", Mário enalteceu a cidade de São Paulo em diversos trabalhos, tendo uma relação intrínseca com a cidade e seus espaços. Sua produção nos traz relatos históricos de uma cidade que crescia a passos largos e se modernizava desenfreadamente.

4. Institucionalização da Casa

Após a morte de Mário em 1945, a casa passou por diversas intervenções, passando de moradia para bem tombado, imóvel abandonado, Museu da Literatura, Oficina da Palavra, Oficina Cultural e agora Museu. É preciso entender melhor essas diversas





fases que o imóvel passou, para compreender seu poder arquitetônico dentro de um contexto de instituição cultural.

Tendo como referência a experiência dos outros centros da Rede de Museus-Casas Literários, o Centro de Referência Mário de Andrade buscará estabelecer parcerias com instituições culturais e de ensino que atuem em linhas temáticas abordadas no projeto, do incentivo à formação de grupos de pesquisa voltados às áreas de pesquisa e trabalho de Mário e, ainda, dos cursos e oficinas da Casa.

Pretende-se que o Centro de Referência Mário de Andrade, mais do que um centro de difusão e estudos, seja também um agregador de pesquisadores, criadores e outros profissionais atuantes nos segmentos abordados.

O objetivo é oferecer ao público uma imersão no legado do patrono da Casa, por meio da leitura, do estudo e da criação, além de gerar novas possibilidades de interpretação de sua obra com base em atividades que resultem na elaboração de conteúdos exclusivos, a serem realizados em parceria com colaboradores cujos interesses se relacionem às temáticas previstas pela instituição.

Para que o Centro de Referência possa funcionar devidamente, é fundamental que haja uma equipe própria, com 1 coordenador do Centro e pelo menos 1 Assistente de Pesquisa, para atuarem na organização da área, atendimento a pesquisadores, reverberação dos eixos temáticos. Esta sugestão se encontra no organograma proposto para a Casa, situado no Programa de Gestão de Pessoas.

3.3.5 PROGRAMA DE ACERVO

3.3.5.1 Constituição do Acervo

O acervo museológico da Casa Mário de Andrade passa atualmente por um processo de inventariação. No entanto, sabe-se que ele é composto por pouco mais de 20 itens que consistem em objetos de tipologias diversas, como as três estantes projetadas pelo próprio escritor, originais da casa, e o piano usado para ministrar aulas de música, localizado na primeira sala expositiva.





Na exposição de longa duração é possível encontrar outros itens, tal como objetos de uso pessoal, como óculos, carteira, medalha, indumentária e outros de escritório, como o mata-borrão, lupa, porta-folhas, espátula, além de caixa de cartões de visita.

Também pertencem ao acervo duas réplicas: um busto em bronze, de autoria de Joaquim Lopes Figueira Junior e a máscara mortuária de Mário de Andrade.

Para complementar a expografia, foram incluídos um aparelho telefônico e uma câmera fotográfica dos mesmos modelos utilizados pelo patrono da casa, adquiridos em antiquários.

Já o acervo bibliográfico teve sua aquisição iniciada pela administração do equipamento durante a transição de oficina para Museu, a partir de 2017. Antes, o que havia na oficina era poucos exemplares para referência.

Os cerca de 300 livros do acervo estão organizados em uma das salas de exposição – a antiga "Sala de Piano" –, em estantes originais da casa, desenhadas pelo próprio Mário de Andrade.

Essas estantes abrigavam parte da biblioteca original do Mário, que foi doada à Universidade de São Paulo – USP durante a aquisição do Acervo pelo Governo do Estado, em conjunto com outros objetos de seu acervo.

A coleção atual da Casa abriga itens referentes à vida e obra de Mário de Andrade, desde pesquisas sobre o Mário e sua atuação, traduções, algumas edições de seus livros, inclusive algumas edições raras.

Por este acervo ter um caráter de biblioteca de referência, será transferido para o futuro Centro de Referência Mário de Andrade, com previsão de ser ampliado para auxílio de estudantes e pesquisadores.

3.3.5.2 Principais diretrizes do Programa





- Salvaguardar e desenvolver o patrimônio museológico, arquivístico e bibliográfico para que estes sejam preservados, valorizados e disponibilizados no presente e para as gerações futuras;
- Assegurar a conservação e preservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico, por meio de plano de conservação com ações preventivas e corretivas;
- Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos (contratação de serviços próprios e/ou de terceiros e compra de materiais);
- Prover recursos humanos especializados e capacitados para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos;
- Adotar critérios e procedimentos baseados em normas internacionais para gestão dos acervos e nas diretrizes construídas pela UPPM;
- Manter inventário e todos os tipos de registros atualizados dos objetos sob a guarda permanente e/ou temporária (empréstimos de curta ou longa duração);
- Manter procedimentos e registros atualizados de movimentação e uso dos objetos;
- Promover higienização e ações de conservação dos acervos e/ou tratamento adequado de itens digitais e suportes de patrimônio imaterial;
- Garantir e ampliar a pesquisa e a disponibilização de informações sobre os acervos da instituição.





3.3.5.3 Diagnóstico propositivo

Considerando-se a nova tipificação da Casa Mário de Andrade como Museu pertencente a uma rede, o planejamento proposto para este programa abrangerá a implementação de novos procedimentos técnicos, bem como a proposição de uma linha de atuação afinada com a tipologia de Museu-casa biográfico e literário.

O acervo original da residência e também da coleção pessoal do escritor foi retirado do imóvel no fim da década de 1960, fato que, hoje, estimula a formulação de uma linha de atuação para a Casa baseada no pensamento do seu próprio patrono de "museu de reproduções".

Conforme apontado no Programa de Pesquisa, será adotada a ideia do Mário de reproduções a partir de ações de itinerância que possam reverberar a cultura material e imaterial, muito explorada por Mário em sua plural atuação profissional.

Tendo Mário de Andrade como conceito orientador, o Museu Casa Mário de Andrade nasceu comprometido não só com as funções normalmente atribuídas aos Museus, mas também com uma proposta identificada com a atualização do pensamento museológico proveniente do personagem que motivou a sua criação.

Deve-se destacar que tal pensamento, que parte da ideia do uso de reproduções para maior abrangência social, será modernizado, com o uso da tecnologia e novas mídias para auxiliar nas ações museológicas, potencializando a capacidade de comunicação e de atividades educativas da instituição.

Com o uso da tecnologia, o Museu não só se apropria desses meios para modernizar suas atividades, como para ampliar sua capacidade de inserção e inclusão de novos públicos a partir das questões tratadas na casa. Nesse caso, as itinerâncias ocupam lugar de destaque na programação.

No processo de musealização da Casa, os ambientes que a integram deverão ser objeto de um estudo específico visando à sua adaptação, de modo a qualificá-los para o recebimento de mostras com padrão museológico. Pretende-se, para tanto, a instalação de equipamentos de monitoramento ambiental (termohigrômetros e





desumidificadores), e relativos à segurança patrimonial nos ambientes destinados ao acolhimento de objetos e obras originais.

Prevê-se a formalização de documentação museológica, tendo como objetivos o levantamento, a organização, a preservação e a disponibilização de informações sobre o acervo do Museu. Os critérios adotados para o trabalho são norteados pelas Diretrizes da Documentação e Conservação de Acervos Museológicos da Secretaria de Estado da Cultura, sendo também utilizada como baliza a norma SPECTRUM e Collections Trust.

Estão sendo elaborados os inventários dos acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos do Museu. As ações técnicas deste programa objetivam implementar uma série de procedimentos adequados para a área de acervos, ainda não existentes ou sistematizados pela Instituição.

Dentro das rotinas previstas para a Casa, está a aquisição regular de livros e outras publicações do escritor modernista, bem como de áreas relacionadas à atuação de Mário de Andrade, que constituirão uma biblioteca de apoio e serão a base de consulta para os estudantes e pesquisadores, de acordo com critérios estabelecidos pelo Centro de Referência Mário de Andrade.

Deixa-se evidente também que as metas referentes a Rotinas Técnicas e Obrigações do Programa de Acervo, designadas pela UPPM, serão executadas pela equipe do Museu, de acordo com os Compromissos de Informações.

3.3.6 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

3.3.6.1 Diagnóstico propositivo

Mário de Andrade, um dos principais articuladores do modernismo, engajou-se no movimento, assim como os demais membros, à procura da identidade brasileira. As preocupações que se desenhavam desde fins do XIX, chegam às artes com grande apetite.





A busca da brasilidade faz com que tais artistas reneguem a cultura europeia e partam em busca da ancestralidade brasileira. Os grandes países europeus eram vistos, por Mário de Andrade, como pontos de chegada em que o Brasil alcançaria após estabelecer os parâmetros de sua própria cultura.

Considerando arte como toda forma de expressão humana (Chagas, 1999), essa multifacetada personagem, como já foi mencionado, demonstrou interesses nas mais diversas áreas do conhecimento. Mário dedicou-se à valorização dos processos culturais que comprovassem a diversidade e a preservação da memória ancestral [indígenas e caboclos, tradições africanas, etc.].

Sua rede de sociabilidade era composta por artistas plásticos, antropólogos, músicos, literatos, entre outros. Como resultado dessas trocas intelectuais, sua casa situada no bairro da Barra Funda mantinha uma coleção particular de pinturas, esculturas, livros, partituras, discos, fotografias, todos entre o popular e o erudito, além dos móveis que ele mesmo projetou e enviou ao Liceu de Artes e Ofícios para serem construídos. Sua antiga residência servia como ponto de referência para os representantes das vanguardas artísticas e exibia em suas paredes, telas e desenhos de Anitta Malfatti, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral, além de esculturas de Victor Brecheret, entre outros. No mesmo endereço, organizava encontros frequentes com os artistas que se apresentaram ou expuseram seus trabalhos no Theatro Municipal em 1922.

Com o compromisso de recuperar a vocação museológica da antiga residência do escritor e colecionador Mário de Andrade, a Casa manterá sua Exposição de Longa Duração "A morada do Coração Perdido", com curadoria de Carlos Augusto Calil e integrada pelo acervo principal do Museu, oriundo da coleção do poeta e que reúne mobiliário, piano e óculos originais, entre outros objetos que pertenceram ao autor de Macunaíma. A política de exposições prevê uma expansão da exposição de longa duração a ser implementada no ano de 2019.

A Casa organizará exposições de curta duração, renovadas periodicamente, com elementos do próprio acervo (reunidos com base em eixo temático) ou





elaboradas a partir de um tema definido, com objetivo de também poderem se tornar itinerantes, exibidas em outras instituições.

Conceitualmente, as exposições temporárias serão sempre fundamentadas na vida e na obra do poeta Mário de Andrade, em temas relacionados à atuação nos mais diversos campos da cultura, e ainda, inspiradas em escritores e poetas brasileiros. As exposições de curta duração também servirão para apresentar as diversas vertentes de Mário de Andrade a partir dos eixos temáticos discutidos no Centro de Referência sobre o legado deixado por Mário de Andrade na área da produção e gestão cultural e propor a articulação entre os Museus da Rede de Museus-Casas Literários.

A Casa Mário de Andrade realizará suas ações de exposição de acervo e visitação com base no Plano Museológico e Projeto Museográfico, que serão elaborados de modo a aperfeiçoar sua atividade expositiva, prevendo-se visitação mediada espontânea e agendada (com grupos de natureza diversa), baseando-se na natureza do Museu-casa, no acervo que abriga e busca promover o conhecimento da vida e da obra de Mário de Andrade, além de buscar desenvolver a percepção e a expressão dos visitantes por meio de oficinas com temas e propósitos diversos.

O Núcleo Educativo desenvolverá continuamente roteiros específicos que permitam a adequação das visitas e das oficinas a públicos de diferentes caraterísticas. A vinculação das visitas mediadas e de oficinas a uma temática comum será um dos diferenciais da Casa.

A exposição de longa duração já instalada na Casa, afinada com o conceito proposto, poderá ser ampliada, de modo a incorporar – como já se prevê – o ambiente do antigo quarto de Mário de Andrade, localizado no pavimento superior da Casa. A adequação expográfica desse ambiente deverá considerar as possibilidades de utilização de imagens e de objetos reproduzidos que reportem ao dormitório do escritor, de modo que o espaço "evoque" elementos presentes na vida e obra de Mário.





O mesmo deve acontecer com o Estúdio, local que conterá elementos (objetos, imagens e depoimentos) originais, por empréstimo ou comodato, de outras instituições, bem como reproduções, que de maneira esclarecedora trabalharão com conceitos de patrimônio, documento, monumento e memória com o público, levando-o a penetrar nas inquietações de Mário em relação à produção cultural brasileira, sua preservação e difusão.

Serão previstas, também, exposições de curta duração com reproduções, tanto baseadas nas coleções de Mário de Andrade – como sua famosa coleção de obras de arte – como em segmentos relevantes da história da arte e da cultura do país, incluindo-se o campo da etnografia, abarcado pelo interesse e pela pesquisa do escritor.

As exposições de curta duração poderão ser elaboradas, no entanto, como espaço para a mostra de objetos originais criados por artistas, por vezes, pouco conhecidos do público, de maneira a explorar plenamente a potencialidade do Museu como ambiente de produção de cultura, sem que isso descaracterize sua orientação conceitual.

3.3.6.2 Projetos

Exposição de Longa Duração

A exposição de longa duração "Morada do coração perdido", inaugurada em 2015 com curadoria de Carlos Augusto Calil, poderá ser ampliada, como já se prevê. Hoje, a exposição está configurada da seguinte maneira:

A exposição ocupa quatro salas do edifício, que passou por um processo de conservação para abrigar a exposição que contempla e reconhece um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos.

Mário de Andrade mudou-se para a casa da rua Lopes Chaves em 1921 onde viveu até 1945. A fachada da rua Margarida ganha uma silhueta do escritor, a partir





do desenho da artista norte-americana Beatrix Sherman, imagem igualmente que inspira o totem implantado na entrada do jardim.

Na varanda, um móbile com a caricatura mais icônica do poeta convida o visitante a entrar. No hall de entrada, a chapeleira, desenhada pelo poeta, pertencente ao mobiliário original da casa, abriga retratos dos habitantes da "Morada do coração perdido": a mãe, a tia-madrinha, a irmã, Bastiana, a cozinheira e a prima Gilda de Mello e Souza. A máscara mortuária de Mário de Andrade em bronze devolve sua última presença física à morada. Um pequeno documentário cinematográfico, intitulado *Felicidade lopeschávica*, editado especialmente para a exposição complementa o módulo.

A escada de dois lances recebe o busto de Mário de Andrade, esculpido por Joaquim Figueira, agora em uma réplica. A parede do alto torna-se tela para a projeção das reproduções das obras de arte que vestiam as paredes da casa do escritor.

A sala do piano de candelabro, que conservou as estantes originais e o instrumento, com o qual Mário de Andrade ensinava seus alunos, foi reservada à música e à sua atividade docente, que foi realizada em sua própria casa e no Conservatório Dramático de Música.

A Sala de Estudos, que manteve igualmente a estante original recebeu uma galeria de retratos de Mário de Andrade, acompanhada de sua cronologia. Os nichos da estante de parede inteira abrigam aspectos da vida e obra do escritor de Macunaíma: objetos pessoais, retratos de família, viagens, cartões postais e correspondências recebidas na Rua Lopes Chaves, Semana de Arte Moderna, capas de seus livros, imagens do Fotógrafo Amador, da sua Pauliceia, caricaturas, documentos da atuação como diretor do Departamento de Cultura e funcionário do SPHAN.

Junto à porta, foi instalada uma réplica do telefone nº 5.5460. O visitante nessa sala ouvirá depoimentos de Décio de Almeida Prado, Gilda de Mello e Souza e



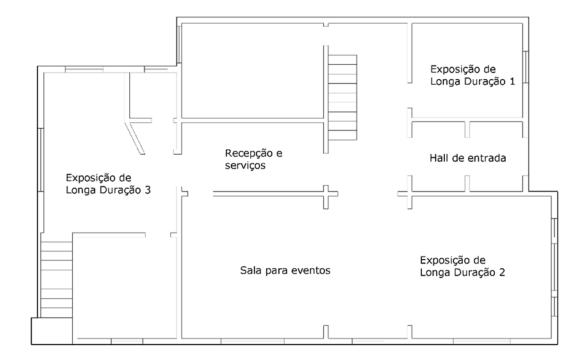


Antônio Candido, seguidos de poemas e trechos de crônicas lidos pelo ator Pascoal da Conceição.

Nessas duas últimas salas, a pintura original das paredes foi prospectada após o restauro do imóvel, bem como a forração do teto foi retirada para viabilizar a instalação da exposição e propiciar a leitura da estrutura do chão do pavimento superior da casa.

O Museu não deve ser um fim em si mesmo (Chagas,1999). Antes de abrigar reproduções, pode-se atingir o seu potencial se concentrando no patrimônio intangível tão pesquisado e explorado pelo multifacetado Mário de Andrade.

Desse modo, o poder educativo que as temáticas norteadoras da pesquisa e do acervo do Museu-Casa Mário de Andrade apresentam devem ser exploradas na comunicação. Para tanto, propõe-se a reconfiguração das salas expositivas de longa duração:



Planta ilustrativa das salas de exposição de longa duração.





Entende-se o conceito curatorial da exposição "Morada do coração perdido" e sua importância para o Museu desde 2015. As mudanças propostas nesse programa são norteadas pela acessibilidade do espaço e da informação para abranger todos os visitantes do Museu.

Dessa forma, propõe-se a mudança da sala de exposição de longa duração localizada próxima à entrada do porão, para o salão localizado à esquerda da entrada da casa, respeitando a divisão pré-existente dos cômodos do ambiente.

Outro cômodo que se sugere para a exploração comunicacional e arquitetônica é a cozinha da Casa. O ambiente que hoje atende como copa visitantes e funcionários⁸, pode incorporar a exposição de longa duração com temáticas como receitas culinárias (doces do Mário) e a configuração da casa e dos demais sobrados que pertenceram à família. Cabe uma ênfase que seria muitíssimo importante, que fossem incorporados ao Museu os outros imóveis da família, para que as atividades educativas, administrativas e demais eventos pudessem ampliar suas ações, agregando ainda mais potenciais ao Museu Casa Mário de Andrade.

Exposição de Curta Duração

A Casa organiza e continuará de forma mais intensa desenvolvendo exposições de curta duração, renovadas periodicamente, com elementos do próprio acervo, emprestados ou reproduzidos (reunidos com base nos eixos temáticos desenvolvidos pelo Centro de Referência) ou elaboradas a partir de um tema definido, com objetivo de também poderem se tornar itinerantes, exibidas em outras instituições.

Conceitualmente, as exposições temporárias serão sempre fundamentadas na vida e na obra do poeta Mário de Andrade, em temas relacionados à atuação do escritor ou, ainda, inspiradas em escritores e poetas brasileiros, além de articular temáticas com os outros Museus da Rede de Museus-Casas Literários.

Exposição de curta duração prevista na sede do Museu, em 2019:

_

⁸ A sugestão de reconfiguração dos espaços pode ser consultada no Programa Arquitetônico-Urbanístico.





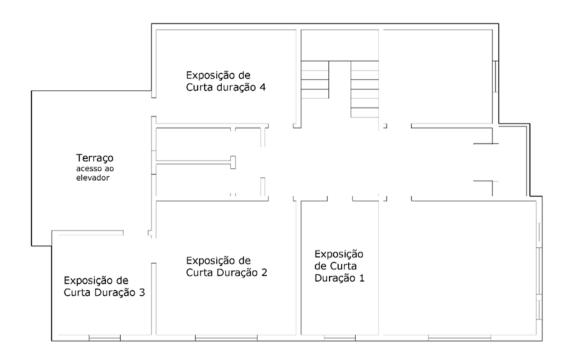
TARSIVALDO

De 9 de fevereiro a 25 de maio, de terça a domingo, das 10h às 18h

Abertura: 9 de fevereiro, às 15h

A mostra exibe a troca de correspondência entre Mário de Andrade e o casal Oswald e Tarsila do Amaral, além de textos, fotos e pinturas relacionadas, com o intuito de revelar aspectos da amizade entre os três artistas modernistas. Na abertura do evento, haverá uma palestra com o Prof. Dr. Marcos Antônio, de Moraes, docente de literatura brasileira no IEB-USP.

De modo a explorar os temas pesquisados pelo Centro de Referência e ressaltar a configuração da casa, sugere-se a seguinte distribuição para as salas de exposição de curta duração:



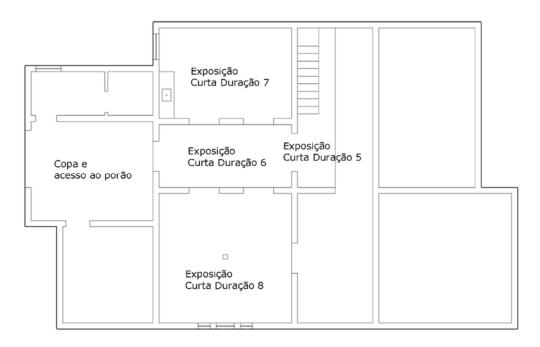
Planta ilustrativa das salas de exposição de curta duração no primeiro pavimento.





Considerando o acesso às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida ao primeiro pavimento da Casa, que só é possível ser realizado pelo terraço localizado na fachada posterior da casa, entende-se a necessidade de reorganizar as salas desse pavimento, dando prioridade às salas do fundo às exposições de curta duração.

A circulação dos visitantes pelo terraço pode propiciar a leitura da configuração arquitetônica da casa, sendo possível realizar o diálogo da moradia com o bairro pela vista que o espaço proporciona.



Planta ilustrativa das salas de exposição de curta duração no porão.

O porão é um ambiente importante para a Casa Mário de Andrade. Além de ter sido utilizado pelo poeta durante sua estadia na casa, os visitantes apontam como um ambiente interessante para visitação como meio de conhece-la em seu todo.

Levando em consideração a acessibilidade do público a essa experiência, as salas foram repensadas de forma que atendam a maior quantidade de visitantes possível. Os ambientes apontados na planta acima referem-se a locais com





acessibilidade limitada, considerando o acesso realizado pela escada, muito estreita para os padrões usuais, no interior do edifício, assim como quando realizado pela parte posterior. Por se tratar de uma área inabitável da antiga residência é importante ressaltar que o projeto expográfico precisa ser elaborado com atenção para esse espaço. É necessário que o ambiente receba um projeto de iluminação adequada de forma a evitar possíveis ocorrências durante sua utilização. Alguns acessos também precisam de alguma forma de bloqueio de circulação a fim de evitar o ingresso de visitantes a locais não expositivos. Sinalizações de segurança também devem ser implementadas⁹, tanto as de emergência quanto a de sinalização de alturas, visto que as passagens entre as salas expositivas têm de 1,50 m a 1,70 m.

As salas previstas para abrigar a exposição de curta duração (Salas de Curta duração 5, 6, 7 e 8) são acessíveis a cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, e suas passagens apresentam pequenos desníveis (de no máximo 3 cm), facilmente sanados com pequenas rampas. Da mesma forma, o acesso realizado pela sala de serviços/copa nos fundos do porão tem a mesma especificidade.

A sala localizada entre a 5 e a 8, hoje utilizada como espaço expositivo, foi retirada da visitação por haver um grande desnível entre as demais. Seu uso pode ser repensado como local de projeção de filmes, desde que com barreiras que impeçam a circulação do visitante pelo ambiente.

3.3.7 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

3.3.7.1 Programa Educativo

O Núcleo de Ação Educativa da Rede de Museus-Casas Literários está inserido no modelo de gestão matricial que indica as funções definidoras das concepções, conteúdos e orientações estratégicas comuns e que alinham a atuação dos Museus.

⁹ Mais detalhes da utilização do espaço podem ser consultados no Programa Arquitetônico-Urbanístico.





Tais funções são centralizadas e coordenam as equivalentes funções executivas de cada um dos três equipamentos nas áreas de: Museologia, Programação Cultural, Educativo, Administrativa (orçamento, relatórios de gestão, contratações e suporte à operação). Este esquema abre espaço para a participação ampla de cada área na ação de todas as demais e favorece a comunicação entre as funções na perseguição dos objetivos comuns.

Os Museus se notabilizam ainda pelo trabalho de pesquisa, difusão e promoção da literatura e poesia, e de preservação do patrimônio histórico cultural e arquitetônico, representados especificamente pelas obras e vidas dos patronos Haroldo de Campos, na Casa das Rosas, Guilherme de Almeida e Mário de Andrade nas demais Casas.

O Plano Educativo é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico consonante com o Plano Museológico a fim de definir, ordenar e priorizar os objetivos e as ações de cada uma de suas atividades e áreas de funcionamento. Assim, a política de acervos, com seus programas de documentação e pesquisa, conservação e restauração, exposições e de difusão integra o programa educativo cotidianamente em sua ordenação prática e teórica.

Objetivos do Programa

A partir da ideia do Museu como polo de discussões emergentes da sociedade e local síntese das transformações sociais e artísticas, da tradição e da inovação, o Núcleo de Ação Educativa da Rede de Museus-Casas Literários visa a:

Fortalecer e ampliar sua participação na comunidade com ação fundamentada artístico-pedagogicamente dentro do campo museológico, de maneira sensível e atenta às especificidades dos diversos tipos de público atendidos, a partir dos conteúdos, eixos temáticos e princípios norteadores contemplados pelas Casas.





- Ampliar o debate museológico e educacional a respeito de patrimônios culturais, materiais e imateriais, urbanismo, desenvolvimento e história de São Paulo, memória das edificações e locais onde estão inseridas, assim como acerca da obra de seus patronos.
- Promover a discussão e acessibilidade em diversas manifestações poéticas e literatura em geral, especificamente em relação às obras de Haroldo de Campos, Guilherme de Almeida e Mário de Andrade.

Objetivos específicos em cada Museu-casa literário

Do ponto de vista da comunicação da literatura como arte, a conexão dos três Museus-casas literários de São Paulo abre a possibilidade de se abordarem questões e temas literários de forma multifacetada, além de questões específicas referentes ao estudo de acervo.

A criação de projetos comuns entre os Museus-Casas possibilitará que a literatura seja tratada como fenômeno cultural de amplo alcance, com desdobramentos diferentes, a serem focalizados nas respectivas Casas conforme sua especificidade:

- ❖ Casa das Rosas: realizar ações a partir do acervo literário que pertenceu a Haroldo de Campos, poeta fundamental na constituição da vanguarda literária a partir da década de 1950 e na recuperação de uma tradição literária inovadora tanto no âmbito brasileiro como no internacional.
- Casa Guilherme de Almeida: divulgar a obra de um escritor atuante em diversos campos, com destaque especial à tradução literária e sua atuação como modernista, além de seu rico acervo biográfico e de artes visuais.
- Casa Mário de Andrade: abordar as múltiplas áreas de interesse do escritor que a nomeia, desde a musicologia até a etnografia.





Pressupostos/conceitos norteadores das ações educativas da rede

Os principais conceitos que norteiam as ações educativas desenvolvidas são:

- Literatura e Poesia: Eixo temático comum aos três Museus, que será abordado em diferentes projetos e ações.
- Patrimônio material e imaterial: A fim de refletir sobre preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural material e imaterial, as ações focalizarão o desenvolvimento urbano e transformações culturais e sociais da cidade e Estado de São Paulo, sobretudo, das regiões onde estão sediados os Museus, até a contemporaneidade.
- Desenvolvimento social e cultural: Contribuição que se dá a partir do fomento ao conhecimento das obras dos patronos dos Museus, bem como do patrimônio cultural.
- Mediação: Desenvolvimento e aplicação de métodos de leitura crítica de obra de arte a fim de promover a compreensão, prazer e fruição artística de acordo com as diferentes características cognitivas, sociais e ambientais dos diversos perfis de público atendido.
- Acessibilidade: Compreendida em diversos âmbitos, facilitada de diversas formas, desde a acessibilidade física e com recursos assistivos até a acessibilidade cultural aos espaços de arte, levará em consideração a diversidade de público.
- Meio ambiente: A partir dos estudos e reflexões acerca das transformações urbanas das quais as respectivas edificações são testemunhas, a premente questão ambiental será tratada de forma transdisciplinar pelos Núcleos de Ação Educativa em suas diversas atividades.





Metodologia de trabalho

O estabelecimento de novas possibilidades de atendimento a partir de estratégias de mediação traçadas previamente à prática irá ao encontro do perfil e interesse apresentado pelos visitantes. Assim, os educadores procuram se manter sensíveis às demandas do público, considerando os eixos temáticos a serem trabalhados.

Pesquisa e desenvolvimento de ações e atividades:

- Visitas mediadas para público, agendado e espontâneo: Com leitura crítica de obra de arte (em suas diversas especificidades, mas principalmente a literária) e dinâmicas que promovam o estímulo ao encontro e convivência, a sensibilização para o espaço museológico e a vivência do ambiente com a reflexão sobre a complexidade dos históricos das edificações tombadas como locais de memória. A produção de material e conteúdo pedagógico é ofertada para estudantes e professores durante as visitas e atividades.
- Atividades: Oficinas, vivências, experimentações variadas para escolares como alternativa de agendamento e para grupos familiares e público em geral, preferencialmente aos fins de semana e períodos de férias. Nessas atividades, as estratégias lúdicas são priorizadas.
- Materiais de apoio, jogos e brincadeiras: Materiais de apoio educativo específicos a cada Museu serão desenvolvidos pela própria equipe para o desenvolvimento de percepções, questionamentos e indagações que problematizem o diálogo e mediação, tais como fotos de referência dos imóveis e bairros onde estão localizados, jogos de caça-detalhes, rodas de leitura de textos dos patronos, dentre outros.

Estrutura da equipe





A equipe do Núcleo de Ação Educativa da Rede de Museus-Casas Literários é composta pela coordenação geral, que atua nos três Museus e uma equipe de educadores em cada unidade, constituindo-se dessa maneira de 10 pessoas:

Coordenação do Núcleo: 1

Educadores: 2

Casa das Rosas: 3

Casa Guilherme de Almeida: 4

Casa Mário de Andrade: 2

Processo de formação continuada da equipe

A equipe é constituída por profissionais formados na área de Humanas que passam por contínuos processos de capacitação e formação nos próprios Museus e em demais instituições culturais e de ensino.

Reuniões semanais em cada unidade e mensais com todas as equipes de educadores ocorrem para estudo, leitura e discussão de textos, assim como para reflexão sobre o trabalho com diferentes públicos e questões ligadas às exposições, acervos, patronos e conceitos da literatura em geral.

Visitas técnicas a outros espaços culturais e Museus são realizadas semestralmente e, eventualmente, os educadores assistem a encontros, seminários ou fóruns ligados a temas como Museologia, Literatura e Artes, Acessibilidade e frequentam cursos de extensão universitária.

Encontros com coordenadores ou profissionais dos próprios Museus da Rede ocorrem para formação continuada acerca das exposições, patronos ou outros temas.

Públicos atendidos

O Núcleo de Ação Educativa atende, em cada Museu, o público escolar público e privado (de educação infantil aos ciclos fundamental e médio, técnico e superior,





assim como Educação de Jovens e Adultos EJA, professores e educadores em geral), possibilitando o melhor aproveitamento dos conceitos museológicos na educação.

Outros grupos de visitantes atendidos são os de primeiríssima infância, idosos e pessoas com deficiência ou em vulnerabilidade social, turistas, famílias, agentes, guias e estudantes de turismo, tradutores, especialistas e eruditos, público em geral. Os Museus buscam atender o público variado e, para tanto, desenvolvem estratégias de difusão para garantir o acesso desses diferentes públicos.

Em ações extramuros ocorrem projetos e ações que promovem a inclusão social e que levam os conceitos trabalhados até grupos sociais marginalizados e com maior dificuldade de acesso a equipamentos culturais (tais como pessoas com deficiência, idosos em vulnerabilidade social, moradores da periferia da cidade, dentre outros) ou que estejam no entorno dos Museus.

Parcerias

Estabelecer parcerias com instituições de trabalho reconhecido e promover inserção sociocultural é outra prioridade da área. Contatos para possíveis parcerias e fidelização das que já existem fazem parte de um movimento constante.

Instituições com as quais o Núcleo de Ação Educativa Rede já estabelece parcerias:

- Centro de Promoção Humana Lar Vicentino
- Ensino Social Profissionalizante (Espro)
- Residencial Perdizes
- Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo (Siemaco)

Em relação às visitas educativas, uma grande variedade de instituições está em consonância com o trabalho do setor e participam ativamente das propostas, tais como Senac, Liceu Santa Cruz e Camp Pinheiros, ETEC Parque da Juventude, entre





outras. Em todas as Casas ocorrem instituições fidelizadas em atendimentos agendados.

Em cada Museu ocorrem atividades integradas com outros Museus. Exemplo constante é o Museu de Arte Sacra, que vem integrando visitas de capacitação para professores e educadores com a Casa das Rosas. Outro exemplo é a atividade integrada entre os Museus da Rede e o Memorial da Inclusão, que ocorreu por ocasião da 16ª Semana de Museus do Ibram.

Produção de materiais

As equipes produzem o próprio material de apoio para visitas e atividades. Entre eles, destaca-se o jogo "De mapa na mão e o tempo na cabeça", produzido na Casa das Rosas. Trata-se de jogo caça-detalhes, utilizado com público familiar ou escolar.

A Casa Guilherme de Almeida notabiliza-se por produzir amplo cardápio de oficinas ligadas às visitas escolares, ofertadas previamente aos responsáveis pelos agendamentos a fim de alinhar atividade e visita ao acervo.

Visitas temáticas que se utilizam das mídias sociais são o destaque na Casa Mário de Andrade. Aproveita-se, dessa maneira, a pesquisa e a produção fotográfica desse patrono durante as atividades.

Processos de avaliação

A aplicação de questionários de pesquisa de satisfação de público escolar (professor e estudante), elaborada a partir de modelo desenvolvido pelo Grupo de Trabalho 3 do Comitê Educativo, será realizada conforme orientações da Secretaria de Cultura. Os dados coletados e analisados pelos Museus são incluídos nos relatórios do 2º e 4º trimestres.

A avaliação do presente Programa deve ser contínua e capaz de atender às prioridades estabelecidas. Também há uma permanente atenção para reestruturações que sejam necessárias.





3.3.7.1.1 Diagnóstico propositivo

Com a criação da Rede de Museus-Casas Literários, os Núcleos de Ação Educativa das três Casas foram integrados sob a gestão de um único coordenador. Essa centralização permitiu que a área do educativo fosse uma das primeiras a entender seu papel dentro da Rede de Museus e que pudesse desenvolver uma dinâmica positiva na integração das atividades.

Uma das ações que já era executada e auxiliou nesse processo foi o fato das três Casas utilizarem o Google Agenda, possibilitando uma visualização das atividades já programadas e espaços disponíveis para novas realizações.

Além disso, a comunicação entre coordenador e educadores é ativa e contínua, com reuniões tanto entre Casas quanto em cada uma, trocas de e-mail e grupos de *whatsApp*. Há uma abertura para que os educadores possam desenvolver e propor atividades relativas ao seu equipamento e em Rede.

Um dos problemas encontrados com a centralização da gestão é o acúmulo de atribuições que dificultam a execução das atividades administrativas da área e o fortalecimento do suporte pedagógico com os educadores.

O coordenador hoje tem, entre suas responsabilidades, desenvolver e estruturar a programação, realizar orientações pedagógicas, supervisão de todas as equipes, participação em visitas, promover reuniões entre as equipes dos museu da Rede e com a SEC-SP, além da gestão administrativa do Núcleo, que envolve desenvolvimento e produção de documentos.

Conforme a ideia de Rede, a sugestão é criar um cargo abaixo do coordenador, como suporte da área, ou designar em cada Casa um educador sênior que ficaria responsável por algumas tarefas de gestão. Como na Casa Guilherme de Almeida há quatro educadores, um deles pode ser o responsável.

O deslocamento semanal também é outro fator complicador. O coordenador se divide 2ª/3ª/6ª na CGA, 4ª na Casa das Rosas e 5ª na Casa Mário de Andrade. O





ideal seria a permanência em dias seguidos em cada Casa ou então estar alocado em um local apenas, realizando reuniões nos equipamentos e acompanhando a distância. Sugere-se que cada casa tenha um coordenador que seja subordinado ao Coordenador Matricial.

3.3.7.1.2 Projetos

O Núcleo de Ação Educativa da Casa Mário de Andrade tem por objetivo atender e formar o público por visitas dialogadas agendadas e não agendadas na Casa.

O conceito de visita dialogada compreende uma abordagem pedagógica contemporânea de visitação e educação museológica, baseada nas especificidades dos gêneros literários, colocando os estudantes, professores e visitantes, de maneira geral, como sujeitos protagonistas do passeio realizado pela Casa: dessa forma, o público não vem como mero observador passivo ao Museu, mas atua ativamente sobre o acervo, recriando a história do bairro, da Casa e do autor que nela morou e sua obra, pelas leituras e interpretações que faz das exposições que residem no espaço museológico e seu próprio repertório de leitor.

Assim, partindo, principalmente, da exposição permanente "A Morada do Coração Perdido", a missão desta equipe é colaborar na disseminação, mediação e debate sobre os estudos, a vida e obra do autor, que trabalhou como professor de música e piano, jornalista, etnógrafo, gestor cultural, escritor e colecionador de obras de arte (desenho, gravura, pintura, escultura, imagens sacras e arte popular), partituras, discos e livros.

Tendo por foco, dessa maneira, seus diversos campos de atuação, representados por um verso de seus poemas, "eu sou trezentos, trezentos e cinquenta", os educadores, por meio de diversas ações e oficinas (de leitura partilhada, desenho, fotografia e danças folclóricas), visam a aproximar o público da complexidade e diversidade de realizações do poeta, também representada em





exposições de curta duração, cuja referência são as pesquisas e obras de seu patrono, homenagens e traduções de seus livros, bem como o local em que a Casa está inserida, o bairro da Barra Funda, e as marcas históricas que ela carrega sobre a cidade, suas mudanças e permanências e a memória de seus moradores.

Outra área atendida pelo setor é o "Milhor", um conjunto de ações voltadas para a formação de professores da educação formal e não formal, ampliando o estudo sobre Mário de Andrade e as contribuições de seus diversos temas de pesquisa, como as questões estéticas do movimento modernista, o desenho, a música, a etnografia e suas diversas reflexões sobre infância, psicanálise infantil e educação, na concepção pedagógica não escolar dos Parques Infantis.

Os Parques Infantis¹⁰ integravam um projeto do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo durante a gestão de Mário de Andrade (1935-1938) na tentativa de estabelecer no espaço educacional fundamentos para uma construção étnica na formação social da criança, a partir de ações lúdicas que envolvessem a diversidade étnica brasileira, revivendo tradições populares.

São também metas da equipe estender as práticas inclusivas da Casa, voltadas às crianças, às famílias e à aquisição das tecnologias necessárias para o atendimento do público com deficiência.

Durante a roda de conversa realizada com instituições do entorno (apontada no Diagnóstico Participativo), houve a participação do Memorial da Inclusão, instituição que atua no registro da memória e da história do Movimento Social da Pessoa com Deficiência, possibilitando discussões acerca do tema, além da formação de um grupo de interessados na articulação de ações e possíveis parcerias.

Dentro dessa perspectiva, o Núcleo de Ação Educativa também objetiva construir, com os associados ao Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo

_

¹⁰ FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil**. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 69, p. 60-91, Dec. 1999. Disponível em: ">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330199000400004&lng=en&nrm=iso>">http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330199000400004&lng=sci_arttext&pid=S0101-7330199000400004&lng=sci_arttext&pi





(SIEMACO), uma exposição, em que os educadores das três Casas sejam os curadores de suas memórias sobre o Sumaré, a Barra Funda e a Paulista.

As ações do Núcleo buscam desenvolver a percepção e a expressão dos visitantes por meio de visitas espontâneas, agendadas ou oficinas com temas e propósitos diversos. O Núcleo desenvolverá continuamente roteiros específicos que permitam a adequação das visitas e das oficinas aos públicos de diferentes caraterísticas. A vinculação das visitas mediadas e de oficinas a uma temática comum será um dos diferenciais da Casa.

Projetos, ações e atividades

Diálogos renovados, diálogos em rede: uma necessidade de nosso tempo. A Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo pensa sua programação de 2019 sob o foco do diálogo entre pontos de vista diversos, linguagens, épocas, movimentos, grupos, gêneros, áreas do pensamento, artes, temas.

Entre as ações executadas com periodicidade constante no Plano de Trabalho, estão cursos para professores e educadores, com base nos eixos de trabalho de cada Museu.

As oficinas feitas durante as visitas com agendamento para grupos escolares são acordadas com os professores na intenção de desenvolver conteúdos abordados em sala de aula e são pensadas conjuntamente dentro das especificidades de cada turma.

Atividades para a variedade de público-alvo são programadas e embasadas pedagogicamente.

Ações desenvolvidas entre os três Museus

- Encontro Peripatético: Passeio temático concebido a partir da ideia aristotélica de "ensinar passeando", com início na Casa das Rosas, prosseguimento na Casa





Guilherme de Almeida e encerramento na Casa Mário de Andrade. Os acervos e patronos de cada Museu são focalizados a partir de temas geradores em comum.

Ações na Casa Mário de Andrade

- Cozinha de Memórias: Memória, patrimônios material e imaterial são os fios condutores dessa visita temática que, a cada edição, ocorre em um dos Museus da Rede com a participação dos demais Educativos na construção do roteiro. Ao final da visita, realiza-se uma roda de conversa com um chá da tarde na cozinha do Museu anfitrião.
- Curso para professores e educadores em geral "Milhor": Milhor era o modo como Mário de Andrade grafava a palavra "melhor" em suas correspondências. A ideia é uma formação de professores da educação formal e não formal que convida a conhecer Mário de Andrade por meio da apropriação poética dos objetos presentes na Casa e das memórias e imaginários que seu espaço evoca.
- Extramuros: Com o objetivo de expandir as atividades extramuros e promover a aproximação de um público novo para a Casa Mário de Andrade, estabeleceu-se uma parceria condicionada com o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo (SIEMACO), por meio da qual são oferecidas atividades culturais aos associados e seus familiares, permitindo a apropriação dos conteúdos presentes no Museu.

De acordo com a demanda será possível expandir essas ações extramuros para outras instituições.

Oficinas realizadas para diversos tipos de público

- "Fotar – Mário de Andrade e a Fotografia": "Fotar" é uma palavra criada por Mário de Andrade para designar o ato de fotografar. Nessa visita será explorada a obra





fotográfica de Mário de Andrade, convidando o público a ler seus autorretratos e produzir algumas fotografias.

- "Versos para a Morada do Coração Perdido": Os participantes são convidados a conhecer a Casa Mário de Andrade em uma visita permeada de versos que o poeta escreveu enquanto morava na Rua Lopes Chaves.

- Escrever Cartas Pessoais: Os participantes são convidados a vivenciar a leitura e a escrita de cartas pessoais e conhecer parte da correspondência trocada entre Mário de Andrade e seus amigos.

Fotografar em Família: As crianças e seus responsáveis exploram o porão da Casa e a exposição em cartaz.

Imprime na hora!: Crianças brincam com técnicas de impressão de textos e imagens até recentemente utilizadas pelas gerações anteriores: máquina de escrever e mimeógrafo.

Mário de Andrade e a Morada do Coração Perdido: Os visitantes são convidados a conhecer a Morada do Coração Perdido, com foco nos aspectos arquitetônicos e na vida e obra do escritor.

Programação Infanto-juvenil (prevista para 2019):

350 MÁRIOS

Sextas-feiras, 11 e 18 de janeiro, das 14h30 às 15h30

Público: crianças a partir de 6 anos acompanhadas de familiares.

Por meio de um jogo de busca, os participantes serão convidados a percorrer o Museu e descobrir informações sobre as várias atuações de Mário de Andrade.





FOTOGRAFAR EM FAMÍLIA

Sexta-feira, 15 de fevereiro, das 14h30 às 16h

Público: Crianças a partir de 6 anos acompanhadas pelos familiares.

Inspiradas na relação de Mário de Andrade com a fotografia, as crianças irão explorar o Museu e produzir suas imagens. É necessário trazer um celular com câmera, 100% carregado.

3.3.7.2 Programa Cultural

3.3.7.2.1 Diagnóstico propositivo

Com o objetivo de recuperar a vocação museológica da antiga residência do escritor Mário de Andrade, a proposta de política de exposições e programação cultural da Casa Mário de Andrade para os próximos anos deve seguir fundamentada em linhas de ações que contemplem os focos de atuação de seu patrono na área da produção e gestão cultural.

Os critérios para estabelecimento da programação cultural do Museu serão definidos a partir da múltipla atuação de Mário de Andrade, nas mais diversas linguagens artísticas, em diálogo com a produção atual, estabelecidos pela orientação do Centro de Referência – fundamentado no Programa de Pesquisa deste plano museológico.

A Programação Cultural desenvolvida para a Casa visa igualmente ampliar o acesso qualificado da população à cultura e à educação naquele equipamento e destina-se, sobretudo, a inseri-la no conjunto de Museus vinculados à Unidade de Preservação do Museológico, formando, assim, a Rede de Museus-Casas Literários conjuntamente com Casa das Rosas e Casa Guilherme de Almeida.

Novos modelos de atividades programáticas, incluindo ateliês, palestras, grupo de estudos, passeios culturais, oficinas, cursos de curta duração e apresentações artísticas comporão, conjuntamente com exposições e os atendimentos do Núcleo

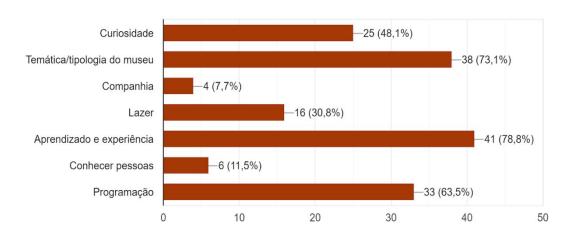




Educativo, a base para a proposta de ampliação do conjunto de programação cultural da Casa.

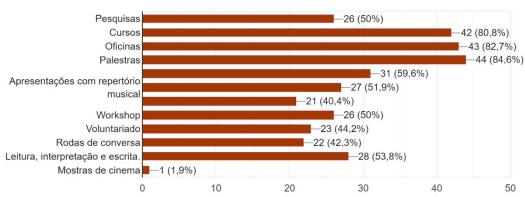
O que te motiva a visitar museus?

52 respostas



Que tipo de atividades você tem interesse em participar no museu?

52 respostas



Segundo os gráficos apresentados acima, a programação de um Museu é um dos principais motivos para se visitar uma instituição, em que cursos, oficinas e palestras estão entre os principais interesses do público.





Por isso um dos objetivos da programação da Casa Mário de Andrade é possibilitar o acesso de público diversificado a temas e informações habitualmente encontradas apenas em locais mais restritos como, por exemplo, as universidades.

A Casa Mário de Andrade propiciará a estudantes, artistas, pesquisadores, escritores e interessados em geral a ampliação de repertório e a aproximação de atividades relacionadas à criação literária.

Além da adequação aos propósitos do Museu, as atividades serão definidas de modo a considerar o interesse ou demanda do público potencialmente frequentador dos programas do Museu. A pertinência do tema e a maneira de apresentá-lo serão referências para o critério de escolha da programação.

3.3.7.2.2 Projetos

A Política de Programação e de Exposições da Casa Mário de Andrade será construída com base nos conceitos apresentados sobre a atuação de Mário de Andrade na área da cultura e na missão da Casa em difundi-la.

Assim sendo, os programas culturais e educativos serão definidos de modo a apresentar coerência entre os eventos que a comporão, tendo-se em conta os referidos conceitos norteadores.

Nenhuma atividade desenvolvida no Museu escapará a tal propósito de coerência, incluindo-se as ações eventuais ou sazonais: mesmo os eventos relacionados com datas comemorativas, por exemplo, incorporarão elementos adequados aos objetivos do Museu.

O objetivo é oferecer ao público uma imersão por meio da leitura, estudo e criação da obra deixada pelo poeta e, ainda mais, criar novas possibilidades de interpretação da obra do autor, por meio de atividades que resultem em elaboração de conteúdos artísticos exclusivos, realizados pela Casa, em parceria com colaboradores que desenvolvam novos produtos com a temática relacionada à obra





e vida de Mário de Andrade, envolvendo um público interessado em participar do processo.

Ligadas ao legado de Mário de Andrade, prevemos a realização de múltiplas atividades nas áreas de literatura, artes visuais, urbanismo, audiovisual, artes cênicas, gestão cultural e humanidades nos formatos de cursos de curta e longa duração, workshops, oficinas, ateliês, saraus, palestras e debates.

A ocupação do Galpão anexo à Casa, atualmente alugado, permite a ampliação da programação com atividades em outros formatos e linguagens, como oficinas relacionadas às artes plásticas, apresentações teatrais e musicais e exposições, atendendo e gerando novas demandas e experiências formativas e de fruição para o público.

Programação prevista para 2019:

Palestras

LITERATURA

85 ANOS DE MÚSICA, DOCE MÚSICA

Por Ligia Fonseca Ferreira e convidados

Sábado, 2 de fevereiro, das 16h às 18h

No ciclo de palestras, os livros de autoria de Mário de Andrade serão comentados por especialistas. Este encontro será dedicado às críticas que o poeta realizou sobre músicos franceses, publicados no livro *Música, doce música*, de 1934.

DIÁLOGOS ENTRE MÁRIO DE ANDRADE POR MEIO DAS CORRESPONDÊNCIAS

Por Marcos Antonio de Moraes

Quarta-feira, 9 de fevereiro, das 16h às 18h





A relação estabelecida entre Mário de Andrade e seus correspondentes será o tema da palestra coordenada pelo Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes, docente de literatura brasileira no IEB-USP. A atividade está associada à abertura da exposição Tarsilvaldo.

80 ANOS DE NAMOROS COM A MEDICINA

Por Silvia Goes

Sábado, 23 de fevereiro, das 16h às 18h

No ciclo de palestras, os livros de autoria de Mário de Andrade serão comentados por especialistas. Este encontro será dedicado ao livro **Namoros com a Medicina**, publicado em 1939, que traz os ensaios "Terapêutica Musical" e "A Medicina dos Excretos", este primeiro, apresentado em uma conferência na Associação Paulista de Medicina.

60 ANOS DE DANÇAS DRAMÁTICAS DO BRASIL

Por Cacá Machado

Sábado, 16 de março, das 16h às 18h

No ciclo de palestras, os livros de autoria de Mário de Andrade serão analisados e comentados por especialistas. Este encontro será dedicado ao livro **Danças Dramáticas do Brasil**, publicado em 1959, em que são analisadas as danças dramáticas denominadas Cheganças, Congadas, Bumba-meu-boi e os Moçambiques.

30 ANOS DE DICIONÁRIO MUSICAL BRASILEIRO

Por Flávia Toni

Sábado, 30 de março, das 16h às 18h

No ciclo de palestras, os livros de autoria de Mário de Andrade serão analisados e comentados por especialistas. Este encontro será dedicado ao livro **Dicionário Musical Brasileiro**, publicado em 1989, organizado por Oneyda Alvarenga e Flávia





Toni, que apresenta os principais termos da música, em principal da música brasileira, com vocábulos característicos de nossa cultura.

Grupo de Estudos

CULTURA POPULAR

GRUPO CAMBAIÁ DE MOCAMBIQUE DE BASTÃO

Por Silvio Antônio e convidados

Terças-feiras, 15, 22 e 29 de janeiro, 5, 12, 19 e 26 de fevereiro, 12, 19 e 26 de março, das 19h às 21h

No grupo de estudos, os frequentadores terão oportunidade de vivenciar a música e dança do Moçambique de Bastão, proveniente da região do Vale do Paraíba paulista, pesquisada por Mário de Andrade e definido por ele como canto, de origem africana, semelhante ao congado, porém sem entrecho dramático, que exigem dos dançantes grande habilidade técnica no manejo dos bastões e dos paiás (chocalhos de perna).

GRUPO BOI DA GAROA

Por Fernando Corrêa e convidados

Quintas-feiras, 17, 24, 31 de janeiro, 7, 14, 21 e 28 de fevereiro, 7, 14, 21 e 28 de março, das 19h às 21h

Os participantes do grupo de estudos poderão vivenciar os elementos da brincadeira do Cavalo Marinho pernambucano, uma variante do Bumba-Meu-Boi nordestino classificado por Mário de Andrade como dança dramática, que inclui a música, poesia, dança e teatro, com base na tradição criada e mantida pelos cortadores de cana da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

EDUCAÇÃO

MÁRIO EDUCADOR DE ANDRADE

Por Ricardo Paim e convidados





Quartas-feiras, 6, 13, 20 e 27 de fevereiro, 13, 20 e 27 de março, das 18h às 21h O curso, que faz parte do Centro de Pesquisa e Referência Mário de Andrade, pretende oferecer um panorama da atuação de Mário de Andrade na área da educação, cujos participantes serão estimulados a pesquisar e produzir projetos inspirados na gestão de Mário de Andrade como diretor do Departamento de Cultura, entre 1935 e 1938.

Cursos

CULTURA

DIÁLOGOS ENTRE PRODUÇÃO CULTURAL E MERCADO

Por Cristina Flória

Terças-feiras, 5, 12, 19 e 26 de fevereiro, 12, 19 e 26 de março, das 18h às 21h No curso, os participantes serão estimulados a desenvolver projetos compatíveis com as tendências atuais do mercado cultural.

LITERATURA

DIÁLOGOS ENTRE MODERNISTAS LATINO-AMERICANOS

Por Júlio Moracen

Quintas-feiras, 14, 21 e 28 de março, das 19h às 21h

A partir das relações estabelecidas entre Mário de Andrade e intelectuais latinoamericanos, o curso pretende dar um panorama da rede de pensadores que contribuíram para o Modernismo nos países da América do Sul.

Oficinas





FOTOGRAFIA

DANÇAS BRASILEIRAS

Por Danielle Rocha

Terça a sexta-feira, 8 a 11 de janeiro, das 15h às 18h

Nesta atividade, direcionada a apreciadores da dança, os participantes terão a oportunidade de vivenciar a expressão corporal por meio de coreografias e músicas étnicas, com destaque para as danças brasileiras.

MÚSICA

CANTO E TÉCNICA VOCAL

Terça a sexta-feira, 15 a 18 de janeiro, das 15h às 18h

Por Alice Juguero

De acordo com o perfil de cada aluno, a oficina orientará os participantes no desenvolvimento artístico aplicado à arte vocal, identificando suas características próprias e ampliando seu repertório musical em diversos estilos.

LITERATURA

OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA

Por Geruza Zelnys

Terça a sexta-feira, 29 de janeiro a 1º de fevereiro, das 15h às 18h

Durante a oficina serão desenvolvidas atividades práticas de redação e leitura crítica, intercaladas com a apresentação e a análise de clássicos da literatura. Os participantes poderão desenvolver suas próprias narrativas, orientados pela coordenadora da atividade.

ERA UMA VEZ UMA CAPA

Por Marlene Laky

Quintas-feiras, 14, 21 e 28 de março, das 14h30 às 17h





Na atividade educativa, os participantes poderão conhecer o processo de encadernação de capas de livro e terão oportunidade de colocar em prática o conteúdo dos encontros, criando seus próprios trabalhos.

Apresentações

MÚSICA

A MÚSICA DE HECKEL TAVARES

Por Ronaldo Boldrin e convidados

Sábado, 19 de janeiro, das 16h às 18h

No recital, em homenagem aos 50 anos da morte do compositor e folclorista Heckel Tavares, o público poderá apreciar o repertório do autor de *Casa de Caboclo*, entre outras obras nacionalistas do artista.

VILLA-LOBOS EM CONCERTO

Por Murilo Emerenciano e convidados

Sábado, 16 de fevereiro, das 16h às 18h

A Casa revive os concertos promovidos por Mário de Andrade no salão em que o poeta costumava receber seus ilustres convidados modernistas, na "pauliceia desvairada". No recital, em homenagem aos 60 anos da morte de Villa-Lobos, o público poderá apreciar o repertório do compositor, considerado um dos precursores da música erudita brasileira.

Aniversário de São Paulo

HISTÓRIAS DE MACUNAÍMA

Por Fernanda de Almeida Prado e convidados Sexta-feira, 25 de janeiro, das 16h às 18h





Para comemorar o aniversário da cidade de São Paulo, a Casa promove uma aulashow, adaptada do romance **Macunaíma**, de Mário de Andrade. Fernanda de Almeida Prado e o músico e compositor Élio Camalle, que criou algumas canções inspiradas no livro, convidam outros artistas para recontar a história do mais célebre herói de nossa literatura moderna. A atividade faz parte do encontro Peripatético, da Rede de Museus-Casas-Literários do Estado de São Paulo.

3.3.8 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

3.3.8.1 Diagnóstico propositivo

A comunicação dentro de uma instituição museológica visa à articulação e ao fortalecimento do diálogo entre seu acervo e o público, por meio de uma consistente identidade visual, aplicada tanto nos materiais gráficos, na comunicação institucional, e por meio da comunicação expográfica.

A área de Comunicação e Desenvolvimento Institucional deve atuar de forma coordenada e alinhada com todas as áreas do Museu, assegurando que os conceitos norteadores definidos em cada Programa dentro deste Plano Museológico sejam orientadores também das ações de comunicação.

Um dos principais pontos negativos levantados pela equipe do Museu e apontados nos questionários aplicados durante a fase de diagnóstico do plano museológico foi a fraca comunicação da instituição. A divulgação de suas atividades, bem como a comunicação direta com o público é modesta e precisa de uma maior atenção.

A comunicação institucional, aliás, foi um dos principais problemas detectados nas três Casas da Rede de Museus-Casas Literários, sendo sugerida como solução a descentralização da área. Hoje, esse departamento está condicionado ao organograma da matriz, com oito funcionários, sendo três jornalistas e quatro designers orientados por uma coordenadora, responsáveis por todas as atividades





que envolvem a comunicação (redes sociais, assessoria de imprensa, ações de *marketing* e publicidade) de todos os equipamentos administrados pela POIESIS.

Ainda que a área cultural do Museu Casa Mário de Andrade se esforce para elaborar ações de comunicação, como a preparação da *newsletter* e atualização do *site*, sugere-se que seja destacado um funcionário da matricial para atuar exclusivamente em cada Museu, a fim de fortalecer a nova marca *Rede de Museus-Casas Literários*, estabelecendo ações pontuais e executadas no momento correto, para que haja tanto a solidificação da Rede quanto a difusão apropriada de todas as áreas que compõem cada Casa.

Conforme apontado no Programa Institucional, é preciso que todos os canais de comunicação da instituição atuem em consonância com as necessidades das áreas para que se amplie o alcance das atividades desenvolvidas, consolidando o papel sociocultural do Museu.

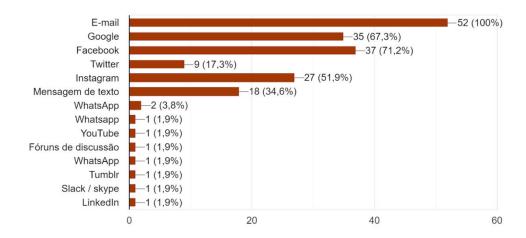
As redes sociais são cada vez mais usadas, transformando-se em ferramentas indispensáveis para difusão e divulgação de ações e programações. Suas maiores vantagens são a gratuidade e sua ampla capacidade de atingir grandes públicos.

Conforme é possível observar neste gráfico retirado do questionário *on-line* aplicado durante o diagnóstico da instituição (resultado consolidado anexo), a internet é principal meio de comunicação utilizado:





Quais as principais ferramentas de comunicação eletrônica que você utiliza? 52 respostas



Outra questão a ser discutida é a comunicação visual da Casa. Na parte externa, no galpão anexo alugado, ainda há placa de "Oficina cultural". É urgente a necessidade de atualizá-la, ou pelo menos removê-la, para que não se suscite dúvidas a respeito do espaço.

Na entrada do Museu, apesar do totem informando se tratar da Casa Mário de Andrade, o visitante não é convidado a entrar, uma vez que o portão está sempre fechado, as árvores do jardim atrapalham a visão da casa e o próprio totem não é suficiente para comunicar de que se trata aquele espaço. Esses apontamentos foram colhidos durante a roda de conversa realizada no Museu, sendo uma das principais questões levantadas pelos participantes que não conheciam o Museu ou já tinham passado por ele e não sabiam do que se tratava.

É preciso repensar a fachada do Museu para que o público não habitual, principalmente, assimile com mais facilidade o espaço e entenda se tratar de uma instituição museológica em funcionamento.

Internamente, há a falta de sinalização, informando os visitantes onde estão as salas expositivas, o auditório, recepção, banheiros, o que há no andar superior e na





parte detrás no galpão. Como a recepção localiza-se em uma entressala com pouca visibilidade da entrada, a comunicação se faz fundamental para que o visitante se sinta acolhido e informado.

3.3.8.2 Projetos

Conforme apresentado nos planos museológicos da Casa das Rosas e da Casa Guilherme de Almeida, os principais objetivos estabelecidos pela POIESIS para a área de comunicação e desenvolvimento institucional para os próximos anos de gestão dos três Museus são:

- Elaborar um plano de comunicação para a Rede de Museus-Casas Literários envolvendo: criação de logotipo e identidade visual da Rede, definição conceitual e texto institucional, planejamento de *site* e presença nas redes sociais, desenvolvimento de material institucional, comunicação visual, ação de Assessoria de Imprensa;
- Elaborar proposta de revisão ou de criação de identidade visual, incluindo logotipo, para os três Museus, para que haja um alinhamento da identidade entre os Museus e a Rede;
- Utilizar o Plano de Comunicação elaborado para os três Museus da Rede, que inclui estratégia e implantação de *site*, redes sociais, materiais impressos institucionais e de divulgação, comunicação visual, assessoria de imprensa, etc.;
- Reforçar imagem institucional dos 3 Museus e da Rede por meio de ações que priorizem a vocação dos Museus-Casas Literários, como Assessoria de Imprensa dirigida, apoio na participação em eventos institucionais, como Museum Week, Semana de Museus, etc., e ações nas redes;





- Ampliar, diversificar e fidelizar o público dos três Museus por meio da identificação dos diferentes tipos de públicos frequentadores ou com potencial para frequentar os Museus, da adequação da comunicação aos públicos identificados (produtos, mensagem, meio e canal de comunicação), da divulgação constante e em canais diversificados da programação dos Museus, da aplicação de instrumentais de pesquisa, da análise da relação do público com os canais de comunicação, principalmente com as redes sociais, do incentivo à participação ativa em processos de decisão curatoriais e programáticas, entre outros;
- Divulgar e atrair público para as diferentes atividades propostas pelas áreas específicas dos Museus (programa educativo, programa de acervo, programação cultural e de exposição e programa de integração ao SISEM-SP);
- Fortalecer a imagem institucional, divulgar as atividades e apoiar a extroversão e produção de conteúdo dos Centros de Pesquisa e de Referência dos Museus (Tradução Literária, Haroldo de Campos, Mário de Andrade);
- Apoiar as estratégias desenvolvidas no Plano de Fomento por meio da elaboração de materiais de apoio ao contato com empresas potenciais patrocinadoras, materiais de relacionamentos com empresas patrocinadores, criação de campanhas para os Programas de Doadores do Museu, divulgação de campanhas específicas como projetos de Financiamento Coletivo, venda de produtos, cessão onerosa de espaço, entre outros e, ainda, apoiar na elaboração, execução e comprovação da realização de contrapartidas para os patrocinadores;
- Fortalecer o relacionamento com formadores de opinião com jornalistas, *bloggers*, *vloggers*, influenciadores do Instagram e Facebook, e outros por meio de *releases*, ações específicas para esses públicos, *follow-up*, etc.





- Ampliar o alcance e a perenidade das atividades dos Museus por meio de apoio no registro, disponibilização e divulgação no universo *on-line* de parte significativa do acervo e das atividades realizadas nos Museus (transmissões ao vivo, catálogos e exposições virtuais, parcerias com plataformas como Google Art Project, edição de filmes, realização de oficinas e palestras *on-line*, etc.) e pelo apoio na produção e difusão de conteúdos via publicação de livros e revistas, como a *Circuladô* e *Grafias*, nos formatos físico e *on-line*.
- Estabelecer parcerias com plataformas de divulgação, para assegurar presença constante e diferenciada dos Museus nos meios de comunicação (exemplos: agenda da Casa das Rosas fixa na página de Facebook do Catraca Livre; produção de conteúdo para o portal O Beijo; espaço publicitário gratuito na revista Piauí).

Vale destacar que em um mundo conectado por plataformas tecnológicas, as fronteiras da programação cultural, da produção de conteúdo cultural, da difusão de acervo e da comunicação tornam-se difusas e, em vários momentos, deixam de existir. Assim, cada vez mais as estratégias de Programação Cultural e de Exposições dos Museus estarão relacionadas com a de comunicação visando à ampliação de público e, consequentemente, do debate e da produção cultural.

O conteúdo do acervo e programático de cada Museu não estará mais restrito ao público frequentador dos espaços. Em qualquer lugar do mundo será possível acessar exposições, palestras, oficinas, conteúdos de pesquisa e até mesmo frequentadores nesses espaços. Da mesma maneira, as ideias, sugestões e conteúdos produzidos por artistas ou frequentadores fora dos Museus também poderão ser integradas a um trabalho realizado, a uma discussão proposta, a um processo de decisão ou a uma programação dos Museus.

Além dos programas Cultural e de Exposições, o novo Centro de Referência da Casa Mário de Andrade será uma grande fonte agregadora das atividades e





pesquisas desenvolvidas pelo Museu, necessitando de ações objetivas e pontuais da Comunicação para que haja a correta extroversão do acervo, das exposições e de toda a criação intelectual do Centro.

O Museu tem um grande potencial dialógico a partir da proposta de reproduções do acervo material e imaterial de Mário, por isso é fundamental a participação da área de Comunicação na reverberação dessas ações a fim de inserir importantes discussões entre os públicos, tanto *off-line* quanto *on-line*.

Assim, reforçando a importância de uma comunicação ativa e eficiente, o planejamento de cada área do Museu deverá se relacionar diretamente com a comunicação, desenvolvendo ações que poderão ser apoiadas pelas redes sociais e outras ferramentas tecnológicas:

- fotos no Instagram das obras da exposição;
- visita de pesquisadores, formadores de opinião, curadores, etc., transmitidas ao vivo pelo Facebook e/ou YouTube;
- parceria com Google Cultural Institute;
- catálogos virtuais de exposições realizadas;
- incentivo para os frequentadores fotografarem e compartilharem imagens das exposições;
- Participação na elaboração de conteúdos dos Museus pelos frequentadores;
- Sua exposição fotográfica no Museu: Convidar estudantes de fotografia, artistas e formadores de opinião para fotografar um dos Museus e montar uma exposição fotográfica nas redes sociais (Instagram). Seleção pelo público (redes sociais) da melhor exposição para montagem física nos Museus;
- Qual a próxima programação? Sugestão de programação nas redes para escolha pelos seguidores e fãs dos Museus;
- Curador por 1 dia: Desenvolver mecânica para selecionar nas redes curadores de programação por 1 dia para os Museus. Com verba e diretrizes definidas, seguidores e fãs poderão selecionar a programação de 1 dia do Museu e ter o seu nome associado a ela;





- Gestor Cultural por 1 dia: definir mecânica para selecionar estudantes que acompanharão o dia a dia, por um dia, dos bastidores do Museu. Esses estudantes poderão criar uma rede e serem consultados para seleção de programação e convidados para eventos de forma destacada;
- Transmissões ao vivo, oficinas *on-line* e filmagem documental de atividades culturais;
- *Live* pelo Facebook e/ou YouTube de palestras, shows, debates e outros eventos, com participação pelos seguidores. Formação de banco de filmes nos YouTube;
- Produção de filmes curtos com artistas e profissionais convidados, com o resumo de atividades de maior duração ou práticas para disponibilização nas redes (pontos abordados, conclusão dicas para assuntos específicos);
- Realização de palestras em rede: convidar museus que façam parte do SISEM-SP para realização de palestras e/ou debates em rede. Transmitidas a partir de um dos Museus-Casas Literários, as palestras ou debates seriam projetadas e mediadas em outros museus do Estado. O mediador seria responsável por encaminhar dúvidas e perguntas via *on-line*. As palestras e debates ficarão disponíveis via YouTube e poderão ser compartilhadas nos canais de YouTube dos outros museus;
- Realização de palestras no modelo "TED", específicas para as redes sociais (palestrantes nos Museus ou em outros locais do país ou do mundo);
- Pequenas oficinas on-line (escrita criativa, haicai, microcontos, etc.).

As redes sociais também permitem manter o diálogo constante com os públicos dos Museus por meio da atualização dinâmica e criativa de conteúdos de divulgação em diferentes plataformas. Fazendo uso de variados recursos, como vídeos, *gifs*, apresentações animadas, conteúdo em carrossel, *teasers*, fotos 360°, *moments*, eventos, etc.

Essa interação também pode alimentar as várias áreas dos Museus, com a avaliação do público sobre os serviços oferecidos complementando as pesquisas de satisfação.





3.3.9 PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

3.3.9.1 Diagnóstico propositivo

O imóvel projetado por Oscar Americano na década de 1920 é tombado em nível estadual (CONDEPHAAT) e municipal (CONPRESP), tendo sua fachada preservada ao longo dos anos e dos diferentes usos desde a mudança da família de Mário de Andrade da casa.

O edifício que já abrigou o Centro de Estudos Macunaíma (1974), o Museu de Literatura de São Paulo (década de 1980) e a Oficina Cultural Casa Mário de Andrade (década de 1990), passou por diversas transformações de suas instalações no decorrer do seu uso.

Em 2015, após uma reforma, a Casa foi reaberta ainda como oficina incorporando o projeto de exposição de Carlos Augusto Calil. Para a execução de seu projeto, Calil realizou extenso diagnóstico sobre os usos dos cômodos da casa apontando possíveis modificações de sua configuração ao longo dos anos.

Em 2018, com a transformação da Oficina Cultural em Museu da Secretaria de Estado da Cultural, a Casa Mário de Andrade apresenta novas perspectivas e desafios nos usos do seu espaço para recepcionar o público.

O imóvel, que apresenta alguns problemas de manutenção como o tempo expõe, tem como o seu maior desafio a acessibilidade física para os seus frequentadores com deficiência de locomoção.

Dessa forma, o Programa Arquitetônico-Urbanístico é pautado na reorganização dos espaços, tendo em vista as funções executadas dentro do Museu, no conforto dos funcionários da instituição e no acesso ao público, tendo a acessibilidade como norte das decisões.

Procurou-se otimizar os espaços de forma que a casa não tenha espaços ociosos e tenha a possibilidade de abrigar a expansão da exposição de longa duração que se pretende e mais espaço para exposições temporárias. Novos espaços foram





formados, como a sala do Centro de Referência e a sala de exposição de longa duração, onde funcionava a copa da instituição.

Como o edifício é uma casa do início da década de 1920, adaptada para ser um museu, encontram-se muitos problemas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Algumas adaptações podem ser realizadas pela museografia no ambiente interno, como se propõe no decorrer deste programa. Outras precisam de mudanças mais significativas no edifício e, então, requerem projetos específicos de modo a minimizar a intervenção no patrimônio. Para estas, segue apenas o apontamento para estudo de profissionais capacitados.

ESPAÇOS INTERNOS

Térreo



Planta ilustrativa do pavimento térreo.

Hall de entrada

Com exposição de longa duração que recebe o visitante e o introduz ao ambiente de Mário de Andrade.





Recepção e serviços

Com um mobiliário menor do que o existente hoje na casa, para facilitar o acesso às demais salas, o ambiente pode integrar a área de serviços, recebendo o bebedouro e café para os visitantes e também banco, painel com material gráfico do Museu e da Rede de Museus-Casas Literários.

Sala de exposição de longa duração 1

Mantém-se o mobiliário desenhado para a sala utilizado como vitrine de exposições, e os livros a serem utilizados pelo Centro de Referência podem ser transferidos para a devida sala do centro.

Sala da equipe do educativo

Hoje utilizada como sala de exposição de longa duração, a porta de entrada da sala tem dimensões menores do que as apropriadas para a passagem de cadeira de rodas, bem como seu acesso é difícil pela pequena dimensão dos corredores. É sabido que esta sala tem uma prospecção em duas paredes e o móvel original desenhado por Mário de Andrade.

Propõe-se que o móvel seja deslocado para a Sala de Exposição de Longa Duração 2, e que as prospecções possam ser incluídas no roteiro de visita da casa, seja por mediação ou por fotografias presentes na exposição.

Esta sala, que tem dimensões semelhantes à atual sala do educativo, propicia à equipe um ambiente reservado para trabalho, quando não em atendimento ao público.

Salão – exposição de longa duração 2

Aproveitando a divisão de ambientes originalmente existente no salão, propõese que a metade frontal deste seja utilizada para exposição de longa duração. A divisão entre as salas pode ser realizada com parede cenográfica.





Salão – eventos

A metade posterior do salão pode ser usada para abrigar os eventos que ocorrem no Museu. Dessa forma, aproveita-se a instalação elétrica e os equipamentos já existentes no ambiente.

Centro de Referência Mário de Andrade

Sugere-se que esta sala seja reservada para os funcionários do Centro de Referência e o atendimento ao pesquisador, contanto com mesas dos funcionários e de apoio para pesquisa. Os livros e demais resultados das pesquisas realizadas no Centro serão armazenadas neste espaço.

Cozinha – exposição de longa duração 3

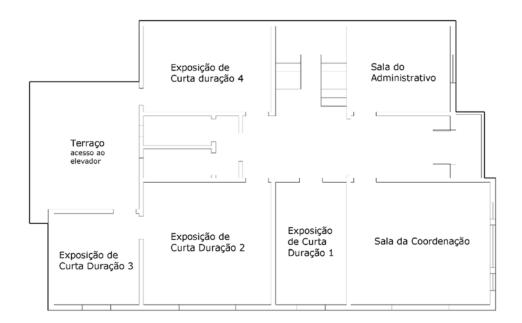
Hoje, este ambiente abriga a copa utilizada pelos funcionários. Pensando na segurança do Museu, dos equipamentos expostos e o conforto dos funcionários, sugere-se que a copa seja instalada no porão da casa.

Com a proposta de expansão da exposição de longa duração, este ambiente pode ser integrado ao percurso expositivo, principalmente se alinhado às Receitas do Mário de Andrade.

Primeiro andar







Planta Ilustrativa do Primeiro Pavimento.

Salas de exposição de curta duração

Considerando a expansão das temáticas e do aprofundamento das pesquisas a serem abordadas na Casa Mário de Andrade, propõe-se a incorporação de novas salas de exposição de curta duração. As salas que compõem a parte posterior da casa propiciam ao visitante a vivência da arquitetura desta, quando em contato com o seu terraço. A utilização destas salas para os visitantes é importante principalmente pelo fato de dar acesso ao local possível para a implantação de um elevador para pessoas com mobilidade reduzida.

Sala da Coordenação

A sala destinada à Coordenação deve atender o Coordenador de Programação Cultural da Casa e a equipe de coordenadores da POIESIS, quando em trabalho no Museu. Sugere-se também que esta sala seja utilizada para reuniões.

Sala do Administrativo





Sala destinada aos assistentes de produção cultural e da administração. Por sua proximidade com a sala de coordenação, as salas da equipe de funcionários do Museu se mantêm reservadas do acesso ao público.

Terraço

Além de propiciar a interação do visitante com a arquitetura da casa em sua totalidade, o terraço, localizado na fachada posterior do edifício, dá acesso ao local onde se propõe a instalação de um elevador. Dessa forma, é importante que ele seja aberto ao visitante, que poderá também ter contato com as vistas do bairro.

Para a adequação deste espaço garantindo a acessibilidade do público é necessária a remoção de parte do seu guarda-corpo e a possível instalação de um corredor de metal que recepcione o visitante e garanta seu acesso ao terraço. Para a entrada de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida às salas de exposição de curta duração 3 e 4, é preciso a construção de pequenas rampas, visto que as salas têm degraus de 3 cm para o terraço.

Outro aspecto importante para se levar em consideração é uma alternativa para os equipamentos do sistema de ar-condicionado, que se encontra à vista em cima do pergolado de madeira na entrada da sala de exposição de curta duração 3.

Porão







Planta ilustrativa do porão.

Copa

Sala reservada para os eletrodomésticos e utilização dos funcionários para fazerem suas refeições. Este ambiente é a única entrada acessível ao porão. Dessa forma, ele pode ser utilizado para a passagem de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida para as exposições que ocorrerão neste espaço.

Para tanto, é preciso a adequação da porta com uma pequena rampa de acesso, visto que apresenta um degrau de 3 cm de altura na entrada para o porão. Propõe-se a inclusão de parede cenográfica para reservar o ambiente destinado aos funcionários e propiciar a condução dos visitantes para a porta de entrada do porão, de forma que evite desconfortos entre as duas partes. Quando a passagem não for utilizada, é recomendável que permaneça fechada, restringindo o uso de demais visitantes.





Área de serviços e banheiro

A área hoje destinada aos armários dos funcionários e aos serviços de limpeza precisa receber manutenções nas instalações de forma que o público não tenha acesso e que sua organização possa ser mantida. O banheiro é de uso exclusivo dos funcionários.

Segurança

Sala destinada a abrigar os equipamentos de monitoração da segurança do Museu, da mesma forma como é utilizada atualmente.

Salas de exposição de curta duração

Dando continuidade as exposições realizadas no porão da casa, propõe-se a adequação das salas para a utilização destas visando à segurança e à acessibilidade dos visitantes.

É interessante mostrar ao visitante a estrutura da casa, integrando sua experiência arquitetônica, porém, as salas precisam de adequação para receber o visitante com mais segurança.

Dessa forma, as salas que propiciam a execução de exposições são as Salas de curta duração 5, 6, 7 e 8. A sala 5 é por onde o visitante tem acesso ao interior da casa. Por suas pequenas dimensões, o visitante não possui grande mobilidade, podendo ser utilizada como um local de acolhimento assim como a sala 6.

Entre as salas 7 - 6 e 8 - 6 há pequenos desníveis que podem ser facilmente sanados com a construção de rampas, visto que os degraus apresentam, no máximo, 3 cm de altura. As salas têm pé-direito de 1,78 m, com suas menores dimensões nas passagens destas salas que vão de 1,50 m a 1,70 m.

É importante que para a readequação do local em espaço expositivo, sinalizações de segurança (como saída de emergência) de alerta e de condução do visitante sejam instaladas em todas as salas. A manutenção dos equipamentos de





segurança, como extintores e luzes de emergência, é primordial assim como em todos os espaços de circulação do Museu.

A sala localizada entre a 5 e a 8, hoje utilizada para projeção de filmes da exposição de curta duração, é desconsiderada para visitação por grande desnível que apresenta entre as salas.

Desse modo, todas as salas de exposição tornam-se acessíveis. Os ambientes apresentam espaços suficientes para a circulação e giro de cadeiras de roda, cabendo ao projeto museográfico contemplar estes espaços.

ESPAÇOS EXTERNOS

Jardim Frontal

O jardim frontal, cartão de visita do Museu, tem uma enorme quantidade de plantas que podem, em alguma medida, inibir a visão do público e dos pedestres da placa de programação que a instituição oferece. Também é preciso avaliar os efeitos que tais vegetações ocasionam à estrutura do edifício. Recomenda-se a manutenção periódica dos jardins a fim de evitar tais danos.

Visando à segurança do imóvel, o muro de divisa com o sobrado do centro necessita de manutenção, evitando a entrada de indivíduos pela parte rente à parede da casa.

Quintal posterior

Para garantir a acessibilidade ao primeiro pavimento da Casa Mário de Andrade, a solução proposta é a instalação de um elevador após a porta da entrada do porão da vista da rua. Um projeto precisa ser elaborado com maior rigor por profissionais capacitados (engenheiros, arquitetos, etc.), prevendo as mudanças necessárias na configuração do jardim existente nesse quintal.

Há ainda a possibilidade de um estudo mais aprofundado, de forma que o elevador dê acesso ao pavimento térreo, para evitar o translado dos visitantes





cadeirantes e com mobilidade reduzida pela calçada da Rua Margarida. Esse elevador poderia ser instalado, também, perto da escada de acesso à cozinha da casa, sendo necessário um estudo sobre as modificações que seriam ocasionadas com essa solução. Neste caso, as intervenções seriam maiores, porém solucionariam a acessibilidade dos dois pavimentos.



Vista do jardim posterior. Local sugerido para a instalação de elevador.

Uma questão importante para o controle de animais, que podem oferecer risco ao acervo e as instalações da casa, é a poda regular da vegetação que toma o muro que demarca o terreno entre o sobrado vizinho. Sua propagação para o terraço do primeiro pavimento deve ser evitada, bem como o crescimento de demais plantas no entorno.

Galpão

O galpão, alugado pela POIESIS, faz divisa com o muro posterior do terreno da Casa, tendo sua passagem realizada internamente por uma porta construída entre os dois terrenos.





O imóvel de grandes dimensões e poucas divisórias abriga o guarda-volumes para alunos em visitas escolares e serve como local de recepção dos grandes grupos de visitantes.

Além de ser usado para atividades de diversos grupos de teatro, dança e realização de eventos, o local é o único que abriga um banheiro acessível para os visitantes da Casa Mário de Andrade.

É importante que a instalação de um banheiro acessível na casa ou no seu terreno seja incluída nas metas futuras da instituição, prevenindo a falta do serviço oferecido, caso haja a desvinculação do galpão com o Museu.

O Entorno

A relação da Casa Mário de Andrade com a cidade no seu entorno é muito significativa para a elaboração de estratégias de atração e de conforto ao público que o frequenta.

O imóvel está instalado no cruzamento de duas ruas com grande circulação de pessoas e, principalmente na Rua Margarida, de veículos. O fato de o Museu não ter estacionamento próprio e nem local de parada para veículos particulares de visitantes pode inibir o acesso do público. Da mesma forma, o mais preocupante é a falta de local de parada para ônibus de excursão para desembarque dos visitantes. Recomenda-se pleitear com a Prefeitura de São Paulo locais de paradas fixos para tais veículos.

Além do acesso das vias de trânsito de veículos, as calçadas no entorno do Museu precisam de manutenção. Considerando que o acesso dos visitantes, cadeirantes e com mobilidade reduzida necessita deste espaço para transitar durante a sua visita à instituição, é primordial que a manutenção seja realizada a fim de evitar possíveis acidentes e desconfortos ao visitante.

3.3.9.2 Infraestrutura e Manutenção





O imóvel, como dito anteriormente, passou por uma reforma para sua reinauguração em 2015. O seu interior mantém boas condições de visitação, porém é possível identificar algumas degradações ocasionadas pelo tempo e pela falta de manutenção intensiva.

É possível identificar em alguns pontos no interior e no exterior da casa paredes com marcas de umidade e descolamento de material, provavelmente ocasionadas por problemas de manutenção no telhado. Da mesma forma, a área reservada a serviços no porão da casa encontra-se com falta de manutenção nas instalações. As paredes externas apresentam rachaduras em alguns pontos e degradação do madeiramento dos beirais no telhado.

Vistorias diárias são realizadas por toda extensão do edifício pelos próprios funcionários que trabalham no espaço. A manutenção das instalações da Casa Mário de Andrade, quando de pequeno porte, é realizada pela equipe que trabalha no local, visando, além da salvaguarda do prédio, a agilização dos processos que envolvem o agendamento de serviços da equipe de zeladoria da matricial.

Quando esta não é possível de ser realizada, há o pedido ao administrativo da matricial para agendamento do procedimento de manutenção. Pela grande quantidade de equipamentos que a equipe atende, a prestação do serviço demora a ser realizada.

Conforme o Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das edificações, instalações, infraestrutura predial e áreas externas, desenvolvido pela POIESIS em conjunto com consultoria técnica especializada, foi consolidado a partir das Normas NBR 14037:1998 – ABNT, NBR 5674:1999 – ABNT e NORMA DE INSPEÇÃO PREDIAL – IBAPE/SP – 2011.

Com o objetivo de fornecer condições ideais para garantir todos os aspectos das manutenções pertinentes à natureza civil de seus equipamentos, requeridos ou não nas obrigações contratuais firmadas pela empresa, o documento estabelece normas e diretrizes a serem seguidas para salvaguarda do equipamento, sob o comando da Coordenadoria de Patrimônio.





As rotinas de manutenção e conservação predial são de responsabilidade dos equipamentos, porém as ações corretivas e preventivas que demandam serviço especializado ou de alta complexidade técnica são diretamente monitoradas e supervisionadas pela equipe corporativa.

Com base nessas orientações, algumas ações executadas pela Casa Mário de Andrade:

- a POIESIS tem equipes de manutenção disponíveis para os Museus, quando necessário para pequenos reparos, com oficiais de manutenção (pedreiro, marceneiro, serralheiro, pintor, encanador eletricista, entre outros) e seus auxiliares (ajudante, servente e meio oficial). Os serviços especializados são executados por subcontratados, pois, economicamente e tecnicamente, essas atividades se mostram historicamente mais adequadas quando são assim conduzidas;
- vistorias semestrais com a finalidade de produção de laudo técnico, realizadas por engenheiro civil, não necessariamente pertencente ao quadro permanente da organização;
- supervisão e controle da manutenção, atividade centralizada na Coordenadoria de Patrimônio, conta com pessoas e sistemas que permitem monitorar a distância a eficácia do Plano de Manutenção.

Diagnóstico quanto ao uso das instalações

Focos a serem diagnosticados quanto ao uso da edificação, examinados pelo responsável da inspeção predial:

- Segurança: as condições relativas aos riscos à saúde, meio ambiente e patrimônio
 acervo histórico e cultural e arquitetônico;
- Conforto e Ergonomia dos funcionários e usuários;
- Sustentabilidade do conjunto edificado;
- Respeito ao meio ambiente;





- Circulações das pessoas e autos;
- Rotas de fuga;
- Depósitos de lixo;
- Área de lazer;
- Outros compartimentos e sistemas utilizados pelos usuários do prédio devem ser inspecionados com vistas aos cuidados com a proteção das pessoas e meio ambiente;
- Salas para a manutenção, depósitos e outros cômodos não previstos originalmente costumam ser implantados para atender às necessidades práticas do edifício e, mesmo trazendo maior conforto aos usuários, provocam irregularidades, anomalias funcionais e falhas de operação;
- Adaptações provocadas pelos modernismos tecnológicos e novos costumes da sociedade, ao longo do tempo. Caso típico dessas alterações são as adaptações das centrais de TV a cabo e Internet que, geralmente, são instaladas indevidamente em outros cômodos técnicos, tais como os barriletes. Também, podem ser verificadas salas criadas para os motogeradores.
- As fechaduras das portas dos cômodos reservados, tais como a casa das máquinas dos elevadores, casa de bombas, centro de medição, gerador e pressurização devem estar em perfeitas condições e trancadas permanentemente, para evitar o ingresso de curiosos ou crianças, devido aos elevados riscos de acidentes nesses compartimentos.
- Utilizações de locais para depósito de produtos perigosos e inflamáveis, como banheiros e salas de pouco uso diário;
- Substituição de disjuntores por outros de maior amperagem, medida paliativa perigosa, pois aumenta o risco de incêndio no prédio;
- Adaptações para implantação da coleta de águas pluviais, para economia da água potável disponibilizada pela concessionária e promoção da sustentabilidade ambiental do edifício;





- Adaptações para implantação da Segurança Patrimonial com sensores, câmeras, monitores e demais protetores;
- Águas de reservatórios e caixas limpeza periódica, qualidade da armazenagem e tratamentos químicos;
- Disposição final dos esgotos domiciliares;
- Aplicações de produtos tóxicos no paisagismo;
- Dedetizações, descupinização e tantos outros procedimentos perigosos às pessoas e meio ambiente também devem ser inspecionados e avaliados.
- Conforto acústico, conforto lumínico, conforto tátil, conforto antropodinâmico e ainda de acessibilidade;
- Escadas tipo marinheiro sem proteção costal;
- Escadas comuns com corrimãos interrompidos ou inclinação excessiva;
- Guarda corpos interrompidos ou com dimensão fora de padrão seguro;
- Anomalia funcional provocada pela ausência ou precariedade de ventilação nas casas de bombas e das máquinas dos elevadores, pois o excessivo aquecimento do local provoca o desgaste prematuro dos equipamentos, além de desconforto aos profissionais de manutenção;
- Pisos escorregadios em áreas de intensa circulação de pessoas, oferecendo riscos de acidentes;
- Acessibilidade garantindo a mobilidade das pessoas, portadoras ou não de necessidades especiais;
- Sinalização e comunicação visual, sonora e tátil provida de logística adequada;
- Passeios e calçadas com barreiras e buracos;
- Portas com aberturas sob medida, em conformidade com a legislação e desobstruídas em sua passagem;
- Mobiliários, disponíveis em conveniência ergonômica com seus usuários;
- Desníveis entre pavimentos em condições de acesso e devidamente sinalizados.





Tabela genérica de procedimentos preventivos e periodicidade

SISTEMA OU SUBSISTEMA	PROCEDIMENTO PREVENTIVO	PERIODICIDADE		
	Limpeza geral da laje	Semanal		
	Limpeza de coletores de águas pluviais	Semanal		
		Revisão anual dos		
	Verificação das integridades de	mástiques das juntas;		
	proteções mecânicas dilatadas dos	qualquer problema de		
	sistemas de impermeabilização,	destacamentos,		
	bem como observar a vida útil	eflorescências, trincas,		
	padrão deste (em torno de 10 a 15	infiltrações, chamar		
Lajes de	anos).	profissional especialista		
cobertura		para o correto diagnóstico.		
Copertura	Inspeção de rufos: emendas, pintura, fixações, inspeção de mástiques de vedação e eventual substituição de trechos (entre emendas, evitando ligações de materiais novos com antigos), pinturas (devem ter proteção anticorrosiva, além de não estarem interferindo na aderência de vedantes)	ano ou em prazos aferidos nas inspeções periódicas, Repintura anual. Anual para troca de borrachas de vedação de parafusos.		
Telhados	Inspeção de telhas, parafusos de fixação, emboços de cumeeiras, elementos de vedação laterais ou terminais, rufos, calhas.	Semestral		
	Limpezas em calhas e telhas	Semanal		
L	<u> </u>	120		





	Verificação das condições de juntas	Semestral
	,	
Pinturas de fachadas internas e áreas de coberturas sujeitas às intempéries	Considerando substratos íntegros, sem problemas com trincas de retração ou outros, além dos relacionados à aderência, pulverulência, etc. Um sistema de pintura em látex acrílico apresenta vida útil de aproximadamente 4 anos, tal que se deve fazer limpezas periódicas e repinturas. As repinturas deverão, obrigatoriamente, remover as películas de tinta antiga, bem como calafetar frestas em esquadrias, rever elementos de vedação destas, além de verificar a integridade do revestimento geral de fachada, fazendo teste de percussão e promovendo o	três anos, em atmosfera não muito agressiva e repintura a cada 4 anos,
	tratamento de fissuras, além da remoção de partes deterioradas e limpeza prévia das superfícies.	
Concreto armado aparente	Limpezas, estucamentos e repinturas de proteção. Deve-se inspecionar anualmente para identificar eventuais fissuras, proliferação de microrganismos,	Limpeza a cada ano. Repintura com verniz base acrílica ou outros, a cada 5 anos. Os estucamentos e quaisquer outras





	infiltrações, corrosão de armadura,	atividades de recuperação		
	etc.	devem ser feitos por		
	Destaca-se que, de acordo com a	empresas especializadas.		
	exposição ambiental do concreto ao			
	meio, deve-se proceder a repinturas			
	específicas.			
	Os perfis, vedações e acessórios			
	deverão ser limpos com água e			
	detergente neutro a 5%, com auxílio			
	de escova macia. Os acessórios			
	dispensam o uso de lubrificantes,			
Caixilhos em alumínio	pois trabalham sobre <i>nylon</i> .	Limpezas anuais.		
	Os parafusos de fechos e	Reapertos e outros,		
	fechaduras devem ser reapertados	trimestrais.		
	suavemente sempre que for	unnesuais.		
	necessário. Janelas têm freios que			
	devem ficar fixos a 30°, caso			
	estejam frouxos, será necessário			
	que pessoa especializada faça o			
	ajuste.			
Caixilhos de ferro	Limpezas. Verificar pontos e			
	corrosão, ressecamento das			
	massas de fixação. Em casos de			
	repintura, efetuar, sempre, a	Limpezas anuais		
	remoção da película antiga e	Repintura a cada 3 anos		
	aplicação de fundo anticorrosivo.	repilitura a cada 5 anos		
	Em caso de pontos de corrosão,			
	remover as ferrugens, verificar as			
	seções dos montantes e proceder a			





tratamento	químico	inibidor	da	
corrosão, antes da pintura.				

OBS.: a periodicidade pode e deve ser ajustada após as reavaliações geradas pelas inspeções prediais periódicas programadas.

3.3.10 PROGRAMA DE SEGURANÇA

3.3.10.1 Diagnóstico propositivo

A Casa Mário de Andrade tem Certificado de Licença do Corpo de Bombeiros (CLCB), expedida no ano de 2015.

Recomenda-se o estudo e a elaboração de um Plano de Emergência. O estudo da planta do edifício deve fornecer pontos para análise de possíveis riscos de incêndio. A partir do levantamento, o documento a ser elaborado deve contar com estes aspectos: localização do edifício, materiais de construção, ocupação, população total e por setor (funcionários e público), horários e dias de funcionamento, pessoas portadoras de necessidades especiais, riscos específicos inerentes à atividade, recursos humanos e materiais (sinalização, extintores, hidrantes, etc.) existentes na construção importantes em caso de ocorrência.

O levantamento das informações resultará, com a presença de uma equipe qualificada, na formulação dos procedimentos básicos de emergência e na planta de risco de incêndio. A partir de então, exercícios de simulação com as pessoas envolvidas são aconselháveis, bem como reuniões, manutenção periódica e auditorias do Plano de emergência¹¹.

-

¹¹ Conforme Instrução Técnica nº 16/2018.





Além de ocupar um edifício histórico tombado pelas leis de preservação, a Casa Mário de Andrade abriga um acervo museológico, portanto, é necessário contar com procedimentos específicos para edifícios históricos e museus com acervos museológicos.

Merecem destaque estes pontos para incorporação no plano: a) retirada dos visitantes; b) remoção do acervo; c) proteção de salvados, para os itens do acervo que não puderem ser removidos¹². Nesse caso, é importante que o Museu possa ser amparado por um Plano de Salvaguarda e Contingência.

A formulação das reuniões e dos documentos propiciará à Instituição sua manutenção periódica, bem como a tomada de medidas de segurança que a mantenham enquadrada nas exigências do Corpo de Bombeiros¹³.

Segurança patrimonial

A Casa Mário de Andrade dispõe de dois funcionários de segurança que se revezam em turnos. O Museu tem sistema de segurança, com câmeras com gravação, sensores de presença na área externa e sensores nas janelas.

O imóvel já sofreu ocorrências de tentativa de furtos de objetos das instalações e de equipamentos da copa. Devido ao entorno do Museu não contar com segurança e a equipe ser reduzida, o portão de acesso à casa se mantém fechado por trava eletrônica, aberto apenas quando o visitante solicita.

Como já foi pontuado ao longo do Plano Museológico, é importante que algumas alternativas sejam estudadas e executadas, de forma que a preocupação com a segurança não seja mais um impeditivo da comunicação do Museu com o seu público externo.

Roteiros de verificação

 ¹² Conforme Instrução Técnica nº 40/2018.
 13 Conforme Instrução Técnica nº 42/2018.





Os roteiros de verificação são tabelas, diagnósticos e formulários a serem checados periodicamente com a finalidade de avaliação do estado de conservação do imóvel e dependências, compondo a política de preservação dos equipamentos culturais.

Conforme demonstra o anexo V¹⁴ (comum entre museus), há roteiros de verificação de anomalias, suas causas e as recomendações necessárias para:

- extintores e hidrantes
- estrutura
- alvenarias e sistemas de vedação
- revestimentos, pintura
- esquadrias
- sistema de cobertura
- paisagismo
- instalações elétricas
- sistema hidráulico
- instalações de gás
- Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)
- sistema de automação

Segurança do acervo

Conforme anexo, com as medidas de conservação, a segurança e integridade física do acervo são mantidas pela ação dos profissionais do Museu e, quando e se necessário, pela contratação de especialistas que possam realizar o trabalho.

Toda e qualquer atuação de outro profissional, fora do quadro técnico permanente do Museu, será diretamente orientada e supervisionada por técnico designado pela administração do equipamento.

-

¹⁴ Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações, Infraestrutura Predial e Áreas Externas.





Recomendações na montagem de exposições

Dentre uma das propostas contidas na Carta de São Paulo, é interessante para a segurança do edifício, quando seu interior for alterado por projetos expositivos, contar com o tratamento do material utilizado com soluções antichamas, que retardem a propagação do fogo em caso de ocorrência de incêndio.

3.3.11 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

3.3.11.1 Diagnóstico propositivo

A função da área de financiamento e fomento é alavancar recursos financeiros para garantir e ampliar a ação dos três Museus da Rede de Museus-Casas Literários.

A proposta passa pela diversificação das fontes de fomento, de forma a ampliar as oportunidades e assegurar que cada proposta ou projeto se enquadre em leis, editais ou outras ferramentas de incentivo com maior probabilidade de sucesso diante de suas características.

Assim, a Casa Mário de Andrade pretende atuar nas seguintes vertentes, de acordo com diretrizes da matriz:

Captação de recursos por meio de patrocínio via leis de incentivo

Para esta categoria há o comprometimento em atuar de acordo com as necessidades do Museu, identificando projetos ou áreas deste que precisem de recurso e tenham potencial para patrocínio, e em relação aos interesses do mercado, possibilitando identificar no contato com empresas, oportunidades que possam ser atendidas com um projeto, incentivado de um dos Museus ou da Rede.

Essa forma de captação prevê:

• Elaboração de projetos e/ou planos anuais para a rede de Museus-Casas Literárias ou para cada um dos museus e inscrição no ProAC e/ou Lei Rouanet;





- Busca proativa de potenciais patrocinadores e relacionamento com patrocinadores;
- Elaboração e acompanhamento de contrapartidas;
- Acompanhamento da execução dos projetos, divulgação e elaboração de relatórios;
- Prestação de contas.

Outras ideias de projetos:

- Projeto de Circulação de Acervo/ Exposições (parceria com SISEM);
- Exposições Temporárias e de Longa Duração;
- Núcleo Educativo: incentivo à visita aos três Museus por escolas das redes municipais e estaduais e por organizações e instituições de apoio à criança e ao adolescente, contemplando: transporte, lanche, equipe e material de apoio, programação cultural específica.

Captação de recursos por meio de patrocínio com verbas diretas

Alguns projetos realizados pelos Museus têm grande visibilidade e potencial para ações publicitárias e de ativação de marca. Esses projetos têm sido apresentados para empresas, agências de publicidade e agências de evento com boa aceitação pelo mercado.

Para os próximos anos, pretende-se ampliar sua divulgação, reforçando o potencial das contrapartidas, para apoio com verba direta.

Parcerias

O estabelecimento de parcerias de diferentes tipos e para variados fins já vem sendo contemplado no planejamento de cada um dos Museus. As parcerias são realizadas com o objetivo de compor programação, realizar exposições e a circulação de acervo e de exposições temporárias, assegurar apoio logístico de atividades de maior porte e transporte de grupos de visita aos Museus.

Uma das ações executadas para a elaboração deste plano museológico foi a roda de conversa com diversas instituições do bairro da Barra Funda. O encontro





possibilitou não só conhecer algumas instituições do entorno, como formar grupos de cooperação e articular uma futura rede de atividades no bairro.

Este tipo de ação é fundamental para que o Museu consiga estabelecer futuras parcerias, dialogando diretamente com outras instituições culturais.

Inscrição em editais de apoio à cultura e outros que sejam pertinentes

A área de Marketing e Comunicação tem como rotina pesquisar e analisar diferentes editais no mercado para inscrição de projetos já existentes ou inéditos em editais relacionados à produção, à formação e à difusão literária; incentivo à leitura; educação patrimonial; conservação patrimonial; aquisição, manutenção e difusão de acervo; programação cultural; formação e difusão em áreas de atuação de Guilherme de Almeida, Haroldo de Campos e Mário de Andrade (literatura, tradução literária, pesquisa musical, cinema, artes visuais, entre outros); apoio à criança e ao adolescente, etc.

Projeto em andamento:

- Edital Condeca "área de educação patrimonial". Projeto elaborado para a rede de Museus-Casa Literários que prevê ações de educação patrimonial para crianças e jovens nos museus e em ações extramuros. Em fase de aprovação.

Campanhas de financiamento coletivo

Inscrição de projetos específicos em plataformas de financiamento coletivo (exemplo: Catarse e Kickante). Os projetos a serem inscritos devem ter grande envolvimento com o público ou recompensas de alto valor percebido, como publicação de livros; restauração ou aquisição de peça de acervo; ampliação ou adaptação de espaços dos Museus, realização de eventos. Esse tipo de financiamento será acompanhado de grande ação de divulgação nas redes sociais e por meio da assessoria de imprensa.





Programa de doadores (pessoas físicas)

Criação de campanha no estilo "Amigos do Museu", incentivando a doação periódica por pessoas físicas. A campanha será implantada com apoio de plataformas já existentes, como a da it.art ou Kickante. Para isso, deverá ser elaborada uma estratégia de comunicação que envolva:

- Motivação: por que doar? Recompensas financeiras, "paixão" pelo espaço, apoio à cultura, vantagens específicas ("furar fila").
- Contrapartidas:
- Desconto em cursos e atividades
- Imagem/visibilidade do doador (pessoa do bem)
- Inscrição prioritária em cursos e atividades
- Descontos em parceiros (por exemplo: outros museus da Secretaria, lojas e restaurantes no entorno do museu, café, lojinha e livraria do museu, editoras parceiras, etc.)
- Visitas exclusivas: visita noturna com sarau, visitas às áreas fechadas, visita com personalidades às segundas-feiras
- Campanha de divulgação

Sustentabilidade Econômica

Cessão de Espaço

Hoje, a Casa Mário de Andrade tem como extensão o galpão alugado na Rua Margarida. Este, constantemente usado quando a Casa era oficina cultural, quando não em uso, tem o seu espaço cedido a companhias de dança dramática e de teatro para ensaios abertos com agendamento prévio. Em troca do espaço, as companhias ficam responsáveis em oferecer cursos, oficinas e apresentações aos visitantes do museu, incorporando as atividades na agenda cultural da instituição.





Locação dos espaços para eventos corporativos, filmagens e ações publicitárias

Divulgação dos Museus da Rede e de áreas específicas como espaços diferenciados para realização de eventos corporativos, filmagens e ações publicitárias, respeitando o acesso ao público e as características de cada espaço. Público-alvo: agências de publicidade, agências de evento, produtoras de filmes, entre outros.

Bilheteria, taxas de inscrição, ingresso voluntário, entre outros

Analisar entre o rol de atividades a serem realizadas por cada Museu aquelas que têm potencial para cobrança de taxa de inscrição, assegurando cotas de inscrições gratuitas para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica com vista a assegurar o acesso democrático (exemplo: taxa de inscrição para Programa Formativo da Casa Guilherme de Almeida).

Em paralelo, poderá ser estruturada uma campanha de ingressos voluntários atrelada à campanha de doação por pessoas físicas.

Venda de produtos (livros, merchandising, etc.)

Produção em parceria com as empresas com contratos de Cessão Onerosa de Espaços ou outras de produtos com a Marca dos Museus para venda aos visitantes: lápis, canetas, blocos, canecas, etc.

3.3.12 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

3.3.12.1 Diagnóstico propositivo

Como importante agente cultural, o Museu deve trabalhar de modo que não apenas minimize os impactos causados, como conscientizar seus visitantes e a comunidade que o circunda sobre a importância das ações socioambientais.





A Rede de Museus-Casas Literários não tem uma política de reciclagem e gestão ambiental, porém cada equipamento desenvolve ações pontuais para minimizar os danos e atuar de forma consciente.

Consumo de recursos naturais

Além da conscientização interna sobre economia de energia, são empregados diversos tipos de lâmpadas tanto na casa quanto no galpão anexo. No espaço expositivo, a iluminação é feita com de lâmpadas dicroicas, que consomem menos energia elétrica que as lâmpadas incandescentes.

Já nas áreas externas, predomina a utilização de lâmpadas fluorescentes e de luminárias com refletores.

Em edifícios antigos, o consumo de água, principalmente nos sanitários, tende a ser alto devido às suas instalações. O estudo e a mudança do sistema hidráulico nesses ambientes, respeitando os níveis permitidos de intervenção do edifício, podem ajudar na diminuição do consumo.

Gestão de resíduos

Há pouca geração de resíduos sólidos no Museu, os quais são compostos, basicamente, por resíduos orgânicos provenientes da copa e dos sanitários, restos provenientes da manutenção do jardim frontal da Casa e da área externa na parte detrás, papéis, copos plásticos e materiais diversos, como papelão, isopor e plástico, utilizados pelo núcleo educativo.

Não há coleta seletiva no bairro, porém os copos plásticos são descartados em local próprio, há lixeiras pelos espaços do Museu e no galpão.





3.3.13 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

3.3.13.1 Diagnóstico propositivo

Dos três Museus da Rede de Museus-Casas Literários, a Casa Mário é a que mais necessita de adaptações para que seus espaços sejam mais acessíveis fisicamente, porém, por se tratar de um imóvel antigo, existem algumas dificuldades.

Tanto no Programa de Exposições quanto no Programa Arquitetônico e Urbanístico foram sugeridas algumas alterações na disposição dos espaços do Museu e na expografia, a fim de facilitar os acessos e atender melhor os visitantes e futuros pesquisadores do Centro de Referência.

Além disso, recomenda-se a parceria com instituições como o Memorial da Inclusão, a Secretaria do Estado de São Paulo dos Direitos da Pessoa com Deficiência e a Laramara (Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual), localizados no distrito da Barra Funda, para auxiliar no desenvolvimento de mais ações que promovam a acessibilidade.

Essas parcerias são fundamentais para que possa ser desenvolvido planejamento para a adaptação do edifício, inclusão de recursos acessíveis na exposição de longa duração e atividades de formação para os funcionários do Museu e o fortalecimento do planejamento de atividades educativas inclusivas.

Conforme as proposições do Programa Arquitetônico, as formas de entrada mais acessíveis para visitantes com dificuldades motoras poderão ser feitas da seguinte maneira:

- Porão: acesso ao Museu pelo portão lateral e entrada pelo quintal;
- Térreo: entrada principal da casa por meio de rampa;
- Primeiro andar: sugere-se a instalação de um elevador na parte detrás da casa,
 com acesso para o terraço.





O Núcleo de Ação Educativa preocupa-se com a acessibilidade não só física, mas principalmente atitudinal, e compreende que a função do Museu é disseminar e oferecer acesso dos seus conteúdos dispostos em forma de saberes e experiências.